

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

**Lauana Cristina Madruga Pedrosa**

**IMPACTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA PARA A  
LEITURA DE CRÔNICAS:  
UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Uberaba**

**2024**

**Lauana Cristina Madruga Pedrosa**

**IMPACTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA PARA A  
LEITURA DE CRÔNICAS:  
UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Campus de Uberaba, UFTM, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFTM-Uberaba.

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

**Uberaba**

**2024**

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

P414i Pedrosa, Lauana Cristina Madruga  
Impacto do conhecimento prévio como estratégia para a leitura de  
crônicas: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental /  
Lauana Cristina Madruga Pedrosa. -- 2024.  
94 f. : il., fig., graf.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) --  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Crônicas. 3. Conhecimento e aprendiza-  
gem. I. Vidal, Maria Eunice Barbosa. II. Universidade Federal do Triângu-  
lo Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

LAUANA CRISTINA MADRUGA PEDROSA

**IMPACTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA PARA A LEITURA DE CRÔNICAS:  
UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, área de concentração "Linguagens e Letramentos" (Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 26/03/2024

**Banca Examinadora:**

**Dr.ª Maria Eunice Barbosa Vidal** – Orientadora  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Dr. Thyago Madeira França**  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Dr. Welisson Marques**  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EUNICE BARBOSA VIDAL, Coordenador(a) do Programa de Mestrado Profissional em Letras**, em 26/03/2024, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **THYAGO MADEIRA FRANCA, Professor do Magistério Superior**, em 26/03/2024, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **WELISSON MARQUES, Usuário Externo**, em 26/03/2024, às 21:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1221637** e o código CRC **A283220E**.

---

Dedico este trabalho ao meu pai. Antes de mim, ainda em vida, ele sonhou com sua realização e acreditou que eu era capaz.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à Nossa Senhora e aos Três Reis Santos por terem fortalecido minha mente e me amparado para que eu não desistisse.

Agradeço ao meu pai, José Pedrosa. Ele foi o grande incentivador para a minha entrada no programa, mesmo sem ter ideia do que era exatamente “fazer um mestrado”. O amor e o cuidado dele por mim são diários, ainda que não esteja presente fisicamente.

À minha mãe Laurice, que sempre me incentivou dizendo que eu era capaz e que eu conseguiria. Sem ela, o caminho teria sido mais difícil. A ela todo agradecimento e amor. Por tudo. Sempre.

Ao meu esposo Wellington e à minha filha Manuela, meus portos-seguro. O lugar para onde eu sempre voltei durante o processo de estudo e escrita. O lugar onde eu encontrava e encontro amor, confiança e paz. Essa conquista também é de vocês, amores da minha vida!

À minha irmã Fernanda, meu cunhado Ronaldo e minhas sobrinhas Valentine, Lavínia e Geórgia, a presença deles na minha vida tornou meu caminho mais leve. Foram fonte de carinho e incentivo diários.

À minha sogra Rosa, que sempre demonstrou amor e orgulho por mim. O carinho e confiança dela na minha capacidade me motivaram a me dedicar ao máximo para chegar ao final desse processo.

Ao Gerson, por ser sempre uma pessoa presente na minha vida e estar disposta a ajudar.

Ao meu sogro Hélio, pelo apoio em todos os momentos da minha vida. Pelas palavras de sabedoria dirigidas a mim e pelo carinho constante.

À Viviane e Mislene, ao Clayton e aos meus sobrinhos: Emily, João Pedro, Davi, Brendha, Nicolle e Pedro Henrique. Agradeço o amor e carinho que sempre demonstraram por mim. Agradeço pelo incentivo e apoio nessa jornada.

À minha orientadora Maria Eunice, uma das razões por eu não ter desistido do programa. Mulher e profissional humana, que por meio de sua empatia e maestria foi abrindo os caminhos dessa jornada, orientando-me sempre de maneira competente e atenciosa.

Agradeço ao irmão que a vida me deu, Mário Sérgio, em sua memória saudosa. Sempre esteve presente na minha vida, e, agora, do céu, também não tenho dúvidas que comemora comigo essa conquista. Sei que está orgulhoso.

À Thaís, amiga que o mestrado me proporcionou. Foi, além de companheira na realização de trabalhos, ombro amigo e ajuda certa sempre que precisei. Seu conhecimento

me direcionou e contribuiu muito para que essa dissertação fosse finalizada.

À Heloísa, amiga que não me deixou desistir. Suas palavras de discernimento e incentivo, quando eu achei que não conseguiria, fizeram toda a diferença para que eu alcançasse a linha de chegada.

À Fernanda, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Por ouvir meus desabafos e demonstrar que acreditava na minha capacidade. Sua paciência e amizade me impulsionaram a continuar.

À Marcinha, minha amiga querida e que é essencial na minha vida. Sua amizade torna minha vida mais leve e me deixa mais perto de Deus.

À Flávia, por sempre ter acreditado em mim. Por demonstrar carinho e atenção diários. Por dividir comigo diariamente a missão de contribuir na formação leitora dos nossos estudantes, por meio das nossas aulas de Língua Portuguesa.

À Allyne e Priscilla, agradeço por me fazerem acreditar na minha capacidade como profissional e como pessoa. Fontes de amor e aconchego na minha vida.

À Denise, amiga de todas as horas. Símbolo de lealdade e confiança em meu caminho há mais de 20 anos.

Aos amigos e colegas que a Escola Estadual Horizonta Lemos colocou em meu caminho. De maneira especial, Fabíola, Cláudio, José Ricardo, Ana Paula, José Augusto, Rômulo, Bruno, Halley, Olga, Márcia, Tati, Cida, Cleide, Sônia e Monisa, agradeço pelos momentos de escuta e partilha diária.

Aos meus queridos estudantes do sexto ano do ensino fundamental do ano de 2023 do Horizonta Lemos, meu agradecimento e amor por vocês é eterno.

## RESUMO

O desenvolvimento das capacidades de leitura é abordado como um dos eixos norteadores das práticas de linguagem na Base Nacional Curricular Comum (2018) do componente curricular de Língua Portuguesa e do Currículo Referência de Minas Gerais (2018). Partindo dessa base documental, que norteia nossa prática docente nas aulas de Língua Portuguesa e de aporte teórico baseado em Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010), esta pesquisa teve como principal objetivo analisar o impacto do estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura de crônicas em estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberaba/MG. Partindo disso, utilizamos o conhecimento prévio como uma estratégia de leitura que poderia contribuir para a autonomia do processo de leitura, fazendo com que os estudantes atingissem um nível de compreensão leitora satisfatório. Como instrumento de diagnose, foi utilizada a crônica *Duas-peças*, de Luis Fernando Veríssimo, que aborda a temática da emancipação feminina relacionada ao uso das roupas de banho femininas ao longo do tempo. O gênero crônica foi utilizado por ser uma narrativa curta, que descreve fatos cotidianos, aproximando-se da linguagem dos estudantes, possibilitando, uma leitura fácil para eles. A metodologia desse trabalho organizou-se, respectivamente, de desenvolvimento de estratégias de leitura por meio da ampliação e ativação do conhecimento prévio dos estudantes – elaboração das oficinas; aplicação das oficinas (momento pré-leitura da crônica); leitura da crônica; discussão oral sobre a crônica; aplicação de atividades de compreensão leitora (momento pós-leitura da crônica) e análise das respostas registradas nas atividades. Como resultado, percebemos, por meio das respostas registradas nas atividades de compreensão leitora que a maioria dos estudantes acionou os conhecimentos prévios que já possuíam ou que passaram a possuir após a realização das oficinas. Ao responderem de maneira satisfatória as perguntas, demonstraram ter compreendido a crônica, por meio da construção de inferências e sentidos a respeito dela. Assim, o impacto do conhecimento prévio como estratégia de leitura contribuiu positivamente para a leitura proficiente da crônica. Ainda, a partir do planejamento das oficinas que objetivavam mediar e ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática da emancipação feminina e da elaboração de atividades de compreensão leitora sobre a crônica *Duas-peças*, produzimos uma sugestão de Roteiro Didático-pedagógico para ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: conhecimento prévio; estratégia de leitura; crônica.

## RESUME

El desarrollo de las habilidades de lectura se aborda como uno de los ejes orientadores de las prácticas de lenguaje en la Base Nacional Común Curricular (2018) del componente curricular de Lengua Portuguesa y en el Currículo de Referencia de Minas Gerais (2018). A partir de esta base documental, que orienta nuestra práctica docente en las clases de Lengua Portuguesa y del aporte teórico basado en Kleiman (2016), Leffa (1996) y Koch y Elias (2010), esta investigación tuvo como objetivo principal analizar el impacto del establecimiento del conocimiento previo como estrategia de lectura de crónicas en estudiantes del 6º año de la Enseñanza Fundamental en una escuela de la red pública estatal de la ciudad de Uberaba/MG. Partiendo de esto, utilizamos el conocimiento previo como una estrategia de lectura que podría contribuir a la autonomía del proceso de lectura, logrando que los estudiantes alcanzaran un nivel de comprensión lectora satisfactorio. Como instrumento de diagnóstico, se utilizó la crónica *Duas-peças*, de Luis Fernando Veríssimo, que aborda la temática de la emancipación femenina relacionada con el uso de trajes de baño femeninos a lo largo del tiempo. El género de la crónica se empleó por ser una narrativa corta que describe hechos cotidianos, aproximándose al lenguaje de los estudiantes y permitiendo una lectura fácil para ellos. La metodología de este trabajo se organizó mediante el desarrollo de estrategias de lectura a través de la ampliación y activación del conocimiento previo de los estudiantes, la elaboración de talleres, la aplicación de los talleres (momento previo a la lectura de la crónica), la lectura de la crónica, la discusión oral sobre la crónica, la aplicación de actividades de comprensión lectora (momento posterior a la lectura de la crónica) y el análisis de las respuestas registradas en las actividades. Como resultado, observamos a través de las respuestas registradas en las actividades de comprensión lectora que la mayoría de los estudiantes activaron los conocimientos previos que ya poseían o que adquirieron después de la realización de los talleres. Al responder satisfactoriamente las preguntas, demostraron haber comprendido la crónica mediante la construcción de inferencias y significados sobre la misma. Por lo tanto, el impacto del conocimiento previo como estrategia de lectura contribuyó positivamente a la lectura competente de la crónica. Además, a partir de la planificación de talleres que tenían como objetivo mediar y ampliar los conocimientos previos de los estudiantes sobre la temática de la emancipación femenina y la elaboración de actividades de comprensión lectora sobre la crónica *Duas-peças*, se produjo una propuesta de Guía Didáctica-pedagógica para ser utilizada en las clases de Lengua Portuguesa.

Palabras clave: conocimiento previo; estrategia de lectura; crónica.

## ABSTRACT

The development of reading abilities is addressed as one of the guiding axes of language practices in the *Base Nacional Comum Curricular* (2018) document for the Portuguese subject and in the *Currículo Referência de Minas Gerais* (2018). Building upon this documentary foundation, which guides our teaching practice in Portuguese classes, and with a theoretical contribution based on Kleiman (2016), Leffa (1996), and Koch & Elias (2010), this research aimed to analyze the impact of prior knowledge establishment as a strategy for reading *crônicas* among sixth-grade students from a public school in the city of Uberaba, Minas Gerais. Hence, we used prior knowledge as a reading strategy that could contribute to the autonomy of the reading process, enabling students to achieve a satisfactory level of reading comprehension. As an instrument of diagnosis, we utilized the *crônica "Duas-peças"* by Luis Fernando Veríssimo, which addresses women's emancipation related to the use of female swimwear over time. The genre *crônica* was chosen due to its short narrative format, describing everyday events, and thus closer to students' language, facilitating their reading. The methodology of this work was organized as follows: the development of reading strategies through the expansion and activation of students' prior knowledge – workshop elaboration; workshop implementation (*crônica* pre-reading moment); reading of the *crônica*; oral discussion about the *crônica*; application of reading comprehension activities (*crônica* post-reading moment); analysis of the responses registered during the activities. As a result, we observed, through the responses recorded in the reading comprehension activities, that the majority of students engaged prior knowledge they already possessed or acquired after the workshops. By answering the questions satisfactorily, they demonstrated comprehension of the *crônica* through the construction of inferences and meanings about it. Thus, the impact of prior knowledge as a reading strategy positively contributed to proficient *crônica* reading. Furthermore, based on the planning of workshops aimed at mediating and expanding students' prior knowledge about the theme of women's emancipation and the development of reading comprehension activities about the *crônica "Duas-peças"*, we produced a Didactic-Pedagogical Guide proposed to be used in Portuguese classes.

Keywords: prior knowledge; *crônica*; reading strategy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO DOCUMENTAL E TEÓRICA</b> .....	9
2.1 A LEITURA DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO .....	9
2.2 O CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA.....	11
2.3 GÊNEROS TEXTUAIS.....	18
2.4 GÊNERO CRÔNICA.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
3.1 TIPO DE PESQUISA / PERFIL DA ESCOLA E DOS ESTUDANTES.....	24
3.2 INSTRUMENTO DE DIAGNOSE .....	29
3.3 SELEÇÃO DA CRÔNICA .....	29
<b>4 INTERPRETAÇÃO DA DIAGNOSE</b> .....	32
4.1 CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS OFICINAS NO MOMENTO PRÉ-LEITURA DA CRÔNICA.....	34
4.2 LEITURA DA CRÔNICA <i>DUAS-PEÇAS</i> .....	39
4.3 MOMENTO PÓS-LEITURA DA CRÔNICA – APLICAÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL SOBRE A CRÔNICA <i>DUAS-PEÇAS</i> .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71
<b>APÊNDICE A</b> – Questionário sobre o conhecimento dos estudantes sobre a temática da emancipação feminina.....	72
<b>ANEXO A</b> – Respostas dos alunos dadas às atividades de compreensão leitora .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se reflete sobre o ensino da Língua Portuguesa, são recorrentes as observações a respeito das dificuldades de compreensão textual que os estudantes possuem. Essas dificuldades são verificadas por meio das práticas docentes em sala de aula, avaliações internas e externas que procuram de alguma maneira mensurar o nível de compreensão leitora dos estudantes. Nesse sentido, cabe ao professor de Língua Portuguesa, que está inserido diariamente nessa realidade, além de observar essas ocorrências, possibilitar estratégias de leitura que dialoguem com o conhecimento que o aluno já possui.

Dessa forma, é necessário que o professor utilize instrumentos e estratégias que auxiliem no desenvolvimento da competência leitora de seus alunos, contribuindo para que eles leiam autonomamente, desenvolvendo a capacidade de interpretação e ampliando a compreensão textual exigida para o nível de ensino em que se encontram.

A realização da leitura, o saber ler, são práticas que estão e são diretamente ligadas às práticas escolares, desse modo, é papel da escola formar leitores que não apenas decodifiquem o que lhes é apresentado para leitura, mas, que, principalmente, consigam entender e compreender o que leem. Assim, a partir de nossa experiência e observação docente, verificamos a dificuldade dos estudantes do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Uberaba/MG em relação à compreensão leitora, de modo que esses discentes não conseguiam construir inferências e estabelecer os sentidos necessários para alcançarem uma leitura proficiente. Essa observação se deu a partir de nossa prática docente em sala de aula, por meio da aplicação de atividades de compreensão leitora, escritas e/ou orais, relacionadas a gêneros textuais diversos.

Partindo dessa observação, a realização desse trabalho ocorreu a partir da necessidade de desenvolver e possibilitar estratégias de leitura que contribuíssem na formação de leitores ativos e proficientes. Destarte, como estratégia de leitura que pudesse trazer impacto positivo na formação desses leitores, recorreremos à utilização do conhecimento prévio como um facilitador para estabelecer engajamento dos nossos estudantes no processo de construção de sentido dos textos, resultando em compreensão leitora. Utilizando essa estratégia de leitura, pensamos que é possível contribuir na formação de um leitor competente, que consiga ler nas entrelinhas do texto, desenvolvendo a habilidade de construir inferências, estabelecer relações textuais e construir sentidos.

Isso exposto, delineamos, então, o objetivo geral dessa pesquisa que é analisar o impacto do estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura de crônicas em alunos

do sexto ano do ensino fundamental. O gênero textual crônica foi escolhido pelo fato de ser uma narrativa curta, que possui enredos e espaços limitados, além de poucos personagens. Ademais, é um dos gêneros textuais que são indicados dentro do eixo da leitura do CRMG (2018) para ser utilizado como meio de leitura no sexto ano do ensino fundamental.

A elaboração deste trabalho se deu a partir da utilização de duas crônicas de Luís Fernando Veríssimo como instrumentos de nossa diagnose. Sendo elas, *Duas-peças* e *E o noivo estava de tênis*. Ambas apresentam como temática a emancipação feminina: a primeira relacionada ao uso das roupas de banho feminina no decorrer dos anos, e a segunda relacionada aos valores, costumes e tabus quanto ao casamento.

No entanto, os resultados dessa pesquisa, que serão apresentados mais adiante, referem-se apenas à crônica *Duas-peças*. Isso se deve ao fato de não ter havido tempo hábil, para a inclusão da descrição das oficinas, aplicação delas, leitura e interpretação das atividades de compreensão leitora da crônica *E o noivo estava de tênis*, embora todas essas etapas tenham sido efetivamente trabalhadas, em sala de aula, com os sujeitos da pesquisa.

Assim, para analisar o impacto do conhecimento prévio como estratégia de leitura, elaboramos atividades interventivas baseadas em oficinas, leitura da crônica e atividades de compreensão leitora. Além desse objetivo geral, pretendíamos também examinar a construção inferencial dos estudantes a partir de itens lexicais e sinais de pontuação presentes na crônica lida.

Este trabalho compõe-se de cinco capítulos: Seção introdutória, Fundamentação Documental e Teórica, Procedimentos Metodológicos, Interpretação da Diagnose e Considerações Finais.

Seguida da parte introdutória, no capítulo 2, apresentamos que tanto a BNCC – Base Nacional Curricular Comum (2018) quanto o CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais (2018) apontam o conhecimento prévio como estratégia e procedimento de leitura dentro de uma dimensão inter-relacionada às práticas de uso e reflexão no tratamento das práticas leitoras. Assim, essa estratégia de leitura é tomada como possibilidade de ampliação de conhecimentos do estudante, contribuindo para a autonomia no seu processo de leitura e para a construção de sentidos diversos do texto.

Além do embasamento documental que utilizamos para direcionar esta pesquisa, pautamo-nos em embasamento teórico de cunho linguístico, partindo da compreensão de que a leitura é um processo interativo. Dessa maneira, buscamos em Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010) o referencial que embasou de maneira teórica nosso trabalho.

No capítulo 3, apresentamos nossos procedimentos metodológicos: o perfil dos alunos

que participaram dessa pesquisa e a escolha da crônica utilizada como instrumento de diagnose dessa pesquisa.

No Capítulo 4 - Interpretação da Diagnose, descrevemos a elaboração de oficinas que objetivaram ampliar e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática da emancipação feminina e a trajetória das roupas de banho femininas ao longo do tempo. Essas oficinas resultaram em uma sugestão de Roteiro Didático-pedagógico. Além delas, no Roteiro Didático-pedagógico, também apresentamos as atividades de compreensão leitora sobre a crônica lida em sala de aula, bem como uma sugestão complementar para o trabalho com outra crônica *E o noivo estava de tênis* também da autoria de Veríssimo. Ressaltamos que a sugestão de atividades de compreensão leitora e de oficinas referentes à crônica citada anteriormente, também foi aplicada nas turmas do sexto ano do ensino fundamental, porém, não foram descritas neste trabalho.

Por meio das atividades de compreensão leitora, foram realizadas as análises das respostas dos estudantes com o objetivo de verificar o impacto do conhecimento prévio como estratégia de leitura da crônica de Luis Fernando Veríssimo, objetivo geral do nosso trabalho. Além desses aspectos, apresentamos também como foi o desenvolvimento das oficinas e a participação dos estudantes nelas. Por fim, no capítulo 5, encontram-se as Considerações Finais a respeito da pesquisa que encerram o texto desta dissertação.

Na próxima seção, Fundamentação documental e teórica, discutimos como o conhecimento prévio é abordado na Base Nacional Curricular Comum e no Currículo Referência de Minas Gerais, documentos que norteiam nossas práticas docentes em sala de aula. E, após eles, concepções de linguistas sobre o conhecimento prévio como estratégia de leitura.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO DOCUMENTAL E TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo apresentar os conceitos básicos acerca da leitura e do conhecimento prévio ativado na leitura de textos. Para tanto, serão considerados documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa na educação brasileira, bem como serão também considerados teóricos perfilhados na nossa pesquisa. Portanto, o que segue tem respaldo documental e teórico na linha da Linguística.

### 2.1 A LEITURA DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO

Partindo do fato de que trabalhamos em uma instituição que está diretamente vinculada ao estado de Minas Gerais, e de que nossas práticas educacionais, consequentemente, são orientadas por elas, pensamos ser válido, na elaboração teórica do nosso trabalho, abordar alguns dos documentos norteadores que regem a atividade docente nas escolas estaduais de Minas Gerais. Esses documentos são utilizados para a elaboração dos planejamentos de ensino de Língua Portuguesa e, também, utilizados na composição das sugestões de atividades desenvolvidas pelo estado em relação às habilidades e competências que devem ser trabalhadas em sala de aula.

O componente Língua Portuguesa no Currículo Referência de Minas Gerais (2018), doravante CRMG, apresenta suas competências diretamente elaboradas em consonância com as competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Sendo assim, apresenta as competências de leitura e escrita como prioridade, com o objetivo de tornar o estudante qualificado para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania, capaz de usar a língua materna para compreender o que ouve, lê e se expressar em diferentes situações comunicativas.

Nesse sentido, vemos a necessidade de o estudante tornar-se protagonista no processo ensino-aprendizagem, sendo colocado de maneira participativa e colaborativa na aquisição do conhecimento e principalmente no desenvolvimento da leitura.

Ainda, o eixo leitura, de acordo com a BNCC (2018), abrange as práticas de linguagem que perpassam a interação ativa do leitor com variados textos, de forma que a leitura pode ser realizada por meio de textos literários, pesquisas, debates, dentre outros. Segundo esse documento:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de

trabalhos escolares e acadêmicos [...]. (BNCC, 2018. p. 73)

Concomitantemente a essa orientação, o CRMG (2018) apresenta a leitura como objeto de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa, tendo o texto como unidade principal de ensino, em que a linguagem deve ser utilizada de maneira significativa em atividades de leitura. Assim se considerando, temos como uma das competências do direito de aprendizagem do estudante:

ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (CRMG, 2018. p. 212)

O desenvolvimento das capacidades de leitura é, então, abordado como um dos eixos norteadores das práticas de linguagem. Fazendo da sala de aula o espaço onde são e serão desenvolvidas habilidades leitoras que contribuirão para a formação competente do estudante leitor.

Nesse sentido, o CRMG (2018. p.217-218) também traz orientações com o objetivo de preconizar como deve ser organizado o trabalho com o texto: partindo da escolha textual, das condições de recepção dele, bem como sobre a maneira como o texto deve ser apresentado, não sendo apenas um pretexto para a realização de uma prática de linguagem. Dessa maneira, cabe ao professor de língua portuguesa criar condições adequadas para que as práticas de leitura sejam realizadas sem o foco na decodificação de palavras, e que partam das condições de produção dos textos, de suas características discursivas, do seu propósito comunicativo.

Assim, é necessário que propiciemos ao nosso estudante uma condição de leitura que o torne um leitor ativo, que seja capaz de construir sentidos em relação ao que lê, que ative conhecimentos prévios durante a leitura, mobilizando também conhecimentos linguísticos, gramaticais e textuais.

Sem dúvida alguma, as orientações do CRMG (2018) e da BNCC (2018), juntamente com um aparato teórico de cunho linguístico, poderão contribuir no estabelecimento do processo de leitura com os estudantes, porém vale ressaltar que sempre caberá ao professor, que está diariamente em sala de aula, conhecedor do perfil dos estudantes, determinar quais textos se inserem na realidade de cada turma. Uma vez que há textos que os estudantes encontram mais dificuldades de leitura e interpretação do que outros.

Além disso, percebemos que o ensino e a prática da leitura na escola requerem atenção e organização, não podendo ser uma atividade apenas para a decodificação, mas também uma

prática que tem sentido e que permita entendimento e compreensão. De acordo com o CRMG (2018. p. 220), “as práticas das aulas de Língua Portuguesa devem buscar articular competência de uso da língua com a competência de reflexão sobre o texto que a concretizou, analisando-o em suas dimensões discursivas ou interativas, semântica e formal.”

Mais uma vez, infere-se, então, que o professor de Língua Portuguesa deverá mediar o processo que poderá levar o estudante a tornar-se crítico e capaz de considerar diferentes perspectivas. Esse seria um dos resultados alcançados por meio da mediação da leitura em sala de aula, de maneira que a leitura não seja apenas um meio para adquirir informações, mas também um meio que contribui para o pensar.

O processo de leitura envolve diversas dimensões, e,

conhecendo o professor as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, ou que limite o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais e, portanto, mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores. (Kleiman, 2016. p. 14)

Partindo dessas reflexões, concluímos que o processo de leitura é uma atividade que possibilita ao estudante muito mais que decodificar letras, mas também, é um processo que permite a ampliação de conhecimentos e a formação de um cidadão crítico na sociedade. Por isso, ao professor, é sugerida a função de criar e mediar estratégias que de fato façam com que os estudantes se tornem leitores eficientes e proficientes.

## 2.2 O CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA

Quando se trata de pesquisa dos processos que podem contribuir para que tornemos nosso estudante um leitor proficiente, não somente teóricos da linguagem, mas também, como visto na seção anterior, nos documentos oficiais, encontram-se orientações capazes de ressignificar nossas práticas pedagógicas e educacionais. Partindo delas, temos que “o tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão” (BNCC, 21087. p.72), tendo como destaque nesse tratamento as estratégias e procedimentos de leitura necessários para a proficiência.

Sendo assim, percebemos a necessidade de mediar e proporcionar aos nossos estudantes meios que possibilitarão e desenvolverão neles as habilidades leitoras necessárias para a compreensão e interpretação textual. Dentro desse aspecto, temos, então, a ativação do conhecimento prévio como estratégia de leitura.

Ainda referindo-nos à BNCC (2018. p. 76), é importante mencionar que esse documento

aborda o conhecimento prévio como um pré-requisito que contribui na autonomia da leitura e da fluência:

[...] durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos.

Vemos, então, que o conhecimento prévio é não apenas um possibilitador, mas também um articulador importante no progresso da leitura, de modo que quando lê, o leitor utiliza conhecimentos que ele já possui, ativando em sua memória conhecimentos que estão armazenados em sua memória e que foram obtidos por meio de suas experiências de vida, leituras escolares ou não, conhecimentos linguísticos e de mundo.

Dessa maneira, compreendemos que o conhecimento prévio é tido como estratégia essencial no processo de leitura, devendo ser sempre ativado e acionado enquanto ela ocorre. Sendo fundamental para compreensão textual, para a construção de sentidos, esse conhecimento ajuda a antecipar, confirmar ou refutar hipóteses, além de ajudar a construir inferências antes e durante a leitura de textos.

Simultaneamente a essas ideias, o CRMG (2018), uma vez que foi elaborado a partir da BNCC (2018), ratifica a ativação do conhecimento prévio como estratégia de leitura necessária para a construção de sentidos no desenvolvimento do processamento da leitura. No entanto, usa o termo “conhecimento anterior” para expressar essa ideia:

[...] a ativação de conhecimento anterior é essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor/ouvinte tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias, buscando referentes em sua memória de longo prazo para preencher os vazios deixados pelo texto, de modo a formar um todo coerente no processo de (re)construção de sentidos. (CRMG, 2018. p. 617)

Logo, entendemos que a ativação do conhecimento prévio é necessária para que os estudantes consigam, de fato, interpretar o que leem, construindo inferências e compreendendo o texto verdadeiramente, realizando uma leitura engajada e proficiente.

Não somente os documentos oficiais trazem o conhecimento prévio como estratégia de leitura, mas também estudiosos da linguística como Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010) abordam essa perspectiva e ancoram nosso trabalho.

Segundo Kleiman (2016), a leitura é considerada um “processo interativo”, de maneira que, para que haja compreensão do que é lido, o leitor precisa ativar os conhecimentos prévios que adquiriu ao longo de sua vida. Dessa maneira, a compreensão textual somente será possível

se vários níveis de conhecimento forem ativados nesse processo. Por meio dessa ideia, percebemos claramente que o conhecimento prévio desempenha um papel fundamental durante o processo de leitura. Ainda de acordo com a autora, “pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão” (Kleiman, 2016. P. 15).

Nesse sentido, a autora aponta que o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo devem ser ativados durante o processo de leitura para que se possa chegar à compreensão do texto.

De acordo com Kleiman (2016), o conhecimento linguístico está relacionado ao uso da língua, de maneira internalizada, às suas regras de uso, ao vocabulário, estando relacionado ao processamento do texto. Já o conhecimento textual, de acordo com a mesma autora, exerce um papel importante na compreensão do texto, e está relacionado ao conhecimento das estruturas textuais e de tipos de discursos que o leitor pode possuir. Quanto a esse conhecimento, a autora aponta: “[...] quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão [...]” (Kleiman, 2016, p. 23).

Assim, percebemos que a familiaridade que o leitor possa ter com o texto, além de suas práticas de leituras, contribuirão para que o conhecimento textual seja ativado e acionado, e, assim, haver compreensão textual. Em relação ao conhecimento de mundo, percebemos que ele está relacionado ao conhecimento adquirido de maneira informal, por meio das experiências e convívio em sociedade. Tais conhecimentos, são componentes do conhecimento prévio que deve ser propiciado e ativado durante as práticas de leitura. Sem a ativação desses componentes, não é possível a compreensão textual.

Ainda nesse aspecto, vale ressaltar que quando o leitor não consegue ativar um dos níveis de conhecimento mencionados anteriormente, e, conseqüentemente, não alcança o nível ciente de compreensão, ele irá ativar outros tipos de conhecimento que poderão compensar as falhas ocorridas durante o processo (Kleiman, 2016). Além desses níveis de conhecimento, há também outros aspectos que se relacionam à ativação do conhecimento prévio durante a leitura e que também são considerados importantes para a compreensão do que se lê.

Quanto a isso, temos os apontamentos também da autora que nos direcionam para a atenção aos objetivos e expectativas de leitura que, juntamente com a ativação do conhecimento prévio podem contribuir para a compreensão leitora do estudante, a “formulação de hipóteses”. De acordo com a autora, o leitor ativo elabora hipóteses à medida que realiza a leitura e as testa enquanto lê.

As hipóteses do leitor fazem com que certos aspectos do processamento, essenciais à

compreensão, se tornem possíveis, tais como o reconhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico, bem como inferências sobre palavras não percebidas durante o movimento do olho [...]. (Kleiman, 2016. p. 39)

Partindo dessa ideia, percebemos que, no contexto da leitura, as hipóteses do leitor referem-se às suposições e previsões que faz com base em seu conhecimento prévio e experiências anteriores. Essas hipóteses desempenham um papel crucial na facilitação da compreensão textual, pois permitem que o leitor preveja e antecipe o conteúdo subsequente, facilitando assim a tarefa cognitiva de interpretação e intelexção dos textos.

As hipóteses que o leitor formula durante o processo de leitura, demonstram as expectativas que ele tem à medida que ele lê o texto. De modo que essas expectativas podem ser confirmadas ou não durante a leitura do texto, assim, nesse processo, o leitor testa as hipóteses que formulou, sendo possível verificar a “confirmação, refutação e revisão” (Kleiman, 2016, p. 47) delas em busca da compreensão textual. Quanto a isso, a ainda autora aponta:

[...] ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual, e, na testagem de hipóteses, estará reconstruindo uma estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (Kleiman, 2016, p. 47)

Então, a nosso ver, a formulação de hipóteses no contexto da leitura pode ser entendida como um processo cognitivo intrínseco realizado pelo leitor. Conseqüentemente, as hipóteses elaboradas durante o processo de leitura também estão relacionadas às informações prévias adquiridas pelo leitor no decorrer de suas experiências de vida e de suas leituras anteriores.

Assim, ao se deparar com um texto, o leitor não apenas processa a informação explicitamente apresentada pelas palavras e expressões lexicais, mas também realiza inferências para preencher lacunas de informação e construir um significado mais abrangente sobre aquilo que lê. A capacidade de construir inferências do leitor está também relacionada aos conhecimentos prévios que ativa durante a leitura, dessa maneira, quando o leitor constrói inferências, ele está ativando seus conhecimentos prévios e relacionando-os às informações que o texto apresenta.

Corroborando com isso, temos a ideia complementar de Koch e Elias (2010. p. 39) que afirmam que “para termos ideia de como ocorre o processamento textual, basta pensar que, na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir das quais elaboramos hipóteses de interpretação”.

Mais uma vez temos a ideia de que, durante a leitura, o leitor formulará hipóteses que o auxiliam na compreensão textual. Nesse processo, o texto lido é segmentado, de maneira que o leitor cria pontos de ancoragem que podem contribuir nas hipóteses de interpretação que ele elaborará. De maneira inferencial e especulativa a leitura e a compreensão textual vão se estabelecendo, baseadas nas experiências anteriores de quem lê para que o significado seja construído.

As autoras o chamam de conhecimento enciclopédico e consideram-no como parte de três grandes sistemas de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional. Visto que nosso objetivo é discutir os conceitos que se enquadram ao estabelecimento do conhecimento prévio, abordaremos apenas o referencial relacionado ao conhecimento enciclopédico.

De acordo com as autoras, esse tipo de conhecimento está relacionado aos conhecimentos gerais sobre o mundo, vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados. Nessa abordagem, percebemos que esse conceito contribuirá na produção de sentidos do leitor durante a leitura que realiza.

Assim, a compreensão leitora apenas irá ocorrer caso o leitor consiga ativar, durante o processo de leitura, os conhecimentos enciclopédicos que possui. Sem a ativação desses conhecimentos a compreensão leitora ficará comprometida.

Consoante a essa ideia, Leffa (1996) considera que o texto reflete apenas segmentos da realidade, cheios de lacunas que somente serão preenchidas com o conhecimento prévio que o leitor possui do mundo. Assim, o que será compreendido pelo leitor dependerá daquilo que ele já conhece previamente.

Nesse sentido, o autor menciona que

[...] para compreender um texto devemos relacionar dados fragmentados do texto com a visão que já construímos do mundo. Todo texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Sem o preenchimento dessas lacunas a compreensão não é possível. (Leffa, 1996, p. 25)

Temos neste apontamento a ideia de que, para que haja compreensão e entendimento daquilo que se lê, é preciso acionar conhecimentos que envolvem uma representação de mundo internalizada. Nesse sentido, ao mencionar as “lacunas” que devem ser preenchidas durante o processo de leitura, compreendemos que há uma referência aos conhecimentos prévios que devem ser ativados para que a compreensão leitora ocorra.

Assim, Leffa (1996) refere-se ao conhecimento presumido, como esquema, e elabora

para essa definição o que chamou de “Teoria de esquemas”. De acordo com esta teoria de base piagetiana, para que a compreensão de mundo se realize, é preciso que o indivíduo tenha dentro de si mesmo uma representação de mundo. Assim, a “Teoria de esquemas” relaciona-se com a aprendizagem e com a compreensão no sentido de que essas são resultados dos conhecimentos prévios do indivíduo.

Leffa (1996, p. 35) aponta que “os esquemas são estruturas abstratas, construídas pelo próprio indivíduo, para representar a sua teoria do mundo. Na interação com o meio, o indivíduo vai percebendo que determinadas experiências apresentam características comuns com outras.” A partir desse apontamento, percebemos que o autor relaciona os esquemas aos conhecimentos prévios que uma pessoa adquiriu durante a vida. Nesse sentido, ainda menciona que os elementos que constituem um esquema são as variáveis:

[...] essas variáveis se caracterizam justamente pela possibilidade de variação entre um acontecimento e outro. [...] Uma variável, sozinha, normalmente não é suficiente para configurar um esquema. [...] O que caracteriza um determinado esquema é, portanto, uma determinada configuração de variáveis. Cada uma dessas variáveis pode ser mais ou menos necessária para caracterizar um determinado esquema. (Leffa, 1996, p. 35)

Para exemplificar melhor o que seriam essas variáveis, o autor refere-se à caracterização de um almoço, comentando que o que caracteriza um almoço não é apenas a presença de alimentos, mas as variáveis que determinam o que ele seja. Assim, conseguimos diferenciar o que é um almoço, de um café da manhã, pela presença das variáveis.

Ainda nesse sentido, o autor aponta para a divisão entre esquemas e subesquemas, de maneira que um entrelaça-se com o outro, fazendo parte de uma rede, não apenas de maneira hierárquica, mas também relacionando-se em todas as direções, ou seja, há uma relação flexível entre eles. Então, dentro da estrutura complexa de um esquema, não existe rigidamente um esquema maior que contém outros esquemas menores, há qualquer momento pode haver uma mudança de destaque de cada um deles. Conforme Leffa (1996, p. 36),

[...] se estou descrevendo os usos do automóvel, o passeio de carro está contido dentro do esquema geral “automóvel”, no caso usado para trabalhar, passear, etc. Se estou falando de passeios turísticos a uma cidade histórica, que podem ser feitos de ônibus, bicicleta ou automóvel, aí é o automóvel que está contido no esquema geral “passeio”. Em outras palavras, para definirmos o que está contido em quê, precisamos definir um determinado esquema.

Concomitante a isso, Leffa (1996, p. 36) ainda aponta:

[...] o acionamento pelo leitor do esquema geral, para que possa depois colocar os demais elementos pertinentes, é um passo essencial para a compreensão de um texto. Sem acionar o esquema adequado, o leitor não pode por exemplo, precisar o que é mais ou menos importante, o que é principal ou secundário num determinado texto.

Partindo do apontamento acima, percebemos a ideia de que acionar um esquema geral durante a leitura contribuirá para que haja compreensão leitora. O acionamento desse esquema geral, de maneira adequada, permitirá inúmeras realizações inferenciais que direcionarão o processo de leitura que conseqüentemente poderá alcançar o nível ciente de compreensão. Nesse processo, o leitor poderá ativar e acionar em sua memória conhecimentos adquiridos previamente em sua memória de longo prazo permitindo a construção de sentidos necessárias durante a leitura.

Entendemos que, para que a compreensão leitora se realize, é necessário que os conhecimentos presumidos e já internalizados pelo leitor, por meio dos esquemas, sejam acionados, para que se resulte na compreensão necessária do texto, contribuindo também para que as informações mais ou menos relevantes sejam organizadas durante o processo de leitura. Se o leitor não possui esses conhecimentos e/ou esquemas, a construção de inferências durante a leitura pode ser prejudicada, e, conseqüentemente, a compreensão textual ficará comprometida.

Sendo assim, quando o leitor inicia uma leitura, ele também inicia uma busca em sua memória por esquemas, elementos onde ele possa fixar as informações do texto que lê. Assim, se o leitor não consegue acionar um esquema, a compreensão da sua leitura ficará comprometida e ele ficará perdido. A leitura se tornará penosa, e, conseqüentemente, o leitor perderá o interesse por ela.

Considerando os apontamentos de Leffa (1996), entendemos que, na medida em que as lacunas deixadas pelo texto são preenchidas pelos esquemas internalizados do leitor, há a construção de sentido necessária para a compreensão do texto. Dessa maneira, não basta que determinadas informações sejam apresentadas no texto, mas também é necessário que elas sejam complementadas com o que o leitor conhece sobre elas. Isso resultará na compreensão textual durante o processo de leitura e que foi possível por meio da ativação dos conhecimentos prévios do leitor.

Além disso, podemos perceber o quanto o processo de leitura é um processo interativo, de maneira que texto e leitor interagem durante esse processo. No entanto, para que ocorra interação, é necessário haver intencionalidade por parte do leitor. Conforme o autor:

[...] ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades

de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto. (Leffa, 1996, p. 24)

Em suma, por meio dessa afirmação, podemos perceber que a leitura é um processo complexo, que exige do leitor competências cognitivas e linguísticas. Assim, a compreensão textual é construída mediante a troca dinâmica de informações, conhecimentos prévios e esquemas que são acionadas durante o processo.

Por fim, todas essas ideias reforçam o fato de que é necessário que nosso aluno consiga adensar o seu conhecimento prévio sobre os assuntos. Isso será crucial para que ele consiga aprimorar suas habilidades de leitura de textos diversos, dentro e fora da escola, ampliando sua capacidade de interpretação das expressões ou itens lexicais para a construção de sentidos.

### 2.3 GÊNEROS TEXTUAIS

Sabe-se que os gêneros estão presentes em nosso cotidiano, nas mais variadas formas existentes. Eles fazem parte das interações comunicativas estabelecidas, de maneira que cada situação social irá determinar o uso de um gênero diferente. Sendo eles escritos ou orais, e, também os gêneros multimodais<sup>1</sup>.

Neste trabalho, trataremos esses gêneros como “gêneros textuais”. A utilização desse termo, principalmente quando se está relacionada às aulas de Língua Portuguesa, recorrentemente, remete-nos aos diversos textos, orais ou escritos, com características e linguagem diferentes que fazem parte das relações comunicativas estabelecidas pelo indivíduo na sociedade. Partindo do exposto anteriormente, teríamos uma definição inicial e superficial sobre o que é gênero textual e como ele se estabelece no contexto social e escolar.

Por isso, observamos que definir o que são os gêneros textuais não é tarefa fácil. De modo que, ao nos referir a eles, deparamo-nos com uma possibilidade muito abrangente de definições e conceituações. Assim, na tentativa de aludir ao termo gênero textual de maneira consoante ao que pensamos sobre a prática docente na sala de aula, tomamos a definição de

---

<sup>1</sup> Para Dionísio (2005, p.178): “Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma (uma conversa espontânea) ou em uma forma mais sofisticada mediada por recursos da tecnologia (bate- -papo virtual), estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”

Marcuschi (2008, p. 149) que toma os gêneros textuais como “formas de ação social”.

Ademais, tendo os gêneros textuais como fundamentais para que haja comunicação e que sem a existência deles não é possível existir interação, temos, ainda, nas ideias de Marcuschi (2008, p. 155) uma definição pontual sobre eles, como sendo

[...] textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas que se expressam em designações diversas, constituindo em princípio, listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversaço espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (Marcuschi, 2008, p. 155)

Desse modo, percebemos os gêneros textuais como responsáveis por realizar comunicação social, interação e convívio entre os indivíduos. Marcuschi (2008, p. 154) discorre ainda que o texto somente se materializa por meio de um gênero. Dessa maneira, os gêneros estão diretamente associados às atividades humanas e a sua realidade social:

[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (Marcuschi, 2008, p. 154)

Dessa maneira, observamos que a utilização dos gêneros textuais não apenas na sociedade de maneira geral, mas também na sala de aula, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, além de determinar situações comunicativas diversas, poderá contribuir no estabelecimento de diferentes níveis de interpretação e compreensão textual dos estudantes.

Em vista disso, desenvolver atividades de leitura e compreensão textual utilizando, por exemplo, o gênero crônica, que ocorre neste trabalho, pode colaborar de maneira significativa para que o estudante tenha contato e reflita sobre temáticas diferentes, desde questões sociais, políticas, ou simplesmente cotidianas. Ainda, conheça diferentes aspectos da linguagem, além dos estilos próprios de escrita de cada cronista e tenha a oportunidade de desenvolver habilidades analíticas tanto na escrita quanto em debates orais.

Nesse aspecto, Marcuschi (2008) também considera que o texto deve ser apresentado por meio da explicação da sua constituição e forma de circulação, de maneira que suas

características sejam aproximadas da realidade dos estudantes.

Corroborando com essas ideias, os gêneros textuais também são apresentados na BNCC e no CRMG como uma ferramenta eficaz nas práticas de leitura, produção textual e oralidade. Cabe ressaltar que, nesses documentos norteadores, não há definições e nem tentativas de se realizá-las, mas sim orientações no sentido de o professor utilizá-los como meio de se alcançar habilidades e aprimorar os conhecimentos linguísticos dos estudantes. A seguir, um exemplo de como essas orientações organizam-se especificamente no CRGM, na seção que trata do ensino de “Língua Portuguesa” nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

[...] também favorece o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, sendo mais aprofundado nessa etapa o tratamento dos gêneros textuais da esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. (CRMG, 2018, p. 250)

Partindo da ideia de que os gêneros textuais são pressupostos necessários para a organização didático-pedagógico do ensino de Língua Portuguesa, neste trabalho, eles também são utilizados como ferramenta de ensino e de metodologia, conforme apresentaremos, a seguir, em relação ao gênero textual crônica. Sendo assim, na perspectiva do gênero textual, temo-na como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, funcionando como recurso didático-pedagógico que pode proporcionar bons resultados com os estudantes.

## 2.4 GÊNERO CRÔNICA

Este trabalho utiliza o gênero textual crônica como objeto de investigação para o desenvolvimento dos nossos propósitos de pesquisa. Sendo a crônica *Duas-peças*, publicada no livro *Mais comédias para ler na escola*, de Luis Fernando Veríssimo, o texto que oportunizou nosso trabalho em sala de aula. Assim, nesta seção, apresentamos algumas reflexões que estão relacionadas ao gênero textual mencionado anteriormente. Inicialmente, uma abordagem a partir dos documentos norteadores das práticas das aulas de Língua Portuguesa, e, após, a partir das considerações de linguistas que discorrem sobre o gênero.

O gênero crônica, tanto no CRMG quanto na BNCC, é apresentado como um recurso didático-pedagógico a ser utilizado para que determinada habilidade seja alcançada no componente curricular de Língua Portuguesa. Sua utilização é sugerida em todos os níveis de ensino, no entanto, em relação aos anos finais do ensino fundamental, ela aparece como instrumento de ensino tanto no eixo da produção de textos quanto no eixo de leitura.

A partir desses eixos, são elaboradas as habilidades relacionadas ao gênero textual

crônica que deverão ser desenvolvidas com os estudantes, sendo algumas delas: leitura autônoma para que se compreenda o que é lido, leitura em voz alta, elaboração e criação de crônicas a partir das características do gênero, percepção das características estruturais e estilísticas do gênero crônica, dentre outros (BNCC, 2018).

Sabe-se que o nome do gênero crônica está relacionado à palavra em latim *chronos* – tempo –, e que possui como características básicas o fato de ser uma narrativa curta, que descreve fatos cotidianos e que normalmente é escrita para a apreciação em suportes de meio de comunicação. Apesar de seu caráter jornalístico, a crônica passou a ser reconhecida pelo seu valor literário, com bom teor estilístico e estético. Assim, ao descrever fatos do dia a dia, por meio do olhar perspicaz do cronista, leva-se o leitor à reflexão.

Conforme Neves (2012, p.142), “a crônica se faz de fatos que em si não são tão significativos e que, muitas vezes, passam até despercebidos, mas que, nas mãos do cronista, são recriados”. Nesse sentido, a crônica de Luis Fernando Veríssimo utilizada em sala de aula no desenvolvimento do nosso trabalho - *Duas-peças* - ao retratar um diálogo informal entre pai e filha, demonstra esse caráter de recriar aquilo que as vezes passa despercebido.

Consideramos o fato de o gênero crônica ter sua escrita pautada naquilo que muitas vezes não é visto com atenção pelas pessoas. Ao narrar os fatos a partir de sua visão, o cronista consegue fazer com que fatos pitorescos tornem-se literatura, podendo até incluir nesses fatos, toques de ficção.

Quanto a isso, Sá (1997, p. 12-13) afirma:

A pressa de viver desenvolve no cronista uma sensibilidade especial, que o predispõe a captar com maior intensidade os sinais da vida que diariamente deixamos escapar. Sua tarefa, então, consiste em ser o nosso porta-voz, o intérprete aparelhado para nos devolver aquilo que a realidade não gratificante sufocou: a consciência de que o lirismo no mundo de hoje não pode ser a simples expressão de uma dor de cotovelo, mas acima de tudo um repensar constante pelas vias da emoção aliada à razão.

Quanto a essa ideia, temos também o fato de que a crônica, além de descrever um fato cotidiano, também descreve uma óptica que muitas vezes não é ou não foi observada. Assim, se faz a partir de um olhar atento e surpreendente sobre um fato corriqueiro.

Além do valor literário que a crônica pode expressar, podemos perceber que esse gênero também apresenta caráter de registro histórico, uma vez que está relacionada ao tempo. Quanto a isso, pensamos que o fato de a crônica *Duas-peças* retratar de maneira humorística dois diálogos entre pai e filha que teriam acontecido nos anos de 1951/52 e 1986, há o aspecto do registro histórico observado, de maneira que não somente situa o leitor em relação à quando ela

teria acontecido, mas também no sentido de situar o leitor temporalmente para que entenda os traços de humor que a crônica proporciona durante a leitura.

A crônica nasce da observação do cotidiano. O cronista olha para determinado fato e o descreve de maneira atenta e surpreendente. Traz, para algo corriqueiro, teor literário que se expressa por meio de uma linguagem mais coloquial, de leitura agradável.

Quanto às características da organização da escrita e da linguagem da crônica, Neves (2012, p. 143) menciona a “simplicidade formal e vivacidade de estilo: uma crônica é uma peça breve, leve, de leitura fácil e descompromissada, digerível e sem esforço, mas nem por isso banal”. Desse modo, identificamos a proximidade que acaba se estabelecendo durante a leitura entre o leitor e aquilo que lê. Essa característica, principalmente, corroborou para que nosso trabalho fosse construído a partir de uma crônica, como objeto de investigação. Por meio da temática da crônica, investigamos a maneira como a ativação e ampliação de conhecimentos prévios influenciou na compreensão leitora dos nossos estudantes.

Além desses pontos, a crônica, ao trazer à tona situações cotidianas, não ficcionais e, provavelmente, próximas às realidades vividas pelos estudantes, também poderia contribuir nesse sentido. Em *Duas-peças*, apesar do caráter humorístico que a crônica apresenta, temos um diálogo entre pai e filha que se estabelece a partir de um conflito entre os dois. Pensamos que tanto a ideia do diálogo entre pai e filha, quanto a existência do conflito entre ambos sejam situações cotidianas que, provavelmente, são vividas pelos discentes.

Além de apresentar as características acima mencionadas quanto à linguagem da crônica, Neves (2012, p. 143) aborda outros traços que levam o gênero a ter afinidade com a língua falada, sendo eles “alto nível de contextualização (...), alto nível de engajamento pessoal (...), temática variada (...)”. Em relação ao fato de esse gênero apresentar afinidade com a linguagem falada, temos o registro na crônica de Veríssimo (2010): “[...] PAI - Minha filha, você vai usar... isso? [...] FILHA – Que que tem?” Observamos nesses trechos o registro da informalidade da língua, por meio do registro da oralidade. Esses traços contribuem para a definição do que é o gênero crônica, além disso, tem-se ainda o fato de que o leitor de uma crônica, normalmente, realiza sua leitura de maneira dinâmica e, ainda conforme a autora, “em intervalos de correria do dia a dia”.

Nesse sentido, faz-se necessário relacionar esse aspecto ao que também acontece em uma sala de aula. Observamos, muitas vezes, que os estudantes vêm realizando suas leituras de maneira apressada, com o objetivo de terminarem rapidamente a atividade que realizam. Partindo dessa observação, o gênero crônica torna-se, mais uma vez, um aliado na organização didático-metodológica do professor de Língua Portuguesa.

Além das características mencionadas anteriormente, outra que vale ser comentada é o fato de que a crônica, normalmente, apresenta poucos personagens e espaços limitados. Na crônica *Duas-peças*, há quatro personagens, nomeados da mesma maneira – Pai e Filha – situados em tempos cronológicos diferentes. Ademais, possui caráter narrativo e os conflitos apresentados não se aprofundam, diferentemente do que acontece nos contos.

Apesar da crônica apresentar características bem diferentes de alguns outros gêneros literários, ela não pode ser considerada um gênero simples, de menor valor ou de menor importância. Ela é repleta de literariedade, caráter conotativo, emoção e reflexão. Esses aspectos, por meio do olhar do cronista, fazem com que possamos ter contato com um texto que apresenta peculiaridades linguísticas e formais, linguagem expressiva, além de permitir fruição literária.

Nesse capítulo, apresentamos concepções a respeito da leitura, do conhecimento prévio como estratégia de leitura, bem como definições de linguistas a respeito dos gêneros textuais e do gênero crônica. No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos delineados para a realização da pesquisa-ação que resultou nesta dissertação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, a contextualização da escola parceira, o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como as etapas desenvolvidas junto aos estudantes que culminaram no Roteiro Didático-Pedagógico.

Partindo desse ponto, passamos à sistematização da metodologia que foi desenvolvida nessa pesquisa. Com base no objetivo geral dessa pesquisa, que é analisar o impacto do estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura de crônicas, inicialmente, foi realizada pesquisa a respeito da temática da crônica que foi lida em sala de aula. De maneira mais ampla, uma investigação sobre o tema da emancipação feminina na sociedade, e, após, de maneira mais específica o seu reflexo na utilização das roupas de banho feminina ao longo do tempo, temática específica da crônica de Luis Fernando Veríssimo, *Duas-peças*.

Em seguida, com base nas informações coletadas a partir da pesquisa relacionada à temática da crônica, elaboramos as oficinas a serem realizadas em um momento pré-leitura da crônica. Depois da elaboração das oficinas, partimos para a elaboração do questionário de compreensão leitora. Nesse ínterim, passamos à leitura da crônica em sala de aula e aplicação do questionário de compreensão leitora (momento pós-leitura da crônica). Posteriormente, passamos às análises das respostas obtidas por meio do questionário de compreensão leitora.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA / PERFIL DA ESCOLA E DOS ESTUDANTES

Nesta pesquisa, optamos pelo método de pesquisa-ação. Por meio desse método, acreditamos obter resultados mais relevantes, uma vez que, conforme Gil (2008), ele se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo de pesquisa, de maneira colaborativa. Além disso, parte de uma análise qualitativa dos dados coletados, com o objetivo de identificar um sentido mais amplo para a análise.

Ao estabelecermos nosso trabalho a partir de uma pesquisa-ação, acreditamos na possibilidade de tornar o nosso trabalho, como professor, mais eficaz e pertinente, uma vez que esse tipo de pesquisa pode contribuir com mudanças positivas no meio educacional. Dessa maneira, a pesquisa-ação possibilita-nos um olhar crítico sobre nossas práticas docentes.

Ademais, o método da pesquisa-ação sugere-nos etapas a serem seguidas durante a sua realização (Gil, 2008). Essas etapas levam-nos a organizar um ciclo de episódios que resulta em: planejamento, ação, monitoramento e avaliação. Partindo dessa ideia, apresentamos abaixo como se deu nosso ciclo de planejamento na realização dessa pesquisa-ação:

1. Diagnóstico das dificuldades de compreensão leitora
2. Desenvolvimento de estratégias de leitura por meio da ampliação do conhecimento prévio → oficinas.
3. Aplicação das oficinas
4. Leitura da crônica
5. Discussão oral sobre a crônica em sala de aula
6. Aplicação de atividades de compreensão leitora
7. Análise das respostas registradas nas atividades

Assim, a pesquisa-ação aconteceu em uma escola pública estadual da cidade Uberaba/MG. Esta é uma cidade do interior de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, que atualmente ocupa o quinto lugar dentre as maiores economias do estado. Nessa escola, no ano de 2023, havia 1166 estudantes matriculados, distribuídos em 38 turmas, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Situa-se na periferia de Uberaba/MG, e atende, de maneira geral, a estudantes de baixa renda. Nesse sentido, 13% deles são beneficiários do programa do Governo Federal Bolsa Família. Ressaltamos o fato de que nesse percentual, a maioria dos estudantes contemplados estavam matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola possui turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Devido a esse fato, a escola é responsável pela formação educacional básica de grande parte dos estudantes, sendo referência de aprendizado e acolhimento para eles.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, nos sextos ano do ensino fundamental, diagnosticamos dificuldades no processamento textual e, conseqüentemente, na compreensão leitora dos estudantes. Esse diagnóstico foi realizado durante a aplicação de atividades em sala de aula, tanto elaboradas pela professora-pesquisadora, quanto por meio de atividades propostas pelo livro didático. Além disso, ao realizarmos a correção de algumas avaliações internas de Língua Portuguesa, percebemos a dificuldade na realização de inferências, no levantamento de hipóteses, dentre outros aspectos relacionados à compreensão leitora e textual.

Baseados nisso, delineando o objetivo geral apresentado no início desta pesquisa, passamos à segunda etapa de nossa pesquisa-ação com a pretensão de desenvolver estratégias de leitura baseadas na ampliação do conhecimento prévio dos estudantes quanto ao tema da emancipação feminina.

Para isso, apesar do caráter predominantemente qualitativo desta pesquisa, foi aplicado questionário de caráter quantitativo com objetivo de identificar o que os estudantes já conheciam a respeito da temática referida anteriormente. A partir dos dados deles, foram

elaboradas oficinas.

Partindo do nosso objetivo geral, elas foram elaboradas e aplicadas contemplando a ampliação do conhecimento prévio dos estudantes como facilitador do processo de leitura em sala de aula. Essa estratégia foi desenvolvida a fim possibilitar a complementação e ampliação de conhecimentos prévios necessários para a compreensão leitora da crônica *Duas-peças* de Luis Fernando Veríssimo.

A elaboração das oficinas desenvolvidas num momento pré-leitura da crônica deu-se a partir de pesquisa inicial que buscava tirinhas, charges, textos e/ou músicas que de alguma maneira estivessem relacionadas à temática da emancipação feminina. Sendo esses elementos encontrados e selecionados, procuramos distribuí-los em cada oficina, de modo que a temática geral da emancipação feminina fosse se afunilando até chegar aos conhecimentos que poderiam ser mediados em relação à trajetória das roupas de banho femininas.

O tema da emancipação feminina, abordado nas oficinas, foi discutido a partir da leitura das tirinhas selecionadas, reportagens e exibição de vídeos sobre o assunto. Realizamos debates, conversamos, ouvimos depoimentos e experiências dos estudantes que relacionaram os conhecimentos prévios ampliados às suas vivências pessoais.

Além dessas oficinas, realizadas num momento pré-leitura da crônica, houve, posteriormente, a leitura da crônica *Duas-peças*, e, por último, num momento pós-leitura da crônica, aplicação de questionário de atividades de compreensão leitora. Esse questionário foi respondido por meio de registros escritos, organizados em material que foi distribuído para os discentes presentes nos dias em que foram desenvolvidos.

As perguntas do questionário abordaram a compreensão leitora e o processamento textual. Elas contemplavam os objetivos desta pesquisa, que visam analisar o impacto da ampliação do conhecimento prévio como estratégia de leitura, além de examinar a construção inferencial dos estudantes a partir de itens lexicais da crônica selecionada. Apresentamos abaixo as perguntas que foram elaboradas para constituírem o questionário acerca da compreensão leitora dos estudantes sobre a crônica *Duas-peças*:

1. Quando você leu o título da crônica, a partir do item lexical “duas-peças”, qual a previsão que você fez sobre o assunto que seria tratado no texto?
2. O título da crônica é formado por apenas um item lexical (palavra). Essa palavra tem um uso comum nos dias de hoje? Explique.
3. O item lexical “peça”, que integra o título da crônica, também pode ser usado em uma linguagem informal. Veja o exemplo abaixo:



Fonte: <https://www.atrevida.com.br/noticias/cinema/filme-minha-mae-e-uma-peca-chega-ao-catalogo-da-netflix-em-junho.phtml>

- a) No título desse filme, a palavra “peça” é utilizada numa linguagem informal. Nessa situação como podemos interpretar o sentido do item lexical “peça”.
  - b) Conforme o sentido de “peça” que você respondeu na questão anterior, quais as possibilidades de interpretação podemos ter do título da crônica *Duas-peças*?
4. A crônica narra de maneira humorística uma situação familiar. Que situação é essa?
  5. A crônica apresenta um diálogo entre pai e filha. Logo no início dele, há uma referência importante sobre o ano em que esse diálogo provavelmente tenha acontecido. Essa informação contribui de que maneira na compreensão da conversa entre eles?
  6. De acordo com seus conhecimentos, durante os anos 50, como era as roupas de banho femininas?
  7. A partir dos seus conhecimentos (de mundo), leituras em sala de aula, conversas com sua família, uma mulher usar uma roupa de banho com duas-peças ou apenas uma, representa uma emancipação de sua personalidade? Explique.
  8. A palavra “isso” é um pronome demonstrativo utilizado para indicar algo que está longe da pessoa que fala e perto da pessoa com quem se fala. Durante sua leitura, você conseguiu imaginar a que esse item lexical se refere? Explique.
  9. Quando o pai diz à sua filha: “Minha filha, você vai usar...isso?” Qual foi o sentido estabelecido pelo uso do sinal de pontuação reticências?
  10. O que a indignação do pai nos sugere em relação às roupas de banho que eram usadas nessa época?
  11. No diálogo entre pai e filha, percebemos conflitos entre duas gerações. À medida em que as gerações mudam, as normas e os padrões de comportamento também mudam. Dentro disso, percebemos que a postura da mulher ao longo do tempo também mudou. Como você interpreta as diferenças de opinião entre gerações em relação à moda praia e à mulher.
  12. Por que o fato de a filha querer deixar o umbigo de fora para ir à praia surpreende tanto

- o pai?
13. Qual compreensão podemos ter, de acordo com os conhecimentos que você tem sobre os valores e costumes da época em que se situa essa crônica, da frase do pai: “Minha filha...pelo seu pai. Pelo nome da família. Pelo seu bom nome. Use maiô de uma peça só.”
  14. Em determinado ponto da crônica, o pai afirma: “Então este ano não haverá praia!”. De acordo com seus conhecimentos de mundo, o que essa afirmação significa? Por que o pai teve essa atitude?
  15. De acordo com a crônica de Luis Fernando Veríssimo *Dois-peças*, podemos dizer que, por volta dos anos 50, a mulher já havia começado a lutar pelos seus direitos e pela libertação de preconceitos? Explique.
  16. No decorrer da crônica, o narrador registra uma nova conversa entre pai e filha. Essa conversa acontece no ano de 1986. De que maneira traços da “emancipação feminina” podem ser percebidos nesse novo diálogo?
  17. De acordo com seus conhecimentos linguísticos e lexicais, o que significa usar “maiô de uma peça só?”
  18. Em relação aos seus conhecimentos lexicais (palavras), o que o pai quis dizer quando disse para a filha que gostou da “independência” dela?
  19. De acordo com sua compreensão e com a leitura que você fez da crônica *Dois-peças*, por que o pai diz que a filha vai chamar mais atenção se usar uma peça só como roupa de banho no diálogo do ano de 1986?
  20. De que maneira podemos observar o estabelecimento do efeito da emancipação feminina relacionada às roupas de banho quando a filha diz: “- Só não decidi ainda qual das duas peças, a de cima ou a de baixo.”
  21. Após ouvir a música “Biquíni de bolinha amarelinha”, da cantora Celly Campello, que foi lançada no ano de 1964 em nosso país, atente-se para os versos abaixo:

Ana Maria entrou na cabine  
 E foi vestir um biquíni legal  
 Mas era tão pequenino o biquíni  
 Que Ana Maria até sentiu-se mal  
 Ai, ai, ai, mas ficou sensacional  
 Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
 Mal cabia na Ana Maria  
 Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
 Que na palma da mão se escondia

(Disponível em <https://www.musixmatch.com/pt-br>. Acesso em 20 set. 2023)

- a) De acordo com os conhecimentos que você adquiriu antes de realizar essa atividade, de que maneira esses versos se relacionam com a crônica *Duas-peças*.
- b) A postura de Ana Maria (que se sentiu mal porque o biquíni era muito pequeno) é a mesma da filha durante o diálogo que acontece em 1986 na crônica lida? Explique.

Por meio desse questionário, pretendíamos verificar a compreensão textual dos nossos estudantes em relação à crônica lida, além analisar se, no momento em que ele foi aplicado, a ampliação do conhecimento prévio possibilitada no momento pré-leitura da crônica (durante as oficinas) pode contribuir na construção de inferências, formulação e verificação de hipóteses de leitura, e, conseqüentemente, na compreensão textual.

### 3.2 INSTRUMENTO DE DIAGNOSE

A fim de dar início à aplicação das atividades de intervenção, buscamos embasamento nos pressupostos teóricos sobre o conhecimento prévio como estratégia de ensino de Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010).

Inicialmente, aplicou-se questionário (Apêndice A) de teor quantitativo que abordava o conhecimento dos estudantes a respeito da emancipação feminina de maneira geral. Cabe registrar que o questionário, de teor quantitativo, tinha como pretensão apenas de identificar o que os estudantes do sexto ano do ensino fundamental já conheciam sobre a temática.

Além desse questionário, sendo um dos objetivos deste trabalho, elaborar um caderno contendo a sugestão de um roteiro didático-pedagógico, foram realizadas oficinas em um momento pré-leitura da crônica utilizada como um dos recursos didático-pedagógicos dessa pesquisa. Esse momento foi seguido de leitura da crônica e, por último, aplicação das atividades de compreensão leitora que foram elaboradas com o intuito de tentar verificar se a ampliação e estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura anterior à leitura da crônica contribuiu para a compreensão leitora dos discentes.

### 3.3 SELEÇÃO DA CRÔNICA

Para a organização das atividades de intervenção (oficinas e questionário de compreensão de leitura) deste trabalho, foram selecionadas duas crônicas de Luís Fernando Veríssimo, que fazem parte da obra *Mais comédias para ler na escola*, publicado no ano de

2010. Sendo elas, *Duas-peças* e *E o noivo estava de tênis*. No entanto, nesta dissertação, apresentamos apenas os momentos de pré-leitura, momento de leitura e momento pós-leitura da crônica referentes à *Duas peças*.

As oficinas, leitura e atividades de compreensão leitora (momento pós-leitura da crônica) da crônica *E o noivo estava de tênis*, apesar de terem sido aplicados em sala de aula, não foram analisados e descritos neste trabalho. As sugestões de oficinas, crônica na íntegra e a sugestão de atividades de compreensão leitora da crônica *E o noivo estava de tênis* são apresentadas em nosso Roteiro Didático-pedagógico.

A ideia de identificar a relevância do estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura, abordando a temática da emancipação feminina por meio de uma crônica, surgiu a partir da observação de material didático usado anteriormente pela professora-pesquisadora durante o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), no período pandêmico causado pela COVID-19.

Esse material apresentava algumas atividades com a mesma temática da crônica utilizada neste trabalho. Isso instigou-nos a desejar trabalhar com o tema nas aulas de Língua Portuguesa nas turmas de sexto ano do ensino fundamental, uma vez que percebemos interesse positivo dos estudantes daquele período em debaterem a temática e, conseqüentemente, desenvolverem as atividades de propostas naquele período.

Partindo disso, passamos a uma pesquisa que envolveu a procura por textos que pudessem apresentar a temática desejada. Como no material mencionado anteriormente, havia sido utilizado um texto em que foi atribuída autoria a Luis Fernando Veríssimo, pensamos em procurar nas obras dele, outros textos que trouxessem a temática.

O autor é conhecido pelo respeito e popularidade que possui em nosso país pela relevância de suas obras, além disso usa uma linguagem clara e apresenta em seus textos, de maneira especial nas crônicas, a construção de sentidos humorísticos e de crítica social. Essas características, na nossa opinião, poderiam contribuir para que nossos estudantes conseguissem realizar uma leitura proficiente e prazerosa.

A crônica apresenta como temática a ideia da emancipação feminina. *Duas-peças* trata essa temática a partir de uma abordagem humorística sobre a utilização das roupas de banho femininas ao longo do tempo. Por meio da leitura dessa crônica, esperávamos que os conhecimentos prévios ampliados e, provavelmente, ativados nas oficinas anteriores, contribuíssem para o reconhecimento do efeito de humor presente no texto, para a construção de inferências durante a leitura e que a linguagem presente nela levasse os estudantes a uma leitura agradável.

Apresentados os procedimentos metodológicos de nossa pesquisa-ação, juntamente com o questionário elaborado para a verificação da compreensão leitora dos estudantes que participaram de nossa pesquisa. Além disso apresentamos nosso instrumento de diagnose. No Capítulo 4, a seguir, descrevemos a interpretação de nossa diagnose.

#### 4 INTERPRETAÇÃO DA DIAGNOSE

A proposta de intervenção apresentada neste trabalho constitui-se a partir da aplicação de três oficinas em duas turmas do sexto ano do ensino fundamental regular, pertencentes ao turno vespertino. Apesar do caráter qualitativo dessa pesquisa, como um diagnóstico prévio a respeito do conhecimento dos estudantes a respeito da temática da “emancipação feminina”, foi aplicado um questionário de caráter quantitativo (Apêndice A) que objetivou dimensionar o quanto os estudantes conheciam sobre o tema.

Em relação ao questionário, além de perguntas relacionadas diretamente à temática das atividades a serem propostas nas atividades de intervenção, como – “Você acredita que a cultura e a sociedade podem influenciar a moda das roupas de banho no Brasil?” -, também questões voltadas aos conhecimentos lexicais que poderiam influenciar no entendimento do tema, bem como, sobre as mulheres que conquistaram sua emancipação ao longo do tempo. Além dessas, “De acordo com seus conhecimentos lexicais (palavras), qual a compreensão que você tem sobre a expressão ‘emancipação feminina?’”, ademais, “A partir dos seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, qual das mulheres abaixo você conhece ou já ouviu falar?”.

Analisando quantitativamente o questionário, dos 67 estudantes matriculados nas turmas de sexto ano, 59 deles estiveram presentes no dia da aplicação e responderam-no. Dentre as perguntas realizadas no questionário, daremos destaque, nessa análise, à duas questões específicas que tratavam do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema da crônica e sobre os conhecimentos de mundo relacionados às dificuldades enfrentadas pelas mulheres na sociedade brasileira.

Apresentamos, abaixo, gráfico que demonstra os conhecimentos dos estudantes a partir da pergunta: “De acordo com seus conhecimentos lexicais (palavras), qual a compreensão que você tem sobre a expressão ‘emancipação feminina?’” Em relação a essa pergunta, foi orientado aos estudantes que marcassem apenas uma alternativa como resposta.

Figura 1 – Gráfico sobre a compreensão lexical dos estudantes



Fonte: elaboração própria.

Numa análise inicial, verificou-se que a maioria dos estudantes respondeu marcando a alternativa que apresenta a definição adequada sobre o que é a emancipação feminina. No entanto, nota-se que parte dos estudantes não detinha conhecimento esperado em relação à temática que apareceria como tema da crônica utilizadas nesta pesquisa. Ademais, dois questionários não foram contabilizados na apresentação desse resultado, uma vez que um deles não apresentou resposta à pergunta e o outro apresentou duas alternativas marcadas como resposta.

Esse resultado inicial indicou que, provavelmente, os estudantes detinham bons conhecimentos sobre a temática, contribuindo para que durante a ampliação dos conhecimentos prévios sobre a emancipação feminina pudesse haver uma participação positiva dos estudantes.

Demonstramos também, no próximo gráfico, os conhecimentos de mundo dos estudantes a respeito das dificuldades enfrentadas pelas mulheres na sociedade brasileira. Para responderem a essa pergunta, foi orientado aos estudantes que eles poderiam marcar mais de uma alternativa de acordo com o que já detinham de conhecimento. Além de poderem, por meio da alternativa “outras”, especificarem alguma dificuldade que conheciam, mas que não havia sido elencada nas alternativas.

Figura 2 – Gráfico do conhecimento de mundo dos estudantes sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no passado.



Fonte: elaboração própria.

Acima, observamos que os estudantes reconhecem duas dificuldades principais das mulheres na sociedade brasileira. Uma relacionada à política e a outra à questão salarial no mercado de trabalho. Vale ressaltar o conhecimento de quatro estudantes que especificaram o “não poder trabalhar” como dificuldade também.

As respostas coletadas nos fazem supor que há um entendimento de nível satisfatório a respeito da temática da emancipação feminina. No entanto, essa suposição somente poderá ser comprovada a partir da realização das oficinas e da análise qualitativa do questionário aplicado em sala de aula, no momento pós-leitura da crônica.

A respeito das oficinas mencionadas anteriormente, elas foram aplicadas nas turmas de sexto ano que possuem no total 67 estudantes matriculados. No entanto, durante a aplicação delas, não mensuramos quantitativamente quantos estudantes participaram de cada uma. Pode-se dizer, apenas que, de maneira geral, a maioria dos estudantes participou delas nos dias em que foram aplicadas.

Posteriormente à aplicação das oficinas, foi realizada a leitura da crônica e, depois, aplicação do questionário que foi elaborado a partir atividades de interpretação e compreensão leitora e textual. A respeito das oficinas, faremos o seu detalhamento na próxima seção.

#### 4.1 CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS OFICINAS NO MOMENTO PRÉ-LEITURA DA CRÔNICA

Com o objetivo de ampliar os saberes dos estudantes a respeito da temática da emancipação feminina, elaboramos oficinas para serem desenvolvidas previamente em relação à leitura da crônica, que chamamos de momento pré-leitura da crônica.

Assim, as oficinas que serão descritas, a partir deste ponto, foram elaboradas com o propósito de ativar e ampliar o conhecimento prévio necessário para a compreensão da crônica que foi lida pelos estudantes em um turno pós-oficinas. Após a leitura de cada uma dela, realizamos a aplicação do questionário de compreensão leitora e textual.

No primeiro momento, a temática específica abordada foi a da emancipação feminina relacionada à moda das roupas de banho. Assim, na primeira oficina, para realizarmos a introdução ao tema, foram entregues aos estudantes cópias de duas tirinhas do cartunista Quino, que tinham como personagem principal Mafalda, personagem de seis anos, conhecida por suas indagações e inquietações ante o mundo e a vida. O gênero tirinha foi utilizado como ferramenta nessa etapa por acreditarmos que ele poderia despertar o interesse dos estudantes numa leitura inicial por trazer uma linguagem mais acessível aos estudantes.

Ademais, contribuindo para a ampliação do conhecimento enciclopédico das turmas, indagamos a respeito do conhecimento dos estudantes sobre a personagem Mafalda e sobre o seu criador. Essas informações contribuíram para que as turmas compreendessem a relevância e o papel desempenhado pela personagem Mafalda quanto à vertente da emancipação feminina.

A primeira tirinha apresentava a ideia da emancipação feminina por meio dos questionamentos da personagem Mafalda à mãe sobre o fato de ela não trabalhar fora e se dedicar apenas aos trabalhos domésticos após o casamento.



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 286.

Já a outra, abordava a temática da emancipação feminina a partir da crítica a uma sociedade patriarcal, em que a mulher, para ser considerada “boa”, deve ser uma boa esposa, boa mãe e dedicada ao lar.

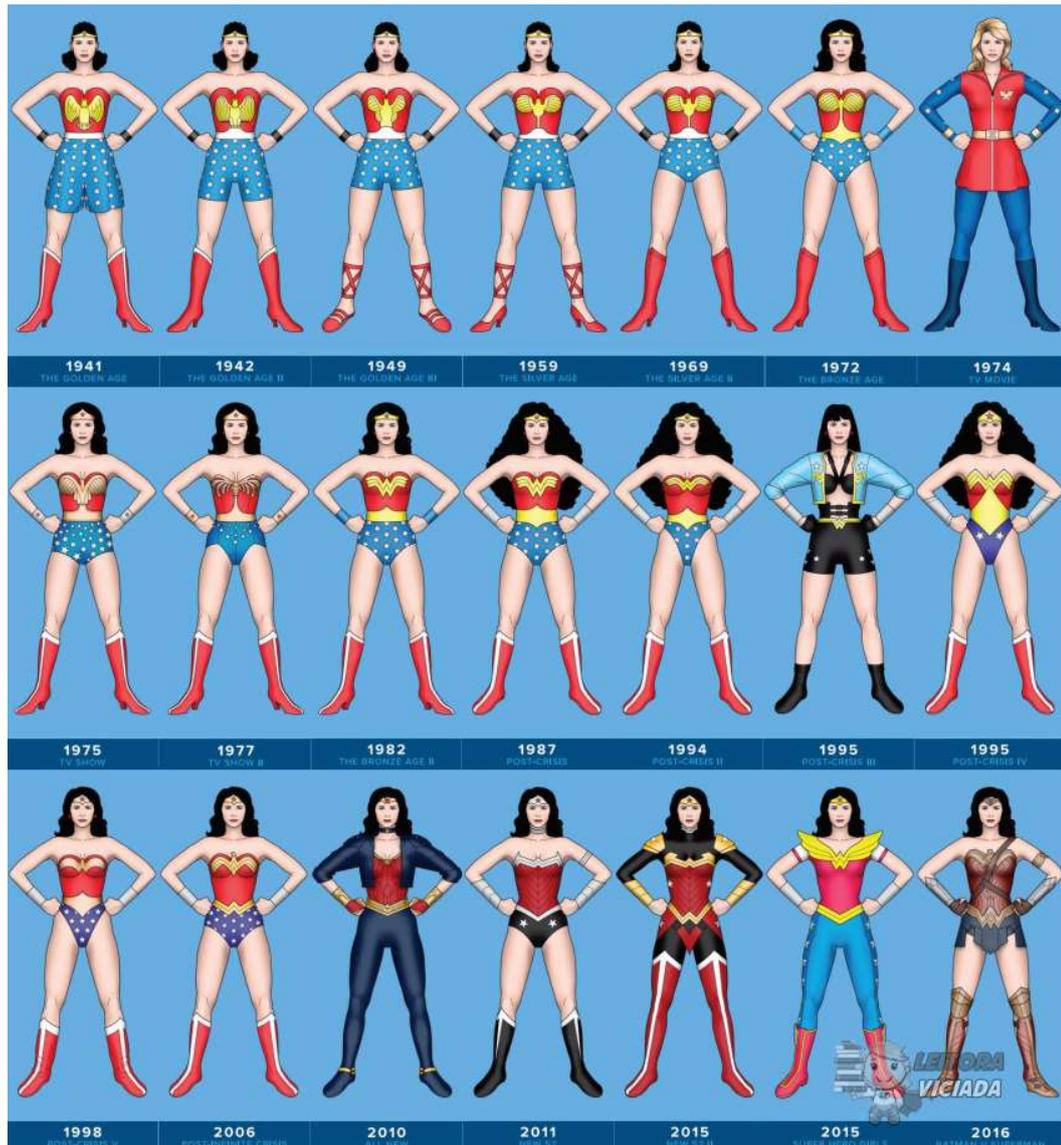


Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=2475.2.7>. Acesso em 20 set 2023.

Essa introdução foi realizada com o objetivo de construir com os estudantes uma definição de fácil compreensão sobre a emancipação feminina. Foram utilizadas duas aulas de 50 minutos cada para desenvolver essa primeira oficina. Estabelecemos essa parte introdutória por meio de conversa e debate entre os discentes, portanto, nesse momento, não foram feitos registros escritos, dando-se lugar à expressão oral e sua observação. Foi um momento riquíssimo, pois os estudantes sentiram-se muito a vontade em contar suas experiências de vida.

Alguns comentaram que as mães, após terem se casado, não trabalharam mais porque precisam cuidar deles; outros comentaram que a mãe deles não fez como a mãe de Mafalda, mas que continuou trabalhando porque necessitava sustentar / cuidar deles, bem como também houve os que disseram que suas mães, além de trabalharem fora, também trabalham muito dentro de duas casas. Esse momento validou positivamente nossas expectativas em relação à aplicação dessa oficina, já que percebemos o grande interesse que os estudantes manifestaram pelo tema.

Doravante essa etapa, partimos para o segundo momento, a Oficina 2. Esta, que teve como duração três aulas de 50 minutos cada e propiciou o contato dos estudantes com a temática da emancipação feminina estritamente relacionada ao uso das vestimentas femininas ao longo do tempo. Para tal fim, foi exibida, por meio de data show na sala de aula, uma imagem que apresentava a moda dos trajes da heroína da DC Comics, Mulher-Maravilha, abrangendo os anos de 1941 a 2016. Antes da exibição, foi mencionada a relevância e o lugar de destaque que a personagem fictícia representou e representa ainda na atualidade.



Disponível em: <https://www.leitoraviciada.com/2017/10/o-visual-da-mulher-maravilha.html?m=1>.  
Acesso em 15 set de 2024.

Foi orientado aos estudantes que realizassem uma análise, inicialmente, silenciosa dos elementos que compunham a imagem. Depois, abriu-se para que fossem apresentadas oralmente as verificações realizadas por quem quisesse expressá-las. Esse momento também foi mediado pela professora-pesquisadora, que, de acordo com as impressões de cada estudante, complementava o que era necessário para a devida compreensão.

Cabe mencionar que o momento citado anteriormente propiciou várias reações dos estudantes, que demonstraram surpresa, fascínio e admiração pelo que foi exposto.

A seguir, norteou-se a conversa para o sentido de contribuir para a percepção dos estudantes de que os valores, costumes e hábitos da sociedade de cada época influenciam não somente a vida real, mas também a caracterização de uma personagem fictícia.

Com o objetivo de afunilar ainda mais a temática da emancipação feminina, na Oficina

3, chegamos ao tema específico da crônica de Luís Fernando Veríssimo *Duas-peças*, que é a emancipação feminina quanto à utilização das roupas de banho. Para isso, foi apresentada uma imagem que demonstrava a evolução dos trajes de banho, partindo do ano de 1765, e, periodicamente, até chegar ao ano de 1975.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/linha-do-tempo-trajes-de-banho-femininos.phtml#.WHfPieArKhd>. Acesso em: 23 set 2023.

A partir da exposição da imagem, iniciou-se um bate-papo com os estudantes sobre alguns dados históricos que influenciaram a moda dos trajes exibidos. Ademais, também foi questionado aos estudantes sobre a opinião deles em relação aos trajes e o que isso poderia determinar ou não sobre a personalidade de uma mulher. A maioria da turma afirmou que uma roupa de banho não pode definir a personalidade e o valor de uma mulher.

Ao visualizarem a imagem, os estudantes demonstraram surpresa, uma vez que, inicialmente, os trajes de banho tinham muito tecido e eram bem longos. Também houve estudantes que esboçaram reações tímidas, já que a imagem expunha, ainda que de maneira sutil, o quanto os trajes femininos de banho “diminuíram” com o passar dos anos.

Ainda nessa etapa, foi entregue a cada estudante uma cópia do texto “História da moda praia – Mais de cem anos de maiôs e biquínis<sup>2</sup>”, publicado no ano de 2023 pelo site “Fashion

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/historia-da-moda-praia-mais-de-cem-anos-de-maios-biquinis/>. Acesso em: 26 set. 2023.

Bubbles”. O texto, conforme o próprio título, descreve, a partir do ano de 1910, a evolução dos trajes de banho femininos até chegar aos anos 2000. Esse texto foi lido de maneira compartilhada, em roda de leitura organizada previamente na sala de aula.

Para complementar a leitura, foram exibidos dois vídeos disponíveis na plataforma *Youtube*, tendo como títulos “*Evolution of the Bikini with Amanda Cerny*<sup>3</sup>” e “A História Escandalosa dos Trajes de Banho - Da Roma Antiga aos bikinis de hoje<sup>4</sup>”. Posteriormente à exibição dos vídeos, foram feitas perguntas aos estudantes, como: “Você já tinha visto algumas dessas roupas de banho? Em quais situações você as viu?”, “Você sabe se as mulheres da sua família que eram de gerações anteriores tinham liberdade para usar qualquer roupa de banho?”, “O fato de existir uma evolução nas roupas de banho femininas permite-nos entender que isso faz parte do processo de emancipação feminina?”.

A participação dos estudantes nesse momento foi muito empolgante e interessada. A maioria deles quis se expressar e externar suas impressões e opiniões acerca do que tomaram conhecimento por meio dos vídeos, textos e imagens, além das suas experiências de vida.

As perguntas realizadas durante o debate que se deu nessa oficina, retomam a ideia da importância do processamento do conhecimento de mundo, mencionado por Koch e Elias (2010). Esse tipo de conhecimento, ao ser acessado pelo estudante, contribuiu de forma significativa para a participação no debate estabelecido, como também, poderia contribuir na compreensão posterior da crônica que seria lida depois.

Em suma, a realização das oficinas pautou-se na ideia de que é necessário expor os estudantes a novos textos. Nelas, foram utilizados imagens, texto e vídeos que objetivavam estabelecer conhecimentos prévios a respeito da emancipação feminina quanto à utilização das roupas de banho. Espera-se que proporcionar esses conhecimentos possa, conforme Leffa (1996), preencher as lacunas provavelmente existentes durante o processo de leitura da crônica.

#### 4.2 LEITURA DA CRÔNICA *DUAS-PEÇAS*

Após a realização das três oficinas descritas anteriormente, passou-se à leitura da crônica “Duas-peças”, de Luís Fernando Veríssimo. Para tal propósito, foram distribuídas cópias da crônica para os estudantes, seguida da orientação de que fosse realizada primeiramente leitura silenciosa, e, após esse momento, leitura compartilhada e em voz alta

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IYKgRdBJ-w&t=1s>

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_KoeuVTrFhQ](https://www.youtube.com/watch?v=_KoeuVTrFhQ)

pelos estudantes que quisessem fazê-la. Abaixo, apresentamos a crônica *Duas-peças*.

### **Duas-peças**

*Pai e Filha, 1951, 52, por aí.*

**PAI** - Minha filha, você vai usar... isso?

**FILHA** - Vou, pai.

**PAI** - Mas aparece o umbigo!

**FILHA** - Que que tem?

**PAI** - Você vai andar por aí com o umbigo de fora?

**FILHA** - Por aí, não. Só na praia. Todo mundo está usando duas-peças, pai.

**PAI** - Minha filha... Pelo seu pai. Pelo nome da família. Pelo seu bom nome. Use maiô de uma peça só.

**FILHA** - Não quero!

**PAI** - Então este ano não tem praia!

**FILHA** - Mas pai!

*Pai e filha, 1986.*

**FILHA** - Pai, vou usar maiô de uma peça.

**PAI** - Muito bem, minha filha. Gostei da sua independência. Por que ser como todas as outras? Uma peça. Ótimo. Você até vai chamar mais atenção.

**FILHA** - Só não decidi ainda qual das duas, a de cima ou a de baixo.

(Veríssimo, L.F., 2010)

Durante a leitura silenciosa, foi possível perceber reações como sorrisos de canto de boca e, até mesmo, gargalhadas de alguns estudantes, correspondendo ao caráter humorístico que essa crônica apresenta. A leitura compartilhada e em voz alta contribuiu mais ainda para a interpretação e compreensão inicial sobre o assunto discorrido na crônica. Esse momento foi bastante agradável, dando sinais possíveis, de que, de alguma maneira, a ampliação do conhecimento prévio sobre o tema da crônica, por meio das oficinas, como estratégia de leitura, teria contribuído em algum aspecto na compreensão textual dos estudantes.

Nesse sentido, deduzimos que, num primeiro momento, alguns estudantes tenham compreendido a crônica devido ao fato de que, anteriormente, à leitura dela, houve a ampliação de conhecimentos prévios que facilitassem a compreensão, fato que está relacionado à “Teoria de Esquemas”, definida por Leffa (1996). Porém, essa impressão somente pode ser verificada a partir da análise das respostas às perguntas do questionário de compreensão textual aplicadas

após a leitura da crônica.

Em relação aos estudantes que não demonstraram nenhuma reação pensamos que isso pode estar relacionado ao fato de não terem conseguido ativar devidamente os conhecimentos prévios estabelecidos por meio das oficinas no momento pré-leitura da crônica. Esses conhecimentos podem, ainda, não terem sido ativados, simplesmente pela opção desses estudantes de não participar devidamente das oficinas, bem como pelo fato de, humanamente compreensível, não terem se interessado pela leitura da crônica proposta em sala de aula.

#### 4.3 MOMENTO PÓS-LEITURA DA CRÔNICA – APLICAÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL SOBRE A CRÔNICA *DUAS-PEÇAS*

A fim de realizar uma verificação qualitativa a respeito da contribuição ou não da ampliação do conhecimento prévio como estratégia de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, foram elaboradas 21 perguntas a respeito da crônica *Duas-peças*. Além de verificar se o estabelecimento do conhecimento prévio contribuiu na compreensão textual, pretendeu-se também verificar se o estudante compreendeu com proficiência aquilo que leu. As perguntas do questionário abordavam não somente o caráter da influência do conhecimento prévio para a compreensão textual, mas também, aspectos relacionados a alguns itens lexicais da crônica que poderiam contribuir para uma leitura proficiente.

Ademais, identificar se a ampliação dos conhecimentos prévios, por meio de conhecimento enciclopédicos e/ou de mundo permitir-nos-ia perceber se, no momento da leitura da crônica e após ela, o estudante colocou-se como leitor ativo, tendo realizado uma leitura produtiva e plena de sentido. De maneira que poderia lançar mão de formulação de hipóteses durante o processamento da leitura, confirmar ou não previsões, além de identificar referências relacionadas ao que foi mediado nas oficinas pré-leitura da crônica e, assim, dominar os processamentos básicos da leitura em relação ao que leu.

Dessa forma, as perguntas elaboradas pretendiam registrar de maneira escrita a compreensão da crônica lida, impressões sobre elas, posicionamento crítico e autônomo acerca da sua temática, além de verificar se os estudantes detinham os conhecimentos lexicais necessários para construir inferências sobre o que a crônica narrava. Assim, seria verificado se as oficinas aplicadas em um momento pré-leitura da crônica contribuíram efetivamente para o processamento da leitura, por meio da ampliação do conhecimento prévio dos estudantes.

A aplicação dessas atividades de compreensão leitora e textual estendeu-se durante oito aulas de 50 minutos em cada uma das turmas de sexto ano. Em quatro aulas, aplicamos as

perguntas numeradas de 1 a 9 (56 estudantes responderam) e nas outras quatro aulas, as de numeração de 10 a 21 (48 estudantes responderam).

A previsão inicial era de que se gastasse menos aulas para a realização dessas atividades, porém, logo no início da aplicação delas, percebemos a dificuldade de parte dos estudantes em realizarem-nas.

Em uma das turmas em que a intervenção foi realizada, cópias com as perguntas de 1 a 9 foram entregues aos estudantes para que eles realizassem as atividades sozinhos e autonomamente, sem que houvesse intervenção da professora mediadora. No entanto, não foi possível que esse objetivo fosse alcançado, uma vez que houve a necessidade, por várias vezes, de que fossem explicadas algumas perguntas.

Nessa experiência inicial da aplicação das atividades, pudemos perceber que há ainda, em alguns estudantes, grandes dificuldades de decodificação e compreensão do que os comandos expressos nas perguntas querem dizer. Acreditamos que isso deve-se ao fato de que parte dos estudantes tenham chegado aos anos finais do ensino fundamental com déficits de aprendizagem relacionados à leitura e compreensão do que leem. Nesse sentido, podemos atribuir essa ocorrência – não exclusivamente, mas em parte –, ao fato de esses estudantes terem vivido a realidade do ensino remoto por quase dois anos, em um momento importante de sua formação educacional.

Além disso, nas turmas em que as atividades foram aplicadas, há estudantes que apresentam dificuldades relacionadas a diferentes níveis de alfabetização, e que, infelizmente, por motivos diversos e que não serão discutidos nessa análise, foram aprovados sem terem alcançado as habilidades necessárias para serem matriculados nos anos finais do ensino fundamental. Porém, apesar dessa realidade relacionada a alguns estudantes, enquanto a atividade de compreensão leitora era desenvolvida, alguns deles, que participaram ativamente das oficinas, demonstraram compreensão das atividades propostas. Isso se refletiu quando explicávamos as perguntas referentes à crônica e eles as respondiam oralmente.

Esses foram alguns dos estudantes que durante a leitura da crônica riram e tiveram outras reações durante a leitura compartilhada em sala de aula. Assim, ao interagirem dessa maneira durante a realização das atividades, demonstraram-nos que houve construção de conhecimento por parte deles. A utilização do recurso da modalidade oral para indicar a compreensão textual por parte desses discentes levou-nos à reflexão sobre a importância da valorização da expressão oral em sala de aula, principalmente dos estudantes que não sabem escrever e não sabem ler. Por meio de registros escritos não seria possível analisar as respostas desses estudantes, e por meio da interação oral deles, conseguimos verificar positivamente sua

compreensão da crônica.

A justificativa acima se faz necessária, pois, ter que mediar e explicar as perguntas que foram elaboradas para a intervenção, alteraram o planejamento da aplicação das atividades quanto ao tempo gasto na realização delas.

Após a aplicação dos questionários, eles foram recolhidos pela professora para que, posteriormente, fossem lidos e analisados. Sendo um trabalho exaustivo, uma vez que colheu uma amostragem de 1081 respostas. No entanto, dentre elas, havia algumas como “Não”, “Sim”, “Não sei” e “Não entendi a pergunta”. Essas foram descartadas da análise, já que observamos, por meio delas, que não houve a construção de sentido necessária para a compreensão textual.

Esse tipo de resolução sugere-nos que houve algumas falhas no processamento da leitura de alguns estudantes, que não conseguiram elaborar hipóteses durante a leitura e que não conseguiram acessar os conhecimentos estabelecidos previamente nas oficinas anteriores. Isso também pode ter acontecido pelo fato de não estarem presentes nos dias das realizações das oficinas, ou pelo fato de realmente não serem leitores proficientes.

As respostas ao questionário de compreensão textual referentes à crônica *Duas-peças*, expostas nessa análise, representam, portanto, apenas uma amostragem do que foi coletado. Isso se deve ao fato de os limites da pesquisa não permitirem que todas as respostas sejam apresentadas, visto ter sido realizado um estudo exaustivo, que resultou em um número grande de respostas. Ainda nesse sentido, transcreveremos nessa análise apenas as perguntas que abordavam a compreensão leitora e textual a partir dos conhecimentos prévios ampliados e estabelecidos nas oficinas e, também, as que se estendem em relação ao campo lexical.

A amostragem selecionada se deu a partir da identificação de quais as respostas mais se aproximavam do que era esperado como resposta adequada às perguntas, porém, ao longo da análise, dependendo da pergunta, também foram selecionadas respostas que não se aproximavam do que era esperado. Por meio dessas respostas, refletimos sobre os possíveis motivos que teriam levado o estudante a não conseguir demonstrar a compreensão textual esperada.

Exposto isso, partimos para a apresentação do questionário proposto como atividades de compreensão textual para que fossem verificados os objetivos desta pesquisa. Na sequência, também a transcrição de respostas de alguns estudantes, com o propósito de ilustrar os tipos de respostas coletadas.

Conforme mencionado anteriormente, a aplicação do questionário se deu em duas etapas. Inicialmente, analisaremos as respostas obtidas na primeira etapa, que corresponde às

perguntas de 1 a 9, em que 56 estudantes contribuíram com suas respostas.

Pergunta 01 - Quando você leu o título da crônica de Luís Fernando Veríssimo, a partir do item lexical “duas-peças”, qual a previsão que você fez sobre o assunto que seria tratado nela?

“[...] Eu fiz a previsão que o assunto do texto seria sobre as roupas das mulheres antigamente [...]”.<sup>5</sup> (Estudante 05)

O estudante 05, para responder a essa pergunta, fez uso da elaboração de hipóteses a que se refere Leffa (1996), além de prever de maneira mais completa o que seria lido no texto, ao mencionar que o texto provavelmente trataria “sobre as roupas das mulheres antigamente”. Essa ativação de conhecimento prévio foi possibilitada pela aplicação da Oficina 3, que, por meio de imagens, textos e vídeos apresentou a opção pelas roupas de banho feminina no decorrer do tempo.

Destarte, verificamos que a formulação de hipóteses, por meio de elementos estruturais da crônica, no caso, o título, contribuiu para que esse estudante realizasse inferências a respeito do que seria tratado como assunto na crônica. Além disso, ele reconhece uma unidade de significado linguístico que foi referida na Oficina 3, no caso, o item lexical “duas-peças”.

Ainda em relação à pergunta 01, gostaríamos de destacar a resposta do Estudante 53:

“[...] Eu previ que o assunto seria sobre a emancipação feminina e sobre o uso de roupas de banho.”

Esse estudante além de prever que o assunto da crônica seria o uso de roupas de banho, também respondeu que pensou que a crônica abordaria a temática da emancipação feminina. Esse tema foi tratado, de maneira geral na Oficina 1 e foi retomado durante as demais oficinas com o objetivo de relacionar que as mudanças que ocorreram em relação às roupas de banho femininas se relacionavam ao processo de emancipação feminina. Pensamos que essas retomadas durante as oficinas, que ocorreram posteriormente à oficina que abordou a temática da emancipação feminina, tenham contribuído para que alguns estudantes, assim como o

---

<sup>5</sup> As respostas dos estudantes foram transcritas fielmente ao que registraram nas atividades, uma vez que não é nosso objetivo verificar variações ortográficas e construções que, talvez, não estejam dentro da norma-padrão. Nesse sentido, atentamo-nos apenas para o que foi registrado em relação à ativação do conhecimento prévio na elaboração das respostas.

Estudante 53, tenham conseguido relacionar o título *Duas-peças* ao processo de emancipação feminina.

Em relação a essa pergunta, verificamos que 52 estudantes a responderam. Desses, 40 conseguiram respondê-la de maneira satisfatória. Nem todos referiram-se exatamente que após a leitura do título *Duas-peças*, pensaram que a crônica trataria de “roupas de banho feminina”, porém, mencionaram: “eu achei que iria falar sobre duas peças de roupa”, ou ainda “o sutiã e a calcinha do biquini”, dentre outras. Essas respostas foram consideradas como coerentes porque, ao nosso ver, os estudantes conseguiram, de alguma maneira, construir sentidos e previsões relacionados ao uso roupas de banho femininas ao longo do tempo.

Pergunta 02 - O título da crônica de Luís Fernando Veríssimo *Duas-peças* é formado por um único item lexical (palavra). Esse termo tem um uso comum nos dias de hoje? Explique.

A pergunta acima, pretendia, por meio da compreensão dos estudantes a respeito do léxico da língua portuguesa, identificar o conhecimento deles quanto a utilização do termo “duas-peças”.

Quanto a essa pergunta, a maioria dos estudantes (36), conseguiu responder que o termo não é tão utilizado atualmente e que o item lexical biquíni é mais utilizado. Quanto a esses, identificamos respostas como:

“[...] Não, por explo “mae compra um biquini novo pra mim?” Hoje em dia já usamos a palavra biquini.” (Estudante 14)

“[...] Não é usada com tanta frencia, e mas utilizado como biquini [...]” (Estudante 55)

“[...] Biquini, eu chego e falo, por favor, me mostra os Biquinis. [...]” (Estudante 54)

Em relação aos que não conseguiram, ou conseguiram parcialmente relacionar o uso do termo na atualidade, percebemos que houve dificuldades de interpretação quanto ao comando que a pergunta realizava. Observemos a seguir:

“[...] Não, porque os de dia de hoje são mais diferentes do que de antigamente antes a política era pior hoje em dia já tem mais liberdade, e hoje em dia já si usa praticamente o que quiser [...]” (Estudante 50)

Esse estudante, provavelmente, não compreendeu o que a pergunta questionava. Ele a respondeu como se tivesse sido perguntado a respeito do uso de duas peças atualmente e no passado. Isso revela a dificuldade de entendimento que parte dos alunos apresentou em relação a algumas perguntas. Apesar da interferência da professora, explicando o que a pergunta solicitava, percebemos que ainda houve o registro de respostas não coerentes. Não por estarem completamente incorretas, mas por registrarem uma incompreensão do que foi requisitado no comando da pergunta.

A pergunta 03, apresentava duas alternativas – A e B – e deveriam ser respondidas de maneira discursiva. Elas abordavam conhecimento lexical dos estudantes. Consideramos esse tipo de conhecimento relevante para a compreensão textual, de maneira que demonstra conhecimentos linguísticos adquiridos pelos estudantes ao longo do tempo. Conforme Kleiman (2013, pag. 60),

o processamento do texto, isto é, o agrupamento e transformação de unidades de um nível (por exemplo, letras) em unidades significativas de outro nível (por exemplo, palavras) se faz tanto a partir do conhecimento prévio e das expectativas e objetivos do leitor.

Sendo assim, identificar de que maneira o estudante realiza esse processamento em suas leituras e percepções, pode nos ajudar a compreender as respostas às interpretações e questionamentos propostos. Abaixo, apresentamos a pergunta e suas alternativas:

Pergunta 03 - O item lexical “peça”, que integra o título da crônica, também pode ser usado em uma linguagem informal. Veja o exemplo abaixo:



Fonte: <https://www.atrevida.com.br/noticias/cinema/filme-minha-mae-e-uma-peca-chega-ao-catalogo-da-netflix-em-junho.phtml>

a) No título desse filme, a palavra “peça” é utilizada numa linguagem informal. Nessa situação como podemos interpretar o sentido do item lexical “peça”.

“[...] Ele quer falar que a mãe dele e uma pessoa brava, sincera, esperta [...]”. (Estudante 44)

“[...] Podemos interpretar como um sentido “Engraçada” ou que a pessoa é uma pessoa única com o jeito dela [...]” (Estudante 05)

Na alternativa A, apesar de 44 estudantes terem registrado a resposta de maneira satisfatória, devemos esclarecer que esse foi um dos questionamentos que os discentes mais apresentaram dificuldade de compreensão. Foram necessárias várias explicações, analogias e exemplos para que eles compreendessem o objetivo do questionamento. Tendo sido necessário intermediar conhecimentos enciclopédicos e linguísticos – além dos mediados nas oficinas - para que compreendessem o sentido da palavra. Nesse sentido, concordamos com Kleiman (2016) que aponta que sem o conhecimento linguístico, um componente do conhecimento prévio, não é possível haver compreensão leitora.

Por isso, observamos em relação a essas 44 respostas coerentes, um padrão muito parecido em relação ao que foi respondido. A maioria delas registrou a palavra “engraçada” em sua estrutura. Pode-se dizer que isso ocorreu devido a interferência da docente na tentativa de tentar elucidar as dúvidas decorrentes da pergunta. Demonstramos abaixo:

“[...] Nessa situação eu interpretei que “peça” é uma mulher brava, engraçada, extrovertida [...]”. (Estudante 13)

“[...] Nesse sentido a palavra peça tem o sentido de uma pessoa engraçada, (eu acho) [...]”. (Estudante 20)

Apenas um dos estudantes apresentou uma resposta que indicou ter sido formulada a partir dos conhecimentos de mundo dele, parecendo ter relacionado a sua interpretação ao fato de já ter assistido ao filme que recebe o nome de “Minha mãe é uma peça”. Concomitantemente a isso, demonstrou de maneira autônoma, inferencial e precisa, conseguiu relacionar as características da personagem principal ao item lexical “peça”. Observemos abaixo:

“[...] ‘peça’ pelo meu conhecimento, essa palavra é julgadora e protetora, no caso a mãe dela [...]”. (Estudante 18)

b) Conforme o sentido de “peça” que você respondeu na questão anterior, quais as possibilidades de interpretação podemos ter do título da crônica *Duas-peças*?

Quanto à alternativa B, esta também foi objeto de muitas dúvidas de compreensão. Tendo sido necessárias, mais uma vez, nossa interferência. Isso resultou em um bom número de respostas coerentes (29), porém de teor muito semelhante. Apesar disso, registramo-las, a fim de comprovar que nossa mediação, explicando e recorrendo a exemplificações diversas contribuiu positivamente na compreensão dos estudantes. A seguir,

“[...] O termo ‘duas-peças’ também pode representar o Pai e filha [...]”.

(Estudante 01)

“[...] A filha e o pai [...]” (Estudante 09)

“[...] O título “duas peças” podem ser duas pessoas que seriam o pai e a filha. [...]” (Estudante 31)

Houve dois registros que chamaram a nossa atenção nessa análise. As respostas conseguiram corresponder à ideia de que a palavra “peça” usada no título da crônica referia-se a “uma pessoa”, porém, não atribuiu a ela o sentido de que poderia fazer alusão ao pai e a filha – personagens principais da crônica. Ainda assim, consideramos as respostas como coerentes, pois percebemos que houve construção de sentido inferencial por parte deles, tendo demonstrado compreender o que está implícito no título de texto, ainda que de maneira parcial.

“[...] Podemos ter a seguinte interpretação: dois seres (pessoas) com personalidades únicas ou muito bagunceiros. [...]” (Estudante 02)

“[...] Podemos ter a interpretação de duas pessoas que são uma peça igual ao filme. [...]” (Estudante 05)

Pergunta 05 – A crônica apresenta um diálogo entre pai e filha. Logo no início dela, há uma referência importante sobre o ano em que esse diálogo provavelmente tenha acontecido. Essa informação contribui de que maneira na compreensão do teor da conversa entre eles?

“[...] em 1951 eles não achavam Bonito o piquine de duas peça e em 1986 as coisas mudaram porque já estavam na moda. [...]” (Estudante 33)

“[...] porque em 1951/1952 não era comum usar biquines [...]” (Estudante 20)

Essa pergunta foi uma das que apresentou respostas mais confusas, além de demonstrarem, mais uma vez, problemas na compreensão do questionamento. Os exemplos anteriores correspondem positivamente ao que se esperava ter como respostas: a ideia de que as referências aos anos registrados na crônica favorecessem a ativação do conhecimento prévio relacionado ao uso dos trajes de banho feminino em cada época, conforme proporcionado nas oficinas. Isso possibilitaria ao leitor, detentor de conhecimentos enciclopédicos sobre o assunto, compreender num nível ciente o conteúdo da crônica.

Entretanto, a maioria dos discentes não construiu essa inferência e/ou não compreendeu o objetivo da pergunta. O que identificamos na leitura das respostas às indagações foram diversas explicações a respeito do que teria acontecido na situação referida na pergunta. Isso pode ter acontecido pelo fato de os estudantes não terem conseguido relacionar os conhecimentos prévios ampliados durante as oficinas à referência feita na pergunta, ou por não terem compreendido bem alguns dos aspectos sócio-históricos relacionados às oficinas e à crônica. Assim, ao responderem essa pergunta, não conseguiram ativar os conhecimentos prévios necessários para realizar a inferência esperada. Seguem-se exemplos:

“[...] Podemos compreender que a filha não quis atender o que seu pai dizia, pois seu pai estava sendo muito controlador e não deixou que sua filha utilizasse as roupas que ela quis.” (Estudante 02)

“[...] Por conta que a menina não queria usar um ‘maiô’ então o pai falou que se ela não usasse maiô ela não iria para a praia. [...]” (Estudante 43)

Além dessas respostas, também constatamos respostas que explicavam que, no ano de 1951, não era comum as mulheres usarem biquínis. Verificamos, então, que quanto a essas respostas, a dificuldade em responder à pergunta de maneira satisfatória não se deu em relação à ativação do conhecimento prévio, mas, sim, em relação à compreensão do estudante quanto ao objetivo da pergunta. Podemos observá-las abaixo:

“[...] Por que ah roupa de banho era mas comum usar o mainho de uma peça só que comesou ah mudar ai então o biquini de duas peças ficou famoso [...]” (Estudante 38)

“[...] porque elas foram mudando a roupa de banho [...]” (Estudante 50)

Pergunta 6 - De acordo com seus conhecimentos de mundo, durante os anos 50, a mulher se vestia de qual maneira? Como eram suas roupas de banho?

“[...] O maiô começava a ficar mais ousado, com as costas amostra, recortes, decote levemente mais revelador e materiais mais interessantes. [...]” (Estudante 5)

A amostra acima conseguiu responder exatamente o que era esperado como resposta satisfatória. Cabe mencionar que o estudante acima conseguiu registrar sua resposta utilizando elementos que foram citados especificamente durante a oficina 3, na qual lançamos mão de vídeos, imagem e texto para demonstrar a trajetória das roupas de banho feminino.

A maioria dos discentes respondeu de maneira positiva a pergunta, entretanto, foi observado que houve uma “pequena” confusão por parte de alguns na elaboração de suas respostas. Eles, demonstraram ter ativado e acionado o conhecimento enciclopédico mediado anteriormente na oficina 3, porém, misturaram as informações referentes aos anos e as correspondentes roupas de banho utilizadas em cada um. Alguns mencionaram que no ano de 1951 as mulheres usavam “roupas que cobriam o corpo todo”.

Apesar disso, pensamos que a ampliação dos conhecimentos prévios relacionados aos conhecimentos enciclopédicos sobre a trajetória das roupas de banho tenha sido exitosa, pois esses estudantes acionaram esquemas, conforme Leffa (1996), quanto à temática da crônica. Além disso, ao tentar descrever sua compreensão sobre o uso das roupas de banho nos anos 50, explicitaram que os conhecimentos ampliados na Oficina 3 foram acessados em suas memórias.

“[...] Nos anos 50 as roupas de banho eram parecido um vestido mostrando apenas o seu rosto. [...]” (Estudante 03)

“[...] Era muito longo, tapampava o corpo todo. o ano foi se passando e as pesas de Banho ficava mais corta. O maiô já sail da moda e eles colocaran duas peças [...]” (Estudante 28)

Pergunta 7 – A partir de seus conhecimentos de mundo, leituras em sala de aula, conversas com sua família, uma mulher usar uma roupa de banho com duas-peças ou apenas uma, representa uma emancipação de sua personalidade?

“[...] Sim por causa nos dias de hoje as mulheres são independentes

[...]” (Estudante 27)

“[...] Sim, por que cada um (a) tem seu estilo de roupa, cada um usa o que quer [...]” (Estudante 14)

“[...] Sim, pois a mulher tem o direito de escolher vestir as roupas que ela bem entender [...]” (Estudante 02)

“[...] Sim. Ela pode porque ela e independente dela mesma. [...]” (Estudante 45)

“[...] Sim. Porque hoje em dia as mulheres são mais independentes. [...]” (Estudante 26)

“[...] Sim, porque tipo é comum então sim porque ai não tem pessoas pra mandar nelas é paz ela ser mais independente pra não ligar pra opinião [...]” (Estudante 35)

“[...] Sim e ela pode usar o que quiser e ser independente [...]” (Estudante 44)

Percebemos, por meio das respostas que exemplificamos anteriormente, que a maioria dos estudantes consideraram que a mulher usar uma roupa de banho da maneira que prefere indica que ela seja “independente” e por isso, consideraram esse fato como uma emancipação de sua personalidade.

Assim, ao observamos esses registros, pensamos que os estudantes tenham compreendido de maneira satisfatória não apenas a temática da crônica *Duas-peças*, mas também compreendido o que é a emancipação feminina. Isso demonstra que as oficinas aplicadas no momento pré-leitura da crônica contribuíram na compreensão dos estudantes e, ampliaram os conhecimentos enciclopédicos deles.

Abaixo, apresentamos outros registros de respostas relacionados ainda à pergunta 7. Sentimos a necessidade de expô-los pelo fato de demonstrarem a compreensão dos estudantes a respeito da temática da emancipação feminina, e também por registrarem posturas críticas e reflexivas de alguns estudantes sobre o tema.

“[...] Sim, por que Hoje em dia os homens não controlam elas. [...]” (Estudante 04)

“[...] Sim, porque além dela não ligar para os comentários, eu acredito que é emancipação feminina [...]” (Estudante 25)

“[...] Sim, Pois cada uma tem sua escolha de usar oq quiser só que tem

“pessoas que não aceitam [...]” (Estudante 01)

“[...] SIM em que em 2023 as pessoas e gos de toma bai mais e nú tanto masculino e feminino [...]” (Estudante 48)

“[...] Sim. Pois a liberdade da mulher tem que ser igual a de todos não importa a roupa que ela usa [...]” (Estudante 30)

“[...] Sim, antigamente tinha muito preconceito E agora ainda tem mais e bem pouco so nas religioes. [...]” (Estudante 07)

Pergunta 8 - A palavra “isso” é um pronome demonstrativo utilizado para indicar algo que está longe da pessoa que fala e perto da pessoa com quem se fala. Durante sua leitura, você conseguiu imaginar a que esse item lexical se refere? Explique.

“[...] Sim, ele estava falando da roupa de duas-peças que a filha estava usando [...]” (Estudante 01)

“[...] Uma roupa mostrado seu corpo ou algo do tipo. [...]” (Estudante 39)

“[...] Eu imaginei que era o biquine [...]” (Estudante 26)

“[...] quando ele se referiu “isso” ele quis dizer uma roupa com a barriga de fora. [...]” (Estudante 18)

Identificamos que boa parte dos estudantes das turmas conseguiu compreender o sentido do item lexical “isso”, extrapolando a definição da tradição gramatical. Pensamos que essa verificação tenha acontecido em virtude do fato de os discentes terem realizado leitura silenciosa da crônica previamente, e, após, leitura em voz alta dela, em que foi orientado a eles que a realizassem de maneira bem entonada e respeitando a pontuação.

Essa estratégia, ao permitir uma interpretação oral da crônica, pode ter contribuído na construção de sentidos quanto à compreensão do item lexical “isso”, dado que a devida entonação marca o sentido irônico utilizado pelo pai durante o diálogo com a filha. Além disso, pensamos que os conhecimentos linguísticos dos alunos relacionados ao uso dos pronomes indefinidos também possam ter auxiliado na construção da inferência relacionada à roupa de banho que a filha estava usando.

Dando continuidade às análises das respostas registradas pelos estudantes, passamos, agora, à verificação das respostas que se deram na segunda etapa da aplicação do questionário de compreensão textual, sendo elas, as perguntas de 9 a 21. A respeito dessa etapa, 48 estudantes

realizaram-na.

Pergunta 9 – Quando o pai diz à sua filha: “Minha filha, você vai usar...isso?” Qual foi o sentido estabelecido pelo uso do sinal de pontuação reticências?

Em relação à essa pergunta, percebemos que praticamente metade dos estudantes não conseguiram respondê-la adequadamente. Esse fato foi observado pelo fato de a maioria deles não ter respondido a pergunta, deixando-a em branco.

Isso demonstra que, provavelmente, existem dificuldades desses estudantes em compreenderem a função da utilização do sinal de pontuação reticências ou por não terem conseguido construir devidamente as inferências para compreender a reação do pai naquele ponto da crônica.

Quanto aos estudantes que conseguiram responder à questão de maneira satisfatória, indicando que o uso das reticências realizou-se para indicar uma postura de indignação e preocupação do pai em relação à roupa de banho da filha, verificamos:

“[...] ele estava com uma reação de desgosto ao ver a filha com aquelas peças. [...]” (Estudante 52)

“[...] indignado [...]” (Estudante 11)

“[...] Demonstra preocupação [...]” (Estudante 46)

“[...] É porque ele não gosto da roupa que a filha estava usando. [...]” (Estudante 41)

Pergunta 10 - O que a indignação do pai nos sugere em relação às roupas de banho que eram usadas no ano de 1951?

“[...] o pai ficou indignado porque ela falou que não iria usar maios e o pai ficou com medo de prejudica a família [...]” (Estudante 10)

Essa pergunta exigia que o aluno demonstrasse que seus conhecimentos prévios sobre a opção das roupas de banho foram ativados e acionados. Percebemos, na resposta do Estudante 10, que ele não apenas conseguiu ativá-los, mas também, registrou a sua compreensão relacionada a valores familiares da época. Isso demonstra que, provavelmente, as experiências e vivências dele relacionadas a determinados tabus existentes no seio das famílias e da

sociedade contribuíram para que essa compreensão do texto fosse alcançada.

Nesse sentido, verificamos que o acionamento dos conhecimentos enciclopédicos ou conhecimentos de mundo, conforme mencionados por Koch e Elias (2010) ocorreu, demonstrando que esse estudante não somente recorreu aos conhecimentos ampliados pelas oficinas, mas também às suas vivências pessoais, produzindo sentidos por meio delas.

Ainda em relação a essa pergunta, observamos que a maioria dos estudantes conseguiu registrar respostas coerentes. Apenas quatro deles não responderam à questão, deixando-a em branco. Nesse sentido, pensamos que essa ocorrência, provavelmente, esteja relacionada ao fato de não ter havido compreensão do comando da pergunta. Abaixo, expomos mais algumas das respostas coerentes que identificamos.

“[...] Foi por que ela queria usar o maio de duas peças, o pai ficou bravo porque o biquini era curto [...]” (Estudante 08)

“[...] Ele não gostava deste tipo de roupas que mostra muito ou melho exponha a sua filha [...]” (Estudante 24)

“[...] Pois as roupas de banho daquela época era menos amostras [...]” (Estudante 30)

“[...] A indignação foi que a roupa era muito curta e ele não queria aceitar e assim ela ficou sem praia [...]” (Estudante 42)

“[...] O pai não aseito por que era de 2 pessas e tambem não era comum usar Biquine de 2 pessas [...]” (Estudante 45)

Pergunta 11 - No diálogo entre pai e filha, percebemos conflitos entre duas gerações. À medida em que as gerações mudam, as normas e os padrões de comportamento também mudam. Dentro disso, percebemos que a postura da mulher ao longo do tempo também mudou. Como você interpreta as diferenças de opinião entre gerações em relação à moda praia e à mulher.

O nosso objetivo com essa pergunta era identificar se os estudantes que participaram das oficinas no momento pré-leitura da crônica, da leitura da crônica e da realização das atividades de compreensão leitora, conseguiram estabelecer relações entre a emancipação feminina e a trajetória das roupas de banho femininas.

Na análise das respostas, identificamos que a maiorias dos estudantes conseguiu estabelecer essa relação de maneira satisfatória, demonstrando ter entendido que o processo de emancipação feminina se refletiu diretamente em vários hábitos das mulheres, e, de maneira

especial, em suas vestimentas de banho. Abaixo, demonstramos alguns desses registros:

“[...] Que as mulheres se tornaram mais independente ao longo das décadas e que as roupas de banho se tornaram mais curtas. [...]” (Estudante 22)

“[...] Mudanças de comportamento entre 2 gerações. [...]” (Estudante 43)

“[...] Eu acho que o autor quis mostrar o empoderamento e a diferença de anos. [...]” (Estudante 05)

“[...] Que tudo mudou. Ele quis mostrar que houve diferenças, a mulher ficou mais independente e as roupas ficaram menor. [...]” (Estudante 26)

Leffa (1996, p.38) aponta que “sem o acionamento de um esquema, a compreensão não é possível. Ao iniciar a leitura de um texto, a primeira coisa que o leitor normalmente faz é vasculhar a memória em busca de um esquema onde ele possa fixar as informações do texto.”

Dessa maneira, pensamos que para conseguirem estabelecer a relação entre o tema da crônica e ao processo de emancipação feminina, os estudantes acionaram o esquema do conceito da emancipação feminina e o esquema da trajetória das roupas de banho feminino. Tendo acionado esses esquemas, eles conseguiram estabelecer a relação esperada e, conseqüentemente, realizaram compreensão leitora.

Pergunta 12 - Por que o fato de a filha querer deixar o umbigo de fora para ir à praia surpreende tanto o pai?

“[...] O pai ficou assustado e não queria que ela fosse de duas peças, e ia chamar atenção das pessoas. [...]” (Estudante 28)

A pergunta 12 requeria dos alunos o registro de uma compreensão que se daria tanto por elementos explícitos, quanto implícitos na crônica. Percebemos que o estudante 28 consegue ativar o conhecimento enciclopédico estabelecido por meio das oficinas sobre o uso de duas peças (biquíni) e ainda acrescenta a informação de que isso poderia chamar a atenção das pessoas. Isso demonstra que a construção da inferência correspondente aos valores e padrões culturais existentes no ano que é referenciado na crônica e ativação dos conhecimentos ampliados durante as oficinas contribuíram para que houvesse compreensão leitora satisfatória.

Quanto a essa pergunta, todos os estudantes participantes da segunda etapa da aplicação do questionário registraram respostas coerentes. Gostaríamos de registrar, ainda, outras respostas que atingiram um nível muito satisfatório em sua elaboração.

“[...] Porque isso é algo muito ousado que não era algo normal pois revela uma parte do corpo que vamos dizer assim ‘mais íntima e constrangidas! [...]’” (Estudante 02)

“[...] porque é muito curta é ela estaria em um lugar publico onde enchede de pessoa e ela é mulher todos poderiam ficar olhando pra ela. [...]” (Estudante 38)

“[...] porque na Época do pai dele se deixasse o umbigo de fora, seria uma baixaria (safadeza). [...]” (Estudante 25)

Pergunta 13 - Qual compreensão podemos ter, de acordo com os conhecimentos que você tem sobre os valores e costumes da época em que se situa essa crônica, da frase do pai: “Minha filha... pelo seu pai. Pelo nome da família. Pelo seu bom nome. Use maiô de uma peça só.”

“[...] Pois o pai não queria que as pessoas falassem de sua família por caussa de sua filha ir a praia com biquini. [...]” (Estudante 31)

“[...] O pai acha que se a filha usa duas-peças ela e sua família vai ficar mal falada algo assim. [...]” (Estudante 05)

“[...] por que ele tem medo de ser envergonhado com a sua filha. [...] (Estudante 33)

“[...] Eu entendo que ele está implorando que a filha utilize um maiô de uma peça só, por mais que isso seja muito controlador e machista. [...] (Estudante 02)

“[...] Eu entendi que pra ele se ela usasse maiô de 2 peças Ela se amostraria e seria uma vergonha para sua família. [...] (Estudante 25)

Essa questão também apresentou um bom número de respostas coerentes, permitindo-nos concluir, mais uma vez, que a ampliação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática da crônica contribuiu para a compreensão textual. Apenas dois estudantes não conseguiram respondê-la.

Nessa questão, era pedido que o estudante registrasse sua construção de sentido

decorrente do pedido do pai para a filha. Ao responderem que o pai fez esse pedido para a filha porque estava preocupado com as consequências que o ato traria para o nome da família, eles demonstraram ter ativado, mais uma vez, os conhecimentos prévios relacionados à contextualização do acontecimento narrado com a época mencionada na crônica. Além disso, demonstraram que os conhecimentos de mundo a respeito da situação retratada na crônica, juntamente com suas vivências, resultaram em uma compreensão leitora adequada.

Pergunta 14 – Em determinado ponto da crônica, o pai afirma: “Então este ano não haverá praia!”. De acordo com seus conhecimentos de mundo, o que essa afirmação significa? Por que o pai teve essa atitude?”

“[...] Porque ela ficou de castigo. [...]” (Estudante 26)

“[...] Ele não aceitou que sua filha fosse de duas-peças então ele decidiu não ter praia. [...]” (Estudante 05)

“[...] Isso significa que o pai proibiu a filha de ir a praia por ela não usar a peça que ele mandou. [...]” (Estudante 13)

Notamos, ao realizar a análise das respostas desse questionamento, que os estudantes conseguiram relacionar a fala do pai ao fato de ele não permitir que a filha fosse à praia vestida da maneira como ela queria. Pensamos que não apenas as oficinas no momento pré-leitura da crônica tenham contribuído para isso, mas também, a leitura compartilhada em sala de aula, que realizada pelos estudantes e por nós, de maneira bem entonada e expressiva, possibilitou interpretação e compreensão textual.

Além disso, os estudantes relacionaram à frase dita pelo pai com suas vivências pessoais, registrando oralmente, durante a aula, que “seus pais também falam assim” quando acontece alguma situação de discordância na casa deles.

Pergunta 15 – De acordo com a crônica de Luis Fernando Veríssimo *Duas-peças*, podemos dizer que, por volta dos anos 50, a mulher já havia começado a lutar pelos seus direitos e pela libertação de preconceitos? Explique.

“[...] Sim por que a filha queria usar biquini [...]” (Estudante 27)

“[...] Sim por que ela gostava do Biquine que ela se sentia avontade. [...]” (Estudante 33)

Sobre essa pergunta, percebemos dois tipos de respostas que apesar de diferentes, corresponderam positivamente à construção de sentido relacionada à emancipação feminina e ao uso dos trajes de banho. Nas respostas que apresentamos acima, parte dos estudantes relacionou o fato de a “filha” querer usar biquíni como um indício da luta por seus direitos e pela libertação de preconceitos. Isso demonstra que eles compreenderam que na postura dela há a tentativa de fugir dos padrões e tabus da época impostos à mulher.

Nas respostas destacadas abaixo, notamos não apenas a compreensão dos estudantes estabelecida pelo fato de a filha querer usar biquíni, mas principalmente pela postura de tentar ser independente, usar o que quisesse e insistir para que isso acontecesse. Nesse sentido, verificamos que a ativação e ampliação dos conhecimentos prévios no momento pré-leitura da crônica foram acionados durante a sua leitura, resultando em uma compreensão satisfatória.

“[...] Sim, já tinha começado a lutar pra ser independente e usar as roupas que queria. [...]” (Estudante 24)

“[...] Sim, pois a filha do pai não queria que ela vestisse o que ela quisesse, mas ela insistiu ou seja ela lutou por seus direitos mas seu pai não a quis respeitar. [...]” (Estudante 02)

“[...] Sim, que as mulheres lutaram pelos direitos e a libertação de preconceito pelas roupas. [...]” (Estudante 31)

Pergunta 16 - No decorrer da crônica, o narrador registra uma nova conversa entre pai e filha. Essa conversa acontece no ano de 1986. De que maneira traços da “emancipação feminina” relacionados às roupas de banho femininas podem ser percebidos nesse novo diálogo?

“[...] Ela se tornou mais independente pois ela falou ‘Pai, vou usar maiô de uma peça [...] Só não decidi ainda qual das duas o de cima ou de baixo’, ou seja uma de suas partes íntimas vai ficar à mostra, sendo assim, aparece alguns traços da emancipação feminina. [...]” (Estudante 02)

Na resposta desse estudante, percebemos a sua capacidade em associar as características da emancipação feminina ao fato narrado na crônica. Ele conseguiu elaborar uma resposta bastante clara, utilizando, inclusive uma transcrição de parte do texto, assim conseguiu ativar e acessar seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Entretanto, dos 48 estudantes que participaram dessa etapa, apenas 16 conseguiram respondê-la de maneira satisfatória. Isso pode ter ocorrido pela dificuldade dos estudantes em compreenderem o que a questão pretendia e/ou pelo fato de eles não terem compreendido de maneira proficiente o conceito e as características do que é a “emancipação feminina”, apesar da temática ter sido trabalhada na Oficina 1. Abaixo, algumas das respostas que identificamos e pensamos não estarem adequadas em relação ao objetivo da pergunta.

“[...] ela percebe que o pai dela quer mandar nas roupas dela. [...]”  
(Estudante 33)

“[...] Pois ele (pai) não falou nada quando ela (filha) falou que usaria roupa de uma peça so, so não sabia se seria a baixo ou a de cima. [...]”  
(Estudante 19)

Pergunta 17 - De acordo com seus conhecimentos linguísticos e lexicais, o que significa usar “maiô de uma peça só?”

“[...] só o maiô gue cubra o umbigo de preferencia. [...]” (Estudante 25)  
“[...] É utilizar uma peça que cobrirá o corpo feminino com uma única peça. [...]” (Estudante 02)

Identificamos 22 respostas coerentes para essa pergunta, as duas respostas ilustradas acima foram as que melhor ilustraram o objetivo da pergunta. Percebemos que muitos estudantes (26) não conseguiram responder à questão da maneira esperada.

Pensamos que isso pode ter acontecido, porque no final da crônica, a filha, uma das personagens principais, diz no diálogo com o pai: “Só não decidi ainda qual das duas, a de cima ou a de baixo.” Essa informação pode ter causado a dificuldade de compreensão dos estudantes sobre o que seria usar “maiô de uma peça só”, e que, na maioria das respostas, registraram que “maiô de uma peça só” é a parte de cima ou a parte de baixo de uma roupa de banho. Isso pode ter confundido os discentes em seu processamento textual. Vejamos:

“[...]Na minha opinião maiô de uma peça consiste em uma roupa de banho só com uma para cobrir umas das partes íntimas. [...]” (Estudante 01)

“[...] É quando usa só a peça de cima ou uma peça de baixo. [...]”

(Estudante 31)

“[...] um maiô que não tem parte de cima e nem parte de baixo [...]”

(Estudante 20)

Partindo dessas respostas, e já tendo realizado a análise da maioria das respostas até este ponto do nosso trabalho, acreditamos que a dificuldade em responder de maneira satisfatória, especificamente a essa pergunta, não aconteceu pelo fato dos estudantes não terem compreendido o que é “usar maiô de uma peça só”. Mas, talvez, pelo fato de ter havido uma falha na compreensão textual referente ao processamento das informações narradas na crônica, causando, provavelmente, confusão em relação ao que foi narrado na crônica.

Pergunta 18 – Em relação aos seus conhecimentos lexicais (palavras), o que o pai quis dizer quando disse para a filha que gostou da “independência” dela?

“[...] ele quis dizer que gostou da sua liberdade e estilo [...]” (Estudante 32)

“[...] não querer imitar os outros e ter seu próprio estilo [...]” (Estudante 23)

“[...] que ela estava se tornando independente que ela falou que ia usar um peça só [...]” (Estudante 27)

“[...] Ele gostou que sua filha escolhe sua roupa com sua própria opinião [...]” (Estudante 29)

“[...] que ela ficou independente [...]” (Estudante 08)

“[...] Ele quis dizer que não precisa copiar os outros nas coisas e você tem que ser você mesmo [...]” (Estudante 38)

“[...] Ele gostou da escolha propria dela. [...]” (Estudante 42)

Em relação ao que esperávamos como respostas em relação à compreensão dos nossos estudantes a respeito do item lexical (independência), as que exemplificamos acima foram as que mais se aproximaram dos nossos objetivos. Acreditamos que isso tenha acontecido porque, para os demais estudantes, possa ter ficado confuso o fato de a crônica se referir a duas épocas diferentes: aos anos de 1951-1952 e 1986, respectivamente. Assim, ao responderem a essa pergunta, não perceberam que o diálogo que aconteceu no ano de 1986 não aconteceu entre o mesmo pai e a mesma filha de 1951-1952, conforme observamos pelas respostas abaixo:

“[...] Ele quis dizer que esta feliz por sua filha usar uma roupa que no tempo dele era muito comum [...]” (Estudante 01)

“[...] Que ele gostou que sua filha ia usar o que ele recomendou (ele achava) [...]” (Estudante 13)

Ao analisar as respostas a essa pergunta, notamos que dois estudantes, apesar de não terem respondido da maneira que esperávamos, foram um pouco além em suas respostas, e demonstraram ter construído inferências interessantes sobre o fato de o pai utilizar o termo “independência” para classificar a atitude da filha, conforme podemos observar a seguir:

“[...] Porque ele pensou que ela iria se vestir como ele queria que é cobrindo o corpo mas depois ela fala “Só não sei ainda [...] a de cima ou a de baixo, pois uma parte ficará para fora. [...]” (Estudante 02)

“[...] Ele ficou despreocupado porque achava que ela ia usar maiô. [...]” (Estudante 26)

Pergunta 19 – De acordo com sua compreensão e com a leitura que você fez da crônica *Dois-peças*, por que o pai diz que a filha vai chamar mais atenção se usar uma peça só como roupa de banho no diálogo do ano de 1986?

“[...] Porque “todas” as mulheres em 86 estavam usando duas-peças. E a filha usando uma peça ela iria chamar atenção. [...]” (Estudante 05)

“[...] por que ela não ia mostrar o corpo dela inteiro como ela ia mostrar com o de 2 peças. [...]” (Estudante 45)

“[...] porque sua filha iria usar maiô de uma peça so. [...]” (Estudante 10)

“[...] porque ela não ia mostrar o corpo dela. [...]” (Estudante 15)

“[...] porque não amoista oobigo. [...]” (Estudante 12)

Os registros acima demonstraram que os estudantes conseguiram relacionar o fato da filha chamar mais atenção na praia, como afirmou o pai, porque ela vai usar uma peça só, que, inicialmente, pensamos ser um maiô. A construção dessa inferência foi possível porque os estudantes conseguiram não apenas ativar o conhecimento de mundo sobre as roupas de banho

femininas, mas também ativaram e acessaram seus conhecimentos linguísticos e lexicais sobre a expressão “usar uma peça só”.

Alguns, foram um pouco além em sua compreensão, e interpretamos isso de maneira bastante positiva também, uma vez que consideraram o fato de o pai achar que sua filha chamaria mais atenção na praia porque ela usaria algo que “era da época dele”.

Nesse sentido, os estudantes, além de entenderem que ele pensou que ela usaria um maiô, elaboraram hipóteses relacionadas ao fato de que usar maiô era comum na época do pai, ou seja, quando o pai era mais jovem. Isso demonstrou que os discentes ativaram durante a leitura os conhecimentos prévios relacionados à trajetória das roupas de banho, conseguindo relacionar a provável idade do pai, ao que era usado quando ele era jovem.

“[...] Por que era da época dele. [...]” (Estudante 09)

“[...] porque era da época dele e ele acha que até chama atenção. [...]”  
(Estudante 26)

Pergunta 20 – De acordo com os seus conhecimentos de mundo e com os conhecimentos que foram ampliados nas oficinas sobre a trajetória das roupas de banho femininas, de que maneira podemos observar a emancipação feminina relacionada à essas roupas quando a filha diz para o pai em 1986: “- Só não decidi ainda qual das duas peças, a de cima ou a de baixo.”?

Na análise das respostas registradas quanto à pergunta 20, verificamos que apenas três estudantes associaram a frase “- Só não decidi ainda qual das duas peças, a de cima ou a de baixo.” ao fato de a filha pretender usar apenas umas das peças de roupa de banho. Assim, pensamos que a maioria dos estudantes não tenha conseguido ativar os conhecimentos prévios ampliados durante a Oficina 3 que abordava o uso do “topless” em uma determinada época. Nas respostas que registramos, a seguir, observamos os registros dos estudantes que conseguiram construir a inferência esperada.

“[...] Pois ela não conseguia se decidir se ia ser a de cima ou a de baixo, ou seja ela quer que uma de suas partes íntimas apareça. [...]”  
(Estudante 02)

“[...] que ela vai usar uma roupa que mostra as bartes [...]” (Estudante 46)

“[...] ela tava em duvida de qual das perças ela não sabia acalsinha ou surtiã. [...]” (Estudante 21)

Porém, apesar de não deixarem claramente em suas respostas a ideia de que a pretensão da filha era deixar umas das partes do corpo a mostra, alguns interpretaram a fala da filha como um sinal de “independência”. Provavelmente, esses estudantes interpretaram a postura da filha de uma maneira mais abrangente.

“[...]Independência e o poder da escolha. [...]” (Estudante 43)

“[...] Que ela já podia escolher suas próprias roupas e fazer suas próprias escolhas. [...]” (Estudante 13)

“[...] que ela que ser independente. [...]” (Estudante 45)

“[...] da pra perceber que a mulher esta começando a ser independente. [...]” (Estudante 26)

Pergunta 21 - Agora, iremos ouvir a música “Biquíni de bolinha amarelinha” da cantora Celly Campello que foi lançada no ano de 1964 em nosso país. Após ouvir a canção, atente-se para os versos abaixo:

Ana Maria entrou na cabine  
 E foi vestir um biquíni legal  
 Mas era tão pequenino o biquíni  
 Que Ana Maria até sentiu-se mal  
 Ai, ai, ai, mas ficou sensacional  
 Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
 Mal cabia na Ana Maria  
 Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
 Que na palma da mão se escondia

(Disponível em <https://www.musixmatch.com/pt-br>. Acesso em: 20 set. 2023)

a) De acordo com os conhecimentos que você adquiriu antes de realizar essa atividade, de que maneira esses versos se relacionam com a crônica *Duas-peças*.

A alternativa A da pergunta 21 exigia que os estudantes ativassem os conhecimentos prévios proporcionados e ampliados nas oficinas relacionadas à trajetória dos trajes de banho femininos no país. Esses conhecimentos prévios, utilizados como estratégias de compreensão leitora, deveriam ser ativados para que os discentes compreendessem tanto o contexto da letra da música, quanto o contexto da crônica *Duas-peças* de Luís Fernando Veríssimo. De maneira que conseguisse processar a leitura dos dois textos, relacionando-os.

Para que os estudantes respondessem, especificamente, a essa pergunta, utilizamos uma caixa de som em sala de aula para reproduzir a música utilizada em sua elaboração. Foi um

momento de muita descontração com os estudantes. Inicialmente, ao ouvirem-na pela primeira vez, demonstraram estranhamento por não se familiarizarem com o ritmo e com a voz da intérprete. Porém, em um segundo momento, já prestando mais atenção na letra da canção, acharam-na muito engraçada e riram bastante.

Por meio da análise das respostas a essas perguntas, apenas 4 estudantes não nos deram respostas coerentes. Sendo assim, quanto às respostas que corresponderam às expectativas relacionadas à compreensão da pergunta e dos textos, gostaríamos de destacar a qualidade das respostas coletadas.

Identificamos, além de respostas básicas, que descreviam de maneira geral o que a letra da música e a crônica tinham em comum, registros que se destacaram pelo alto nível de compreensão textual e construções inferenciais. Exemplificaremos abaixo os registros mencionados anteriormente, dado sua relevância positiva na análise desse *corpus* de respostas de compreensão leitora.

“[...] Fala sobre o biquini de duas peças [...]” (Estudante 17)

“[...] O texto ‘duas peças’ e a música ‘biquini de bolinha amarelinha’ o que eles têm em comum é que eles falam de biquini. [...]” (Estudante 02)

“[...] Eles (textos) têm em comum as peças de banho. [...]” (Estudante 13)

“[...] O biquini e a independência [...]” (Estudante 07)

“[...] Estão falando sobre a emancipação feminina. [...]” (Estudante 26)

Pergunta 21 - b) A postura de Ana Maria (que se sentiu mal porque o biquíni era muito pequeno) é a mesma da filha durante o diálogo que acontece em 1986 na crônica lida? Explique.

“[...] Não, porque no conto a menina não se sentiu desconfortável e na música sim [...]”. (Estudante 22)

“[...] Não porque Ana Maria se sentiu desconfortável já a outra ela queria mostra a parte de cima ou a de baixo [...]” (Estudante 27)

“[...] Não, cada uma tinha uma opinião 100% diferente uma queria usar roupa pequena e a outra não [...]” (Estudante 16)

Essa alternativa tinha como pretensão identificar se os estudantes conseguiram construir

inferências durante a leitura de letra da música sobre o comportamento da sua personagem principal (Ana Maria) e da personagem principal da crônica (filha). Essas inferências poderiam ser realizadas por meio da formulação de hipóteses, fazendo não somente a decodificação das palavras escritas na letra da música e da crônica, mas também ativando os conhecimentos prévios relacionados à trajetória dos trajes de banho feminino, relacionando-os ao comportamento diferente de cada uma das personagens.

Sobre essa alternativa, percebemos também uma boa quantidade de respostas coerentes, de maneira que apenas 5 estudantes não conseguiram respondê-la conforme o esperado. Entretanto, em contraposição a alternativa A, não houve diversidade nas respostas analisadas. Todas apresentaram bastante proximidade nos seus registros, demonstrando a possibilidade de que a ativação do conhecimento prévio, a construção de inferências e a relação entre a crônica e a letra da música se realizaram de maneira parecida entre os estudantes. Abaixo, apresentamos algumas outras respostas:

“[...] A Ana Maria achou aquela peça muito curta mais no ano de 1986 a menina queria usar de uma peça só [...]” (Estudante 03)

“[...] por que no conto ela não ficou com vergonha e ja na musica ana maria ficou com vergonha [...]” (Estudante 07)

“[...] Não porque a filha de começo so queria usar só uma peça só, e a outra se sentiu mal, pois está curta e a outra queria mais curto [...]” (Estudante 35)

“[...] Não, por que a menina ficava confortavel já ana maria se sentil mal. [...]” (Estudante 43)

“[...] Não por que a ana maria queria que o Biquine combese nela e na filha ela queria usar umas das parte a de cima ou a de Baixo. [...]” (Estudante 44)

A análise minuciosa das respostas registradas nas atividades de compreensão leitora comprovou o impacto positivo da ampliação do conhecimento prévio dos estudantes como estratégia de leitura. Assim, concluímos que esse trabalho interventivo, possibilitado pelo desenvolvimento de oficinas em sala de aula, trouxe contribuições positivas no processo de compreensão de leitura da crônica *Duas-peças*.

Chegamos a essa conclusão, observando a qualidade das respostas redigidas pelos estudantes durante a realização das atividades de compreensão leitora. No entanto,

compreendemos, também, que o fato de alguns estudantes não terem conseguido registrar as respostas esperadas por nós, não sinaliza ineficiência e/ou falha na utilização do conhecimento prévio como estratégia de leitura.

Ademais, isso também pode ter acontecido pelo fato de que, as perguntas elaboradas por nós, nas atividades de compreensão leitora, tenham apresentado uma redação que, talvez, possa ter comprometido o entendimento dos estudantes sobre o que era solicitado em seu comando. Por exemplo, pelo fato de, ao invés de utilizarmos o termo “palavra”, tenhamos usado “item lexical”.

Nesse sentido, pensamos que os conhecimentos de mundo, ampliados pelas oficinas e estabelecidos por meio delas, possam ser acionados em novos momentos de leitura que esses estudantes irão realizar ou, em outras situações, ao longo de suas vidas.

Neste capítulo, descrevemos e apresentamos as etapas que envolveram as oficinas que pretendiam ampliar e possibilitar conhecimentos prévios aos estudantes sobre a emancipação feminina (momento pré-leitura da crônica); o momento de leitura da crônica e as experiências proporcionadas por ele; e, por último, o momento da aplicação das atividades de compreensão leitora (momento pós-leitura da crônica), seguido das análises que realizamos a partir das respostas dos estudantes que participaram dessas atividades. No próximo capítulo, apresentamos as considerações finais desta dissertação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisa documental em materiais que norteiam nossas práticas em sala de aula na rede pública estadual de ensino, pesquisa e embasamento teórico de cunho linguístico, desenvolvimento e aplicação de oficinas, atividades de leitura e de compreensão leitora, este trabalho pretendeu demonstrar a relevância do impacto do conhecimento prévio como estratégia de leitura nas aulas de Língua Portuguesa por meio da leitura de uma crônica de Luís Fernando Veríssimo – *Duas-peças*.

Tendo por base esse propósito, nossa pesquisa fundamentou-se nos apontamentos teóricos de Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010). Isso aconteceu não somente para que elaborássemos as atividades e oficinas do nosso Roteiro Didático-pedagógico, que é um produto de nossa pesquisa, mas também para que tentássemos entender a maneira como os estudantes dos sextos anos da escola campo, onde atuamos, processam a leitura dos textos que leem e constroem sentidos a partir deles. Consequentemente, fundamentando-nos em nosso objetivo geral, analisamos o impacto do estabelecimento do conhecimento prévio como estratégia de leitura de crônicas.

A busca por refinar o conhecimento prévio dos alunos, como estratégia de leitura, possibilitou-nos, durante a aplicação das oficinas no momento pré-leitura da crônica, a ativação daquilo que nossos estudantes já tinham sobre a temática da emancipação feminina e a trajetória das roupas de banho femininas. Isso se efetivou oferecendo a eles novas leituras, contato com novos textos, sendo eles escritos e/ou multissemióticos, e acesso a vídeos que, talvez em seu cotidiano, não teriam interesse em assistir.

Foi bastante enriquecedora a oportunidade que tivemos, principalmente trabalhando com a oralidade, de interagir com as reações dos estudantes durante a aplicação das oficinas, sinalizando-nos o interesse deles em participar, aprender e em conhecer aquilo que não conheciam mais amplamente.

Em cada etapa, percebíamos que, independentemente, se numa análise final, os resultados esperados não fossem alcançados, os conhecimentos que foram ampliados e mediados aos estudantes contribuíram para sua formação leitora e intelectual não apenas relacionada ao âmbito escolar, mas também na formação para sua vida fora dos muros da escola. Dessa maneira, os conhecimentos prévios que mediamos, entraram para a bagagem de conhecimentos enciclopédicos/de mundo, linguísticos e textual, podendo ser atualizados posteriormente em suas vidas.

Conforme já mencionado, partindo da aplicação das oficinas, foi realizada a leitura da

crônica e, em seguida, aplicadas as atividades de compreensão leitora que tinham como objetivo identificar se os conhecimentos prévios ampliados e estabelecidos pelas oficinas trouxeram algum impacto na compreensão leitora dos estudantes que participaram dessa pesquisa.

Também conforme se verificou, foram aplicadas 21 questões, e, dentre essas, havia duas que apresentavam duas alternativas que também deveriam ser respondidas discursivamente, ou seja, ao final, os estudantes responderam a 23 perguntas que tinham como objetivo examinar a compreensão leitora deles, observando as suas capacidades de construir inferências a partir de itens lexicais, levantarem hipóteses, construir sentidos de acordo com sinais de pontuação e com as falas das personagens, dentre outros aspectos.

A partir da análise de cada resposta registrada, observamos o impacto positivo da mediação e da ampliação dos conhecimentos prévios a respeito da temática da emancipação feminina e da trajetória das roupas de banho femininas. Por meio das respostas, percebemos que a maioria dos estudantes demonstrou ter acionado os conhecimentos prévios que já possuía ou que passou a possuir após a participação nas oficinas.

Grande parte das respostas analisadas explicitou que os estudantes conseguiram construir inferências, principalmente as relacionadas às atitudes das personagens e à época em que os diálogos aconteciam. Além disso, percebemos que os estudantes conseguiram fazer previsões sobre o que seria lido, verificando se elas se confirmavam ou não à medida que a crônica era lida.

Ainda, observamos que os estudantes construíram sentido em relação ao que leram, uma vez que, além de responderem as perguntas de maneira satisfatória, verificamos algumas respostas muito ricas, registrando um nível de compreensão que nos surpreendeu. Essa verificação permite-nos afirmar que o uso do conhecimento prévio como estratégia de leitura deve ser um aspecto a ser trabalhado pelos professores de Língua Portuguesa com o objetivo de contribuir na compreensão leitora dos estudantes.

Apesar dessa análise positiva, houve um número de alunos que não conseguiu construir as inferências esperadas, ou as construiu de maneira parcial. Quanto a isso, não há como avaliarmos exatamente o motivo delas terem ocorrido, porém, gostaríamos de citar algumas possibilidades.

Em nossa pesquisa, não verificamos exatamente se os estudantes que participaram das oficinas foram os mesmos que participaram da realização das atividades de compreensão leitora e vice-versa. De alguma maneira, isso pode ter se refletido nas respostas registradas que não consideramos como coerentes, uma vez que não ter a oportunidade de ampliar conhecimentos prévios sobre a temática da crônica pode ter comprometido a compreensão dela, resultando no

não acionamento dos conhecimentos prévios do estudante.

Além dessa possibilidade, pensamos que a falha na compreensão dos comandos das perguntas pode ter comprometido a elaboração de respostas coerentes. Isso foi verificado quando realizamos a análise das respostas e identificamos algumas que registraram “Não entendi a pergunta”. É válido mencionar que durante nossa mediação e explicação dispomos o tempo todo a tirar dúvidas e elucidar melhor as perguntas, no entanto, nem todos os estudantes solicitaram nossa ajuda.

Além disso, essa falha na compreensão pode ter acontecido devido ao fato de, em algumas perguntas, termos redigido uma redação que talvez tenha comprometido a compreensão dos estudantes, que ainda se encontram no 6º Ano do ensino fundamental. Nessa redação, pensamos ter escolhido um léxico que possa ter interferido na compreensão deles, ainda que, como mencionado anteriormente, tenhamos feito muitas explicações e descrições sobre o que era solicitado nas perguntas.

Ainda, há também o fato de uma sala de aula ser um espaço heterogêneo, com estudantes de diversas personalidades e níveis de interesse diferentes pelas aulas e pelos estudos. Nesse sentido, a falta de interesse em realizar as atividades de compreensão leitora, bem como participar das oficinas no momento pré-leitura da crônica, podem ter refletido nas respostas que não consideramos como coerentes.

Como mencionado anteriormente, em outras seções, nos sextos anos onde nosso trabalho foi realizado, temos alunos que não são alfabetizados, por isso não houve como analisar as respostas deles, já que elas não foram registradas de maneira escrita. No entanto, durante a aplicação das oficinas e das atividades orais de compreensão leitora, alguns desses alunos se destacaram pelo interesse e participação positiva em todas as etapas.

Essa foi uma experiência muito positiva para nós, pois levou-nos à reflexão sobre o fato de que nem sempre o registro escrito deve ser o único método de avaliação em sala de aula, apesar de ser um dos recursos mais utilizados em nossas práticas docentes. Além disso, serviu-nos como um alerta para a realização de futuros trabalhos, sinalizando que a avaliação oral também pode apresentar bons resultados.

Nosso trabalho foi realizado com o objetivo de analisar o impacto do conhecimento prévio como estratégia de leitura em turmas dos sextos anos do ensino fundamental. Inclusive, todas as leituras feitas para sua realização, tanto as de cunho documental quanto as de cunho teórico linguístico, apontavam que essa estratégia de leitura poderia trazer resultados positivos para o processo de compreensão leitora que, entendemos, aplicável a toda a seriação escolar.

Obviamente, alcançar esse resultado era desejado por nós, pois além de ratificar as

fundamentações teóricas e documentais que realizamos, ele corroboraria para demonstrar a validade das oficinas elaboradas e desenvolvidas para com nossos estudantes. No entanto, entendemos que esse resultado poderia não ter sido alcançado quando as oficinas foram realizadas e as atividades de compreensão leitora aplicadas.

E, mesmo assim, a relevância das oficinas elaboradas e realizadas com o objetivo de ampliar e ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a emancipação feminina e as roupas de banho feminina não seria menor, pois esses conhecimentos prévios poderão ser acionados em qualquer momento da vida dos estudantes que participaram delas. Contribuindo tanto para os seus processos e momentos de leitura posteriores, quanto para suas experiências de vida futuras.

Esperamos que esse trabalho possa auxiliar o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa. Entendemos que ele não é a única a solução para os problemas que encontramos diariamente em sala de aula em relação à leitura, compreensão e interpretação textual. Mas poderá ser fonte de contribuição para a formação de um estudante que se torne um leitor ativo e proficiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIONISIO, Angela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6 ed. 2008.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. Campinas: Pontes Editores. 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o texto: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo. Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A4ncia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>  
Acesso em: 10 ago. 2021.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Mais comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

## APÊNDICE A – Questionário sobre o conhecimento dos estudantes sobre a temática da emancipação feminina

1. Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_

2. Você é:

menino.

menina.

3. Quantas mulheres vivem na sua casa?

\_\_\_\_\_

4. Baseado em seus conhecimentos obtidos durante seus estudos e em suas experiências de vida, marque, abaixo, algumas das dificuldades enfrentadas pelas mulheres brasileiras no passado. (Marque todas as que se aplicam)

Restrições à educação.

Falta de direitos políticos, por exemplo, não podiam votar.

Violência doméstica.

Dificuldade de acesso à saúde.

Desigualdade salarial.

Outras (especifique): \_\_\_\_\_

5. Há um tempo, no Brasil, apenas os homens podiam votar, mas, após muita luta e esforço das mulheres, essa regra mudou em 1932. Isso permitiu que as mulheres também participassem das decisões políticas do país, contribuindo para a igualdade e a democracia. Sendo assim, essa conquista foi importante para a história do nosso país.

Discordo.

concordo.

6. De acordo com seus conhecimentos lexicais (palavras), qual a compreensão que você tem sobre a expressão “emancipação feminina”?

Emancipação feminina refere-se apenas à conquista de direitos de voto pelas mulheres.

Emancipação feminina refere-se ao movimento e aos esforços para conquistar direitos iguais e maior liberdade, incluindo direitos políticos, sociais e econômicos.

Emancipação feminina: submissão das mulheres aos homens.

( ) Emancipação feminina é um movimento que busca tornar as mulheres superiores aos homens em todos os aspectos.

7. A partir dos seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, qual das mulheres abaixo você conhece ou já ouviu falar?

( ) Carolina Maria de Jesus

( ) Rita Lee

( ) Anitta

( ) Elza Soares

( ) Frida Kahlo

( ) Janja

( ) Princesa Isabel

( ) Marielle Franco

( ) Clarice Lispector

( ) Marta Vieira

( ) Maria Bonita

( ) Maria Quitéria de Jesus

( ) Lucilane Barbosa

( ) Cecília Meireles

( ) Anita Garibaldi

( ) Carmen Miranda

8. Na sua opinião, qual item lexical (palavra) definiria a prefeita Elisa Araújo?

( ) amizade

( ) política

( ) medo

( ) educação

( ) não conheço Elisa Araújo

9. Você sabia que os casamentos no Brasil, em tempos passados, eram tradicionalmente “arranjados” e que os pais da noiva eram quem escolhiam seus maridos?

( ) Sim, eu sabia disso. Era comum os pais da noiva escolherem seus maridos no passado.

( ) Sim, tinha conhecimento de que os casamentos eram arranjados no Brasil no passado, mas não sabia que os pais da noiva tinham um papel tão central na escolha.

( ) Não tinha ideia de que os casamentos no Brasil eram arranjados e que os pais da noiva desempenhavam um papel tão importante na seleção dos parceiros. Isso é novo para mim.

10. De acordo com seus conhecimentos, qual das seguintes opções não descreve uma mudança na evolução das roupas de banho femininas?

- a) Uso de tecidos mais leves e elásticos.
- b) Aumento do tamanho e cobertura das peças.
- c) Redução do tamanho das peças e maior exposição do corpo.
- d) Uso de cores mais vivas.

11. Você acredita que a cultura e a sociedade podem influenciar a evolução das roupas de banho no Brasil?

- a) Não, elas não têm influência nesse processo.
- b) Sim, elas podem ditar as tendências da moda e as preferências estéticas.
- c) Não, cultura e sociedade não têm relação com a moda.
- d) Não, pois cultura e sociedade são irrelevantes para a evolução das roupas de banho.

12. De acordo com seus conhecimentos de mundo, quais dos movimentos abaixo relacionados à emancipação feminina você conhece ou já ouviu falar?

- ( ) Representatividade na política.
- ( ) Igualdade nas condições de trabalho entre homens e mulheres.
- ( ) Violência de Gênero.
- ( ) Marcha das Margaridas: Um movimento que reúne mulheres rurais para defender seus direitos e melhores condições de vida no campo.
- ( ) Marcha das Mulheres Negras: Um movimento que visa combater o racismo e a discriminação enfrentados pelas mulheres negras no Brasil, além de promover a igualdade racial e de gênero.
- ( ) #MeTooBrasil: Uma extensão do movimento global #MeToo, este movimento visa combater o assédio sexual e a violência de gênero, encorajando as mulheres a compartilharem suas histórias e experiências.

## ANEXO A – Respostas dos alunos dadas às atividades de compreensão leitora

### Pergunta 01

- Estudante 05

Eu fiz a associação que o assunto do texto seria sobre as roupas de banho das mulheres antigamente.

- Estudante 53

Eu pensei que o assunto do texto seria sobre a emancipação feminina e sobre o uso de roupas de banho.

### Pergunta 02

- Estudante 14

não! Por expla "mãe compra um biquini novo pra mim?" Hoje em dia já usamos a palavra biquini.

- Estudante 55

Mãe é usada com tanta frequência, e mas utilizada como biquini.

- Estudante 54

Biquini, eu chego e falo, por favor, me mostra os Biquinis.

- Estudante 50

Não, porque os dias de hoje são mais diferentes do que de antigamente antes a política era pior hoje um dia já tem mais liberdade, e hoje um dia já é um praticamente o que quiser.

### Pergunta 03 - alternativa A

- Estudante 44

Não, porque os dias de hoje são mais diferentes do que de antigamente antes a política era pior hoje um dia já tem mais liberdade, e hoje um dia já é um praticamente o que quiser.

- Estudante 05

Podemos interpretar como um sentido "encaracada" ou que a pessoa é uma pessoa única com o feito dela.

- Estudante 13

Nessa situação eu interpreto que "peça" é uma mulher brasileira, engraçada, extrovertida.

- Estudante 20

Nesse sentido a palavra peça, tem o sentido de uma pessoa engraçada, (ou outra)

- Estudante 18

Nesse sentido a palavra peça, tem o sentido de uma pessoa engraçada, (ou outra)

#### Pergunta 03 - alternativa B

- Estudante 01

O termo "duas peças" também pode representar o Pai e a filha

- Estudante 09

A filha e o pai

- Estudante 31

O título "duas peças" podem ser duas pessoas que seriam o pai e a filha.

- Estudante 02

Podemos ter a seguinte interpretação: "Dois seres (pessoas) com personalidades únicas ou muito semelhantes."

- Estudante 05

Podemos ter a interpretação de duas pessoas que são uma peça igual ao sistema.

#### Pergunta 05

- Estudante 33

em 1951 eles não achavam bonito o piquete de duas peças e em 1986 os exílios mudaram porque já estavam no mar.

- Estudante 20

porque em 1951/1952 não era comum essas ligaduras

- Estudante 02

Podemos compreender que o filho não quis atender à que seu pai disse, pois seu pai estava muito cansado e não queria que seu filho utilizasse os recursos que ele quer.

- Estudante 43

Por conta que a menina não queria usar um "maio" então o pai falou que esse ela não usava mais ela não iria para a igreja.

- Estudante 38

Por que a culpa de bicho era por causa usar os maio de uma peça se que comessem de mudar se então a biquini de duas peças ficou formosa

- Estudante 50

porque a forma mudou de um grupo de bandidos

#### Pergunta 06

- Estudante 05

O maio começou a ficar mais usado, com as letras amarelas, verdes, desde lentamente mais amarelas e materiais mais interessantes.

- Estudante 03

Nos anos 50 os grupos de bandidos eram parecido um vestido mostrando apenas o seu rosto.

- Estudante 28

era muito simples, tampam para o corpo. Tudo o que foi se passando e os grupos de bandidos ficaram mais fortes. O maio já sai do modo e eles idearam duas peças

#### Pergunta 07

- Estudante 27

sim por causa nos dia de hoje AS MULHERES SÃO INDEPENDENTES

- Estudante 14

Sim, por que cada mulher tem seu estilo de roupa, cada um usa o que quer

- Estudante 02

Sim, pois a mulher tem o direito de vestir o que quiser

- Estudante 45

Sim, ela pode porque ela é independente de qualquer homem.

- Estudante 26

Sim, porque hoje em dia as mulheres são mais independentes

- Estudante 35

Sim, porque hoje em dia as mulheres são mais independentes e não precisam depender de ninguém

- Estudante 44

Sim, ela pode usar o que quiser e ser independente

- Estudante 04

Sim, por que hoje em dia as mulheres são mais independentes e não precisam depender de ninguém

- Estudante 25

Sim, por que além dela não há lugar para os comentários, eu acredito que é uma emancipação feminina

- Estudante 01

Sim, pois cada uma tem sua escolha de usar o que quiser, sabe que tem pessoas que não aceitam

- Estudante 48

de sua personalidade? SIM

em geral em 2023 as pessoas e que de forma há mais  
f. mi tanto masculina e feminina

- Estudante 30

Sim, pois a liberdade de mulher tem que ser igual a do homem  
não importa o tempo que ele use

- Estudante 07

Sim antigamente tinha muito preconceito  
e agora ainda tem mas é bem  
pequeno no meio religioso.

#### Pergunta 08

- Estudante 01

Sim, ele estava falando do roupo de suor-  
pegar que o filho estava usando

- Estudante 39

Uma roupa mostrada seu corpo ou alguma  
do tipo.

- Estudante 26

Eu imagino que era o seguinte

- Estudante 18

quando ele se referiu "isso" ele quis dizer alguma  
roupa com a intenção de forçar.

#### Pergunta 09

- Estudante 52

ele estava vendo alguma roupa de desporto que era a filha com aque-  
las peças

- Estudante 11

indignado

- Estudante 46

demonstrou presunção

- Estudante 41

É porque ele não gostou da roupa que filha estava usando

#### Pergunta 10

- Estudante 10

o pai ficou indignado porque ela falou que mãe era uma mãe. E o pai ficou com medo de prejudicar a família

- Estudante 08

Foi por que ela queria usar o mãe de duas peças, o pai ficou bravo porque o biquini era curto

- Estudante 24

ele não gostava deste tipo de roupas que mostra muito do corpo e também a sua filha

- Estudante 30

Por que roupas de banho dequilo não eram comuns

- Estudante 42

A indignação foi que a roupa era muito curta e ele não queria que ela usasse ela ficou com raiva

- Estudante 45

O pai não aceita por que era de 2 peças e também não era comum usar biquini de 2 peças

#### Pergunta 11

- Estudante 22

que as mulheres se tornaram mais independente ao longo das décadas e que as roupas de banho se tornaram mais curtas.

- Estudante 43

Mudanças de comportamento entre 2 gerações.

- Estudante 05

Eu acho que o autor quis mostrar o empecilho e a diferença de  
anos.

- Estudante 26

Um livro muito bom, ele quis  
mostrar que, por diferença, a mulher  
fica mais independente e as coisas ficam

#### Pergunta 12

- Estudante 28

O pai ficou assustado e não queria que ela fosse de duas peças  
e se chamasse atenção das pessoas

- Estudante 02

Porque isto é algo muito errado que não vai algo natural para  
certo uma parte do corpo que não deve estar "mostrando"!

- Estudante 38

Porque é muito errado e da estória em um lugar  
público onde enchê de pessoas e ela é mulher todos poderiam  
ficar olhando pra ela.

- Estudante 25

Porque na época do pai dela de duvidas  
o Umbigo de fora, seria uma Baidaria.  
(Duplidade)

#### Pergunta 13

- Estudante 31

Porque o pai não queria que as pessoas falassem de  
sua família por causa do seu filho e a mãe com  
bom-senso.

- Estudante 05

O pai acha que se a filha usa duas-peças ela e sua família  
vai ficar mal falada de alguém assim.

- Estudante 33

Porque ela estava mal com o seu  
coração quando ele viu o seu filho.

- Estudante 02

Eu entendo que de nós implorando que o filho entenda um mal de uma vida só, por mais que isso seja muito contido e malvisto.

- Estudante 25

Eu entendi que por ele de da idade mais de 20 anos, ela se amotaria e seria uma vergonha para sua família.

#### Pergunta 14

- Estudante 26

Porque ela ficou de castigo.

- Estudante 05

Ele não aceitou que sua filha fosse de duas peças então ele decidiu não ler pra ela.

- Estudante 13

Isso significava que o pai proibiu a filha de ir à praia por ela não usar a peça que ele mandou.

#### Pergunta 15

- Estudante 27

Sim porque a filha ~~queria~~ queria usar biquini

- Estudante 33

sim por que ela gostava de Biquini que ela se sentia confortável

- Estudante 24

sim, já tendo conhecido a outra São sem independentemente e usar as roupas que queria

- Estudante 02

Sim, pois o filho do pai não queria que ela usasse o que ela queria, mas ela insistiu ao longo do tempo por que direito mas não

o pai's  
narrador 16) No decorrer do conto, o narrador registra uma nova conversa entre pai e filha. Essa conversa

- Estudante 31

Digo, que as mulheres lutam pelos direitos e a libertação da preciosa pelas roupas.

16) No decorrer do conto, o narrador registra uma nova conversa entre pai e filha. Essa conversa

## Pergunta 16

- Estudante 02

Um do Tânger mais independente país do falas "Pai", mais  
 um mais de ... país [...] Só não detido ainda, que é da de um o  
 de uma de o de B'ito. ou tipo uma de uma partes intima no fim à noite,  
 sendo assim sobre alguns B'itos do emalipa (do flamínio).

- Estudante 33

elo parece que se pai dele  
 quer mandar mas tempo dele

- Estudante 19

Pais do mãe falas mais quando ele falas que mais uma tempo de uma peça no se mãe solaria  
 se não a de mais de o de uma

## Pergunta 17

- Estudante 25

só o mais que abta o umbigo de  
 preferência

- Estudante 02

É utilizado uma peça que colada a capa feminina com uma  
 linha fina.

- Estudante 01

No mundo aprisa mais de uma peça consiste em  
 uma roupa de banho só com uma Para saber uma da  
 parte intima

- Estudante 31

É quando usa só a peça de cima ou uma  
 peça de baixo.

- Estudante 20

um mais que não tem parte de cima e nem  
 parte de baixo

## Pergunta 18

- Estudante 32

ele quer dizer que gostou da sua liberdade e se ela

- Estudante 23

não quer limitar os outros e ter seu filho sendo

- Estudante 27

que ela estava se tornando independente que ela falou que ia usar  
um pedaço só

- Estudante 29

Ele gostou que sua filha trocou sua roupa com  
sua própria opinião

- Estudante 08

que ela ficou independente

- Estudante 38

Ela quer dizer que não precisa copiar os outros nos valores  
e nós tem que ser nós mesmos

- Estudante 42

Ele gostou da escolha própria dela.

- Estudante 01

Ele quer dizer que está feliz por sua filha usar  
uma roupa que <sup>tempra</sup> não dele era muito comum

- Estudante 13

Que ele gostou que sua filha ia usar o que ele recomendou (ele achava)

- Estudante 02

Porque ele mostrou que ele não é nada como ele quis que é  
admirando a filha mas depois ele fala "Se mãe decide sobre [...], o de um  
do. Porque a mãe diz que a filha vai chamar mais atenção se usar uma peça só como roupa de banho?

- Estudante 26

Elle finit de se couvrir, parce  
l'acheté que elle se met  
maie.

Pergunta 19

- Estudante 05

Porque "todas" as mulheres em se ortavam usando só uma  
duas-peças. Ela ficava usando uma peça ela iria chamar atenção.

- Estudante 45

por que ela não ia mostrar o corpo dela inteiro como  
ela ia mostrar com o de 2 peças

- Estudante 10

porque sua filha ia usar mais peças de roupa que  
ela

- Estudante 15

por que ela não ia mostrar o corpo dela

- Estudante 12

19) Por que o pai diz que a filha vai chamar mais atenção se usar uma peça só como roupa de banho?  
porque a roupa só cobre

- Estudante 09

Por que era da época dele

- Estudante 26

porque era da época dele e ele  
acha que até chama a atenção

Pergunta 20

- Estudante 02

Cima ou a de baixo.  
Pois do não o tempo e de dele e ia se o de como  
o de baixo, e ele de que que mais de mais partes íntimo que se.

- Estudante 46

3.515 que ele vai usar uma roupa que mostra as partes

- Estudante 21

ela tinha um destino de qual das coisas  
ela não sabia escolher ou sentir

- Estudante 43

independência e o poder de escolha

- Estudante 13

que ela já podia escolher suas próprias roupas e fazer suas  
próprias escolhas.

- Estudante 45

que ela que ser independente

- Estudante 26

da pes perceber que as mulheres  
estão começando a ser independentes

#### Pergunta 21 - alternativa A

- Estudante 17

ela sabia o significado de todas as coisas.

- Estudante 02

Os textos "duas peças" e o conto "Liquini e Indolência" são semelhantes  
e que os dois têm a mesma ideia que os dois textos de Liquini.

- Estudante 13

Esses textos tem em comum as peças de banho.

- Estudante 07

O Liquini é o independente

- Estudante 26

Estão falando sobre a transformação  
pessoal.

## Pergunta 21 – alternativa B

- Estudante 22

Não, porque no conto a menina não se sentiu desconfortável e na música sim.

- Estudante 27

~~durante o diálogo que...~~ Não porque a Ana Maria se sentiu desconfortável. Já a outra ela queria mostrar a parte de cima ou a de baixo.

- Estudante 16

Não, cada um tinha uma opinião 100%. Diferente um queria usar uma roupa popular e o outro não.

- Estudante 03

A Ana Maria releu aquela peça muito curta mais no ano de 1986 a menina queria usar de uma peça só.

- Estudante 07

por que no conto ela não ficou com vergonha e fo no mais, e no mais ficou com vergonha.

- Estudante 35

não porque a filha da comegou a querer usar só uma peça só, e o outro se sentiu mal, mas não queria e o outro queria mais coisa.

- Estudante 43

Não, por que a menina ficava confortável fo a Ana Maria se sentiu mal.

- Estudante 44

Não por que a Ana Maria queria que se apresentasse e a filha ela queria usar umas das parte a de cima ou da de baixo.

# **ROTEIRO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO**

**O CONHECIMENTO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA DE  
CRÔNICAS**

LAUANA CRISTINA MADRUGA PEDROSA

PROF<sup>ª</sup>. DR<sup>ª</sup>. MARIA EUNICE BARBOSA VIDAL (ORIENTADORA)

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS DA UFTM

**2024**

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

P414r Pedrosa, Lauana Cristina Madruga  
Roteiro didático-pedagógico – o conhecimento prévio como estratégia  
de leitura de crônicas / Lauana Cristina Madruga Pedrosa. -- 2024.  
36 f. : il., fig., graf.

Produto decorrente da Dissertação (Mestrado Profissional em Letras  
em Rede Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, 2024

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Crônicas. 3. Conhecimento e aprendiza-  
gem. I. Vidal, Maria Eunice Barbosa. II. Universidade Federal do Triângulo  
Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

# APRESENTAÇÃO

Caro colega professor (a),

É com grande satisfação que apresentamos esse Roteiro Didático-pedagógico elaborado a partir do desenvolvimento de atividades de compreensão leitora das crônicas de Luis Fernando Veríssimo, “Duas-peças” e “E o noivo estava de tênis”. Essas atividades foram elaboradas contemplando a ativação e a ampliação de conhecimentos prévios como estratégia de leitura. Sendo assim, envolvem etapas de aplicação como: realização de oficinas, leitura das crônicas e desenvolvimento de atividades de compreensão leitora.

Nesse sentido, referenciamos-nos a partir dos direcionamentos da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018) que, juntamente com o CRMG - Currículo Referência de Minas Gerais (2018), orientam-nos para que formemos estudantes que sejam leitores competentes, que saibam interpretar e compreender o que leem.

Por isso, cabe ao professor de Língua Portuguesa utilizar e criar estratégias que propiciem a ele o desenvolvimento dessa habilidade de escrita. Nesse sentido, a ativação e ampliação de conhecimentos prévios podem contribuir positivamente no desenvolvimento de atividades que contemplam a compreensão leitora e a interpretação textual. A partir disso, temos a consideração do CRMG (2018):

A ativação de conhecimento anterior é essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor/ouvinte tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias, buscando referentes em sua memória de longo prazo para preencher os vazios deixados pelo texto, de modo a formar um todo coerente no processo de (re)construção de sentidos. (CRMG, 2018, p. 628).

Além utilizar os documentos que norteiam nossa prática em sala de aula, fundamentamo-nos nos aportes teóricos de Kleiman (2016), Leffa (1996) e Koch e Elias (2010) que apontam considerações relevantes acerca da temática do conhecimento prévio como estratégia de leitura.

Partindo deles, percebemos que o conhecimento prévio ocupa lugar de relevância dentro das habilidades, competências e estratégias de leitura que podem e devem ser desenvolvidas no âmbito da sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Isso contribui para que

as partes do conhecimento de mundo do aluno sejam ativadas durante a leitura e, assim, estejam num nível ciente, de maneira que possam ser acessadas durante o processo de leitura (Kleiman, 2016).

Nesse processo, o conhecimento de mundo já adquirido pelo estudante acaba sendo utilizado, inclusive, de maneira inconsciente pelo leitor proficiente. Além disso, a ativação e ampliação do conhecimento prévio poderá também contribuir significativamente na construção de inferências pelo leitor iniciante, tornando-o um leitor que consegue realizar uma leitura engajada e com sentido. Conforme Kleiman (2016), a “ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as *inferências* necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente” (Kleiman, 2016, p. 29, grifo da autora).

Dessa maneira, procuramos, por meio de atividades que contemplam a compreensão leitora da crônica “Duas-peças”, propiciar aos estudantes, por meio de oficinas, não só a ativação de conhecimentos prévios que eles já tenham sobre a temática da crônica, que é a emancipação feminina, mas também ampliar os conhecimentos deles acerca dessa temática.

As oficinas sugeridas nesse Roteiro Didático-pedagógico foram elaboradas pensando na realidade de uma sala de aula dos anos finais do ensino fundamental, por isso, pensamos que sua aplicabilidade se encaixa, idealmente, em turmas de sexto, sétimo e oitavo ano. Acreditamos que a abordagem delas, devido à linguagem acessível e os recursos utilizados em sua elaboração possam ser facilitadores no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesse Roteiro, você encontrará três propostas de oficinas que sugerimos serem aplicadas antes da leitura da crônica. Chamamos esse momento de “momento pré-leitura da crônica”. Após a aplicação das oficinas, sugerimos a leitura da crônica de Luís Fernando Veríssimo, “Duas-peças”, seguida da aplicação das atividades de compreensão leitora – momento pós-leitura da crônica.

Bom Trabalho!!!

## **Por que o gênero crônica?**

O gênero crônica foi escolhido como recurso didático-pedagógico para desenvolver as atividades de compreensão leitora desse roteiro devido suas características textuais. Dessa maneira, devido sua brevidade, clareza e à sua capacidade de apresentar personagens comuns e situações próximas à experiência dos estudantes, pensamos que ele possa possibilitar experiências significativas de leitura. As crônicas frequentemente utilizam eventos cotidianos como ponto de partida para reflexões que são conduzidas com humor, ironia e crítica.

Tanto no CRMG quanto na BNCC, o gênero textual crônica é apresentado como um recurso didático-pedagógico a ser utilizado para que determinada habilidade seja alcançada no componente curricular de Língua Portuguesa. Sua utilização é sugerida em todos os níveis de ensino, no entanto, em relação aos anos finais do ensino fundamental, ela aparece como instrumento de ensino tanto no eixo da produção de textos quanto no eixo de leitura.

Além disso, a informalidade e, em algumas ocorrências, a coloquialidade da língua registrada pela crônica podem contribuir para a interação que se estabelece entre o texto e o leitor. Conforme Neves (2012, p. 143), “uma crônica é uma peça breve, leve, de leitura fácil e descompromissada, digerível e sem esforço, mas nem por isso banal”. Assim, por meio dessas características, pensamos propiciar aos nossos estudantes uma leitura que de fato possa contribuir para a construção de sentidos do leitor estudante.

Assim, por meio do gênero crônica, pretendemos, por meio das oficinas que apresentaremos a seguir, mediar o contato do estudante com um texto que apresenta peculiaridades linguísticas e formais, linguagem expressiva, além de permitir fruição literária.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16 ed. Campinas: Pontes Editores. 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o texto**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo. Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>  
Acesso em: 10 ago. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Mais comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

# 1ª Oficina (momento pré-leitura da crônica)

## *Ampliando conhecimentos prévios sobre a temática da emancipação feminina*

### Habilidades:

- (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF69LP03) Identificar, [...] em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos ( tirinhas, charges, memes, gifs etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.

### Objetivos:

- Reconhecer e interpretar textos mistos;
- Ativar e mediar conhecimentos prévios sobre a personagem Mafalda;
- Estimular debates orais.

**Duração prevista:** Duas aulas de 50 minutos cada uma.

**Organização da turma:** A escolha do professor.

**Recursos e providências:** Tirinhas impressas, quadro branco, pincel.

*Professor, entregue uma cópia da tirinha abaixo para cada estudante.*



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 286.

**Sugestão:** Apresente a personagem Mafalda e as principais características presentes nas tirinhas dela. Em seguida, proponha a interpretação dos quadrinhos. Você pode perguntar:

- O que Mafalda quis dizer na fala do quarto quadrinho?
- Por que será que nessa tirinha, apresenta-se a mãe de Mafalda passando roupas?
- O que podemos pensar sobre o fato de a mãe ter ignorado as falas de Mafalda?
- Por que a expressão da mãe de Mafalda muda no último quadrinho?
- O que podemos supor da resposta da mãe para Mafalda: “Humhum!”?
- O que você acha que Mafalda quis dizer na fala do último quadrinho?

Agora, apresente outra tirinha para os alunos.



<https://siteantigo.faperj.br/?id=2475.2.7>

Peça que os estudantes analisem a postura de Susanita e Mafalda.

A partir dessa tirinha, explique que Susanita representa o que a sociedade patriarcal espera de uma mulher: ser mãe, realizar serviços domésticos, ser boa esposa. (Professor, nesse momento, você pode explicar aos estudantes o que é uma sociedade patriarcal)

Você pode perguntar aos estudantes:

- Você pensa que a Susanita, ao usar a tecnologia que ela cita, se livra do patriarcado?
- Ou continua sendo uma “escrava” de uma sociedade patriarcal?

A partir das respostas obtidas, apresente o termo “**emancipação feminina**” e explique aos alunos sobre o que esse termo significa.

Com a colaboração dos estudantes, elabore uma definição sobre o que é “**emancipação feminina**” e peça que os estudantes registrem em seus cadernos. Após, pergunte aos estudantes se eles pensam que a mãe de Mafalda possa ser considerada uma mulher emancipada ou não.

## 2ª Oficina (momento pré-leitura da crônica)

### *Promovendo o primeiro contato sobre a temática da emancipação feminina em relação à trajetória das roupas de banho feminina*

#### **Habilidade:**

- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
- (EF69LP25 X) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, debates, seminários, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

#### **Objetivos:**

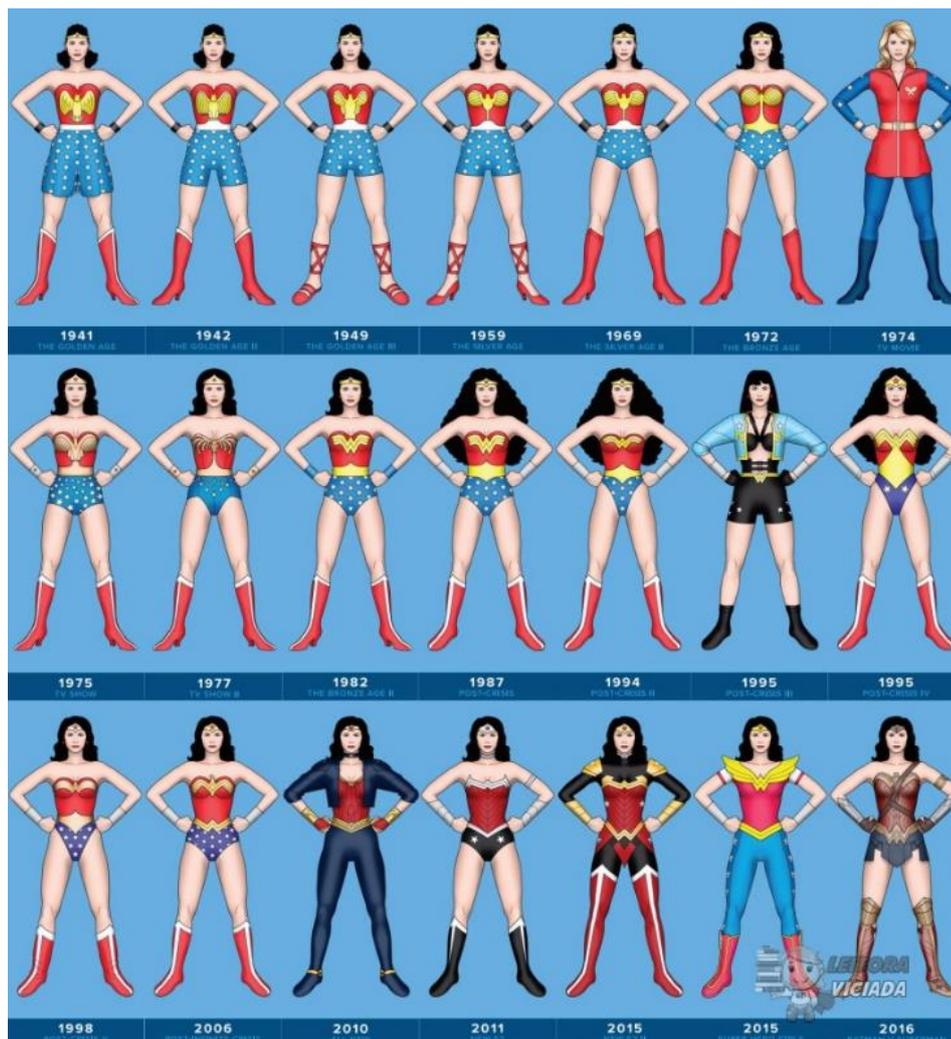
- Apresentar a trajetória das roupas femininas ao longo do tempo, utilizando a personagem Mulher Maravilha como exemplo.
- Utilizar um texto multissemiótico para contribuir na compreensão do tema “emancipação feminina”;
- Mediar debates e discussões a respeito dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a personagem “Mulher Maravilha”.

**Duração prevista:** Duas aulas de 50 minutos cada uma.

**Organização da turma:** A escolha do professor

**Recursos e providências:** Imagem impressa ou projetor multimídia.

*Professor, leve para a sala de aula a imagem abaixo impressa ou a exiba por meio de projetor multimídia. (Antes iniciar a discussão, você pode fazer um breve comentário sobre a personagem ilustrada, os símbolos que a envolvem e a sua representatividade).*



Disponível em: <https://www.leitoraviciada.com/2017/10/o-visual-da-mulher-maravilha.html?m=1>

*Professor, peça aos alunos que observem com atenção os anos que aparecem como legendas abaixo de cada personalização da Mulher Maravilha. Em seguida, peça que eles comentem qual a análise que fizeram a partir dessa observação.*

*Pergunte aos alunos se a vestimenta dessa personagem revela algum traço de emancipação feminina.*

*Após esse momento, comente que, apesar de não ser uma personagem genuinamente brasileira, é possível perceber que, nos Estados Unidos, também existiram alguns tabus relacionados à vestimenta feminina. No entanto, com o passar dos anos e mudança de gerações isso foi mudando e se refletindo diretamente na maneira da mulher se vestir. Nesse caso, especificamente, no modo como a Mulher Maravilha se vestia. Isso fica claro nas roupas que a personagem foi utilizando ao longo do tempo. Assim, percebemos que os valores, costumes e hábitos da sociedade de cada época influenciaram também na caracterização de uma personagem fictícia.*

# 3ª Oficina (momento pré-leitura da crônica)

## Ampliação e mediação de conhecimentos prévios relacionados ao tema da crônica “Duas-peças” de Luis Fernando Veríssimo

### **Habilidade:**

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

### **Objetivos:**

- Utilizar um texto multissemiótico relacionado às roupas de banho femininas para contribuir na compreensão do tema “emancipação feminina”;
- Mediar conhecimentos a respeito da evolução dos trajes femininos de banho;
- Ler e analisar texto para compreender a trajetória das roupas de banho femininas;
- Assistir vídeos que apresentam de maneira mais lúdica a trajetória das roupas de banho femininas.

**Duração prevista:** Seis aulas de 50 minutos cada.

**Organização da turma:** A escolha do professor

**Recursos e providências:** Projeção de imagem, texto impresso e exibição de vídeos.

*Professor, apresente a imagem abaixo:*



<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/linha-do-tempo-trajes-de-banho-femininos.phtml#.WHfPieArKhd>

*Professor, pergunte aos estudantes:*

- Vocês sabiam que há algumas décadas as roupas que as mulheres eram diferentes das que são utilizadas hoje? E que isso se refletia também nas roupas de banho?
- O que você acha que influenciava as escolhas das roupas de banho das mulheres nas décadas de 30,40,50 e 60?
- Vocês acham que a maneira de se vestir de uma mulher, principalmente sobre as roupas de banho, pode revelar algo sobre sua personalidade ou valores?



Professor, o objetivo das perguntas acima é possibilitar que os estudantes apresentem suas percepções sobre o tema que está sendo apresentado, por isso, é importante valorizar suas falas e relacioná-las ao contexto da aula.

Para complementar as informações da imagem que foi apresentada no início dessa oficina, você pode utilizar o texto abaixo que tem como tema a trajetória das roupas de banho femininas.

## História da moda praia – Mais de cem anos de maiôs e biquínis

Poderia ser apenas mais uma propaganda da Breathless Resorts & Spas para divulgar seu estabelecimento em Punta Cana, mas a empresa acabou fazendo algo muito mais incrível. Na onda de mostrar a evolução de roupas, cabelos e maquiagens ao longo do século, a Breathless achou o seu nicho: moda praia.

O vídeo conta com a estrela do Vine Amanda Cerny e mostra a história da moda praia. Começa em 1890, quando a roupa de praia era uma vestimenta completa, com vestido na altura dos joelhos, manguinhas e decote bem fechado, com uma bela e visível ceroula e um chapeuzinho para dar um charme. Já em 1910 o beachwear fica bem diferente: vira uma bermuda, também na altura dos joelhos, acompanhada por uma camiseta levemente ajustada.

Em 1930 o look muda completamente: já começamos a ver o maiô, traje de praia de apenas uma peça, mas ainda bem comportado, apesar da alça fininha – o busto ainda é bastante coberto e a peça vai para baixo do quadril, cobrindo o corpo até o começo das coxas. Na década seguinte, em 1940, a peça não muda muito: ganha mais cores e um pelerine charmoso. Já em 1950 o maiô começa a ficar um pouquinho mais ousado, costas à mostra, recortes, decote levemente mais revelador e materiais mais interessantes.

Nos anos 60, vem a grande revolução! Roupa de praia com duas peças – o começo do famoso biquíni. Mesmo com a barriga exposta pela primeira vez, a peça ainda é bastante comportada comparada ao que a gente conhece hoje. Top e shortinhos, são bem fechados e “discretos”, mas já era uma grande ousadia para a época.

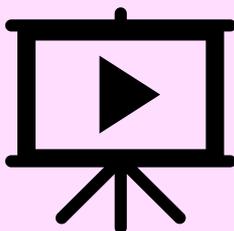
Na década de 70 o biquíni começa a ficar mais parecido com o que estamos acostumados nos dias atuais. O shortinho vira calcinha e o top também diminui. As cores e estampas também traduzem o que foi a moda dos anos 70.

Em 1980 os maiôs voltam a ter destaque, mas bem diferentes do que foram em décadas passadas. A asa delta entra em cena, o fio dental dá as caras e os decotes e recortes deixam as peças super irreverentes. Nos anos 90 a asa delta ainda faz sucesso, ao lado dos bojos e peças mais estruturadas.

Nos anos 2000, os biquínis diminuem e as cinturas voltam a cair, deixando as calcinhas bem na altura do quadril. Vemos também algumas transparências e alças bem fininhas. Alcançando nossos dias atuais, o grande destaque fica por conta das franjas.

Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/historia-da-moda-praia-mais-de-cem-anos-de-maios-biquinis/> Acesso em: 26 set. 2023

*Professor, a leitura desse texto, provavelmente, permitirá que os estudantes tenham uma ideia inicial sobre o assunto, porém, como o texto não apresenta ilustrações, talvez, eles apresentem dificuldades em “visualizar” as descrições que são feitas. Então, para contribuir com a compreensão e o entendimento sobre os elementos descritos, você pode exibir os vídeos abaixo.*



➤ Evolution of the Bikini with Amanda Cerny | Breathless Resorts & Spas

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IYKgRdBJ-w&t=1s>

A HISTÓRIA ESCANDALOSA DOS TRAJES DE BANHO - Da Roma Antiga aos bikinis de hoje

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_KoeuVTrFhQ](https://www.youtube.com/watch?v=_KoeuVTrFhQ)

*Após a exibição dos vídeos, faça outras perguntas, como por exemplo:*

- Você já tinha visto algumas dessas roupas de banho? Em quais situações você as viu?
- Você acha que mulheres com quem você convive sabem dessas informações?
- Você sabe se as mulheres da sua família, de gerações anteriores tinham liberdade para usar qualquer roupa de banho?
- O que você achou mais interessante em relação a essas informações?
- O fato de existir uma evolução nas roupas de banho femininas permite-nos entender que isso faz parte do processo de emancipação feminina? Explique.



## Momento de leitura da crônica de Luís Fernando

### Veríssimo “Duas-peças”

#### **Habilidade:**

- (EF67LP28 X) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos de terror, lendas de variadas culturas, principalmente brasileira ( as indígenas , afro-brasileira), contos populares, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

#### **Objetivos:**

- Realizar a leitura silenciosa e compartilhada da crônica “Duas-peças”;
- Observar as atitudes dos alunos durante a leitura, tentando perceber sinais que indiquem a compreensão ou não do seu conteúdo;
- Discutir sobre o tema da crônica, estabelecer debates e tirar dúvidas.

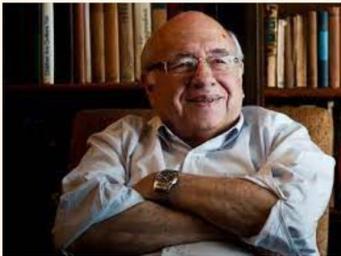
**Duração prevista:** Uma aula de 50 minutos.

**Organização da turma:** A escolha do professor.

**Recursos e providências:** Texto impresso.

*Professor, sugerimos que antes da leitura crônica seja realizada uma breve explanação sobre a vida e obra de Luis Fernando Veríssimo. Você pode usar o texto abaixo:*

## *Luis Fernando Verissimo*



### *Biografia*

Cidade onde nasceu: Porto Alegre/RS)

Data de nascimento: 26 de setembro de 1936.

Nome dos pais: Érico Veríssimo e Mafalda Halfen Volpe

### *Um pouco sobre Verissimo*

Verissimo é conhecido por seus contos, crônicas e romances, nos quais frequentemente aborda temas sociais, políticos e cotidianos com um toque de humor ácido e inteligente. Suas obras são marcadas por uma linguagem acessível e uma observação aguda da realidade brasileira.

Além de seus textos, Verissimo também é conhecido por suas contribuições para o humor gráfico, através de seus desenhos e charges publicados em diversos veículos de comunicação.

Entre suas obras mais conhecidas estão "O Analista de Bagé", "Comédias para se Ler na Escola" e "As Mentiras que os Homens Contam". Sua escrita cativante e seu humor peculiar fizeram dele um dos autores mais queridos e lidos do Brasil.

### “Duas-peças”

Pai e Filha, 1951, 52, por aí.

PAI - Minha filha, você vai usar... isso?

FILHA - Vou, pai.

PAI - Mas aparece o umbigo!

FILHA - Que que tem?

PAI - Você vai andar por aí com o umbigo de fora?

FILHA - Por aí, não. Só na praia. Todo mundo está usando duas-peças, pai.

PAI - Minha filha... Pelo seu pai. Pelo nome da família. Pelo seu bom nome. Use maiô de uma peça só.

FILHA - Não quero!

PAI - Então este ano não tem praia!

FILHA - Mas pai!

Pai e filha, 1986.

FILHA - Pai, vou usar maiô de uma peça.

PAI - Muito bem, minha filha. Gostei da sua independência. Por que ser como todas as outras? Uma peça. Ótimo. Você até vai chamar mais atenção.

FILHA - Só não decidi ainda qual das duas, a de cima ou a de baixo.

(VERÍSSIMO, L.F. Mais comédias para ler na escola / Luis Fernando Veríssimo; apresentação e seleção de Marisa Lajolo – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 83)



Professor, inicialmente, peça que os estudantes realizem leitura silenciosa. Após esse momento, direcione-os para que realizem leitura compartilhada em sala de aula, de maneira, que cada estudante, de acordo com sua vontade, leia um parágrafo da crônica.

Depois, estimule-os para que comentem sobre suas percepções a partir da leitura que realizaram e peça para que construam relações com os conhecimentos prévios que foram estabelecidos e/ou nas aulas anteriores por meio das oficinas.



## Momento pós-leitura da crônica

### Atividades de Compreensão Leitora

*Professor, nesse momento, você irá aplicar atividades escritas que abordam a compreensão leitora dos estudantes. Essas atividades foram elaboradas com o objetivo de identificar o quanto os estudantes conseguiram compreender sobre a crônica lida. A partir dos conhecimentos prévios ativados e ampliados nas oficinas, pretendemos observar se a mediação desses conhecimentos contribuiu para a compreensão e interpretação textual. Além disso, há perguntas que objetivam identificar a compreensão dos estudantes a respeito dos seus conhecimentos lexicais em língua portuguesa.*

#### **Habilidade:**

- (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção

**Objetivo:** Analisar o impacto dos conhecimentos prévios mediados pelas oficinas, observando sua contribuição ou não como estratégia de leitura.

**Duração prevista:** Quatro aulas de 50 minutos (podendo durar mais ou menos, dependendo da realidade da turma)

**Organização da turma:** A escolha do professor

**Recursos e providências:** Cópias impressas.

# Atividades

1) Quando você leu o título da crônica de Luís Fernando Veríssimo, a partir do item lexical “duas-peças”, qual a previsão que você fez sobre o assunto que seria tratado nela?

Espera-se que o estudante responda que previram que a crônica abordaria o tema do uso roupas de banho feminina, podendo até referir-se a biquínis.

2) O título da crônica de Luís Fernando Veríssimo “Duas-peças” é formado por um único item lexical (palavra). Esse termo tem um uso comum nos dias de hoje? Explique.

Espera-se que o estudante responda o item lexical “duas-peças” não tem uso comum nos dias de hoje. O aluno pode ainda complementar sua resposta, mencionando que o item lexical utilizado, atualmente, para se referir a esse traje é “biquíni”.

3) O item lexical “peça”, que integra o título da crônica, também pode ser usado em uma linguagem informal. Veja o exemplo abaixo:



Fonte: <https://www.atrevida.com.br/noticias/cinema/filme-minha-mae-e-uma-peca-chega-ao-catalogo-da-netflix-em-junho.phtml>

a) No título desse filme, a palavra “peça” é utilizada numa linguagem informal. Nessa situação como podemos interpretar o sentido do item lexical “peça”.

Espera-se que o estudante registre sua resposta comentando que o item lexical “peça” se refere a uma pessoa cheia de personalidade, provavelmente, engraçada e de gênio forte.

b) Conforme o sentido de “peça” que você respondeu na questão anterior, quais as possibilidades de interpretação podemos ter do título da crônica “Duas-peças”?

Espera-se que o estudante interprete que o título da crônica “Duas-peças”, a partir de seu registro informal, possa estar se referindo ao pai e a filha, personagens principais da crônica. Pode também haver a interpretação de que o título da crônica esteja referindo-se literalmente ao traje de banho feminino composto por “duas-peças”.

4) A crônica narra de maneira humorística uma situação familiar. Que situação é essa?

Espera-se que o estudante responda que a situação familiar narrada são dois diálogos entre pai e filha, em épocas diferentes. No diálogo, percebemos que há atrito e discussão devido ao fato de a filha querer usar um traje de banho que não era comum.

5) A crônica apresenta um diálogo entre pai e filha. Logo no início dele, há uma referência importante sobre o ano em que esse diálogo provavelmente tenha acontecido. Essa informação contribui de que maneira na compreensão da conversa entre eles?

Espera-se que o estudante responda que essa informação permite que seja possível relacionar o diálogo à época em que ele aconteceu, contribuindo para que o leitor da crônica compreenda por que o pai e a filha não entrem em acordo sobre o uso da roupa de banho dela.

6) De acordo com seus conhecimentos, durante os anos 50, como era as roupas de banho femininas?

Espera-se que, para responder a essa pergunta, o estudante acesse os conhecimentos de mundo ampliados durante a Oficina 3, que abordava a trajetória das roupas de banho feminina. Nesse sentido, espera-se que o estudante mencione que, nos anos 50, o biquíni já existia, porém não era comum e nem considerado apropriado que a mulher o utilizasse.

7) A partir dos seus conhecimentos (de mundo), leituras em sala de aula, conversas com sua família, uma mulher usar uma roupa de banho com duas-peças ou apenas uma, representa uma emancipação de sua personalidade? Explique.

Espera-se que o estudante relacione a emancipação feminina à mudança na utilização das roupas de banho, e, assim, responda que sim, e justifique dizendo que o fato de uma mulher ter liberdade para usar a roupa de banho que preferir indica emancipação de sua personalidade.

8) A palavra “isso” é um pronome demonstrativo utilizado para indicar algo que está longe da pessoa que fala e perto da pessoa com quem se fala. Durante sua leitura, você conseguiu imaginar a que esse item lexical se refere? Explique.

Espera-se que o estudante registre em sua resposta que esse item lexical se refere à roupa de banho que a filha estava usando, no caso, ao biquíni.

9) Quando o pai diz à sua filha: “Minha filha, você vai usar...isso?” Qual foi o sentido estabelecido pelo uso do sinal de pontuação reticências?

Espera-se que o estudante responda que o uso das reticências indicou uma pausa na fala do pai, demonstrando que ficou surpreso com a roupa de banho que ela estava usando.

10) O que a indignação do pai nos sugere em relação às roupas de banho que eram usadas nessa época?

Espera-se que o estudante responda que a indignação do pai reflete os preconceitos e tabus existentes em relação à mulher, nesse caso, em relação às roupas de banho que ela deveria usar na época. O pai esperava que ela usasse um maiô, e não um traje de duas-peças (biquíni) que deixava algumas partes do corpo da filha à mostra.

11) No diálogo entre pai e filha, percebemos conflitos entre duas gerações. À medida em que as gerações mudam, as normas e os padrões de comportamento também mudam. Dentro disso, percebemos que a postura da mulher ao longo do tempo também mudou. O que você acha que o autor quis transmitir sobre as diferenças de opinião entre gerações em relação à moda praia e à mulher.

Essa é uma resposta pessoal. Porém, espera-se que o estudante registre seus conhecimentos de mundo a respeito do assunto, relacionando-os à emancipação feminina.

12) Por que o fato de a filha querer deixar o umbigo de fora para ir à praia surpreende tanto o pai?

Espera-se que o estudante responda que era comum, naquela época, usar maiô de uma peça só. O fato de a filha querer usar um traje que deixava o umbigo de fora contrariava os “bons costumes” da família e não agradava ao pai.

13) Qual compreensão podemos ter, de acordo com os conhecimentos que você tem sobre os valores e costumes da época em que se situa essa crônica, da frase do pai: “Minha filha...pelo seu pai. Pelo nome da família. Pelo seu bom nome. Use maiô de uma peça só.”

Espera-se que o estudante registre nessa resposta que a frase do pai indicava a sua preocupação em relação ao que as pessoas que vissem a sua filha pensariam dela.

14) Em determinado ponto da crônica, o pai afirma: “Então este ano não haverá praia!”. De acordo com seus conhecimentos de mundo, o que essa afirmação significa? Por que o pai teve essa atitude?

Espera-se que o estudante registre que essa afirmação significa que ele não deixará a filha ir à praia usando aquele traje. Ele teve essa atitude pensando estar protegendo a reputação de sua filha.

15) De acordo com a crônica de Luis Fernando Veríssimo “Duas-peças”, podemos dizer que, por volta dos anos 50, a mulher já havia começado a lutar pelos seus direitos e pela libertação de preconceitos? Explique.

Espera-se que o estudante responda que sim, uma vez que a mudança na maneira dela se vestir, principalmente relacionada ao uso dos trajes de banho, refletiam isso.

16) No decorrer da crônica, o narrador registra uma nova conversa entre pai e filha. Essa conversa acontece no ano de 1986. De que maneira traços da “emancipação feminina” podem ser percebidos nesse novo diálogo?

Espera-se que o estudante responda que os traços da emancipação feminina são revelados pelo fato de a filha querer usar apenas uma das peças do biquíni.

17) De acordo com seus conhecimentos linguísticos e lexicais, o que significa usar “maiô de uma peça só?”

Espera-se que o estudante registre que usar “maiô de uma peça só” é usar um traje de banho que não mostre o umbigo, sendo assim, mais “comportado” que um biquíni.

18) Em relação aos seus conhecimentos lexicais (palavras), o que o pai quis dizer quando disse para a filha que gostou da “independência” dela?

Espera-se que o estudante responda que o pai quis dizer que gostou da postura diferente da filha em relação a outras meninas, sendo assim, independente, não tendo a postura repetida das outras em usar biquíni de duas peças.

19) Por que o pai diz que a filha vai chamar mais atenção se usar uma peça só como roupa de banho?

Espera-se que o estudante responda que o pai disse isso considerando que, como já era comum o uso do biquíni no ano de 1986, a sua filha chamaria mais atenção usando um traje de banho que, provavelmente, poucas mulheres utilizavam na época.

20) De que maneira podemos observar o estabelecimento do efeito da emancipação feminina relacionada às roupas de banho quando a filha diz: “- Só não decidi ainda qual das duas peças, a de cima ou a de baixo.”

Espera-se que o estudante responda que quando a filha diz a frase mencionada na pergunta ela demonstra completa autonomia e independência para escolher seu traje de banho, inclusive, sinalizando que vai usar apenas uma peça e que não está preocupada com os julgamentos alheios.

21) Agora, iremos ouvir a música “Biquíni de bolinha amarelinha” da cantora Celly Campello que foi lançada no ano de 1964 em nosso país. Após ouvir a canção, atente-se para os versos abaixo:

Ana Maria entrou na cabine  
E foi vestir um biquíni legal  
Mas era tão pequenino o biquíni  
Que Ana Maria até sentiu-se mal  
Ai, ai, ai, mas ficou sensacional  
Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Mal cabia na Ana Maria  
Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho  
Que na palma da mão se escondia

Disponível em <https://www.musixmatch.com/pt-br>. Acesso em 20 set. 2023.

a) De acordo com os conhecimentos que você adquiriu antes de realizar essa atividade, de que maneira esses versos se relacionam com a crônica “Duas-peças”.

Espera-se que o estudante responda que essa canção se relaciona com a crônica “Duas-peças” porque trata do mesmo tema dela, que são os trajes de banho feminino.

b) A postura de Ana Maria (que se sentiu mal porque o biquíni era muito pequeno) é a mesma da filha durante o diálogo que acontece em 1986 na crônica? Explique.

Espera-se que o estudante responda que as personagens têm posturas diferentes. Ana Maria se sente desconfortável por usar um biquíni muito pequeno, já a filha, em 1986, não se preocupa nenhum um pouco com o tamanho do biquíni, e, inclusive, que usar apenas uma das peças dele – “a de cima ou a de baixo”.

# Oficinas para a leitura da crônica

## “E o noivo estava de tênis”

### Oficina 1 (momento pré-leitura da crônica)

#### Ampliando conhecimentos sobre costumes relacionados ao casamento no passado

**Habilidades:**

- (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**Objetivos:**

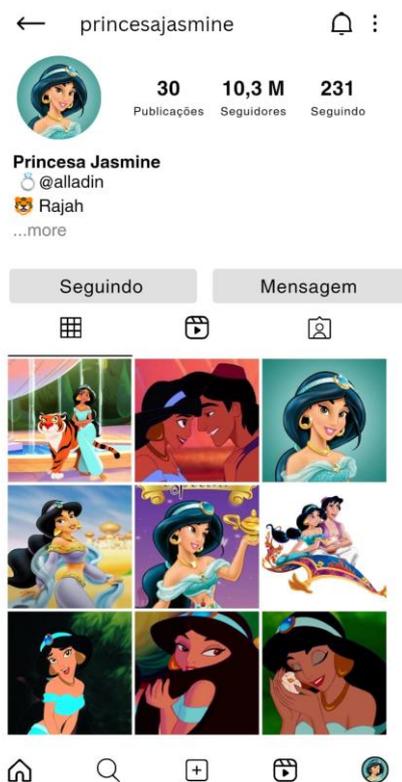
- Ampliar e mediar conhecimentos prévios sobre os costumes relacionados ao casamento no passado e o processo de emancipação feminina;
- Estimular debates orais.

**Duração prevista:** Duas aulas de 50 minutos cada uma.

**Organização da turma:** A escolha do professor.

**Recursos e providências:** Projetor multimídia.

*Professor, essa oficina foi elaborada com o objetivo de ampliar e mediar conhecimentos de mundo a respeito dos costumes relacionados ao casamento no passado. Para isso, exiba por meio de data show imagens das princesas Jasmine (da animação Disney, Alladin, exibida pela primeira vez em 1992) e Merida (da animação Disney, Valente, exibida pela primeira vez em 2012). Sugerimos que utilize as imagens abaixo. Elas foram elaboradas tentando imitar a página da rede social Instagram. Essa ideia surgiu por pensarmos que, por meio desse formato, seja possível estabelecer proximidade com estudantes, utilizando algo que, de certa forma, faz parte do cotidiano deles.*



Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

*Após apresentar as imagens, sugerimos que você pergunte:*

- O que vocês conhecem a respeito das personagens?
- Elas têm alguma característica em comum?

*A partir do que os estudantes comentaram, você pode complementar dizendo que as duas princesas foram prometidas a casamentos e que não conheciam os noivos. Também pode ser comentado o fato de que ambas se opuseram a essa determinação. Nesse sentido, começa-se a ampliar, de maneira ainda superficial, os conhecimentos prévios dos discentes sobre os costumes relacionados ao casamento, principalmente quanto aos casamentos “arranjados”, não só no Brasil, mas no mundo.*

*Partindo dessa apresentação, você pode ainda perguntar:*

- Vocês conhecem personagens, filmes, séries que registrem essa situação?
- Pergunte o que eles pensam sobre o assunto, de maneira que possam tornar-se protagonistas na defesa de suas opiniões e posicionamentos acerca do tema.

## Oficina 2 (momento pré-leitura da crônica)

### Ampliando conhecimentos sobre costumes relacionados ao casamento no passado por meio de informações históricas

#### **Habilidades:**

- (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF67LP03X) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas informações.
- (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem ; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente neles apresentadas.
- (EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.
- (EF69LP15 X) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e opiniões divergentes, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

#### **Objetivos:**

- Ampliar e mediar conhecimentos prévios sobre os costumes relacionados ao casamento no passado e o processo de emancipação feminina;
- Estimular debates orais.

**Duração prevista:** Duas aulas de 50 minutos cada uma.

**Organização da turma:** Sugerimos que a sala seja dividida em grupos de quatro estudantes.

**Recursos e providências:** Caixa de som, notebook, folhas em branco, caneta.

*Professor, nesta oficina, estabeleceremos os conhecimentos prévios acerca da temática da emancipação feminina relacionada ao casamento de maneira mais profunda, uma vez que utilizaremos recursos audiovisuais que contribuirão com o assunto trazendo dados históricos.*

*Para isso você deverá veicular em sala de aula a reportagem da Rádio Câmara, que está disponível em seu endereço virtual<sup>1</sup>. Aproveite para contar aos estudantes que essa reportagem faz parte de uma série especial da Rádio Câmara sobre o “Amor romântico” e está dividida em cinco reportagens. O áudio a ser veiculado nas salas de aula trata da segunda reportagem da série e aborda a temática da evolução do casamento na sociedade, destacando as mudanças relacionadas às práticas matrimoniais desde a Antiguidade. Partindo disso, ela apresenta alguns aspectos dessa evolução até chegar à sociedade contemporânea, principalmente relacionados ao Brasil.*

*Sugerimos que antes de veicular a reportagem, você divida a sala em grupos de quatro estudantes. Depois, num primeiro momento, apresente a reportagem para que eles a ouçam pela primeira vez, como um primeiro contato com as informações que ela apresenta. Depois, passe a reportagem mais uma vez, porém será peça aos grupos que anotem as informações que considerarem mais importantes sobre ela.*

*Oriente aos estudantes que o grupo considerou como mais pertinentes a respeito da reportagem.*

*Após a apresentação de cada grupo, pergunte:*

- Quanto a essa reportagem, há alguma informação que vocês já conheciam?
- Você já tinha ouvido falar sobre os casamentos arranjados?
- Sobre a história da evolução do casamento, vocês conhecem algum casal cujo casamento foi arranjado?

*Caro professor, o objetivo das perguntas anteriores é de ouvir o que os estudantes conhecem a respeito da temática, observando seus posicionamentos e a compreensão sobre o tema. Ainda, espera-se que eles consigam fazer alguma relação com a Oficina 1, em que foram ampliados conhecimentos abordando princesas das animações da Disney e as suas histórias.*

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/309966-como-o-amor-e-o-casamento-foram-vivenciados-ao-longo-da-historia-bloco-2-0732/>

## Oficina 3

### Ampliando conhecimentos prévios sobre o item lexical “bom partido”

#### **Habilidades:**

- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos;
- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos;
- (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

#### **Objetivos:**

- Ampliar conhecimentos lexicais por meio de música.

**Duração prevista:** Duas aulas de 50 minutos cada uma.

**Organização da turma:** A escolha do professor.

**Recursos e providências:** Caixa de som, notebook, quadro branco, projetor multimídia.

*Professor, esta oficina foi elaborada com objetivo de ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre léxico, no caso, sobre o item lexical “bom partido”. Esse termo aparece na crônica “E o noivo estava de tênis” e, por meio dessa oficina, pretende-se propiciar a compreensão adequada do termo para que a compreensão leitora da crônica seja alcançada.*

*Sugerimos que apresente para os estudantes a música “Bom Partido<sup>2</sup>” de Mc Du Black e Dj Salgueirinho, que está disponível na plataforma YouTube. Você pode apresentá-la em vídeo ou apenas o áudio, de acordo com os recursos disponíveis em sua escola.*

*Após esse momento, pergunte aos estudantes:*

- Vocês conhecem os intérpretes da música?
- Já haviam tido a oportunidade de ouvir “Bom partido”?

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aIE1FwwuLe4>

- O que vocês entenderam dos versos: ““Ser conhecido como bom partido é bom / Tava na hora de sair de cena / Eu que fazia de bolo esse meu coração / Um pedacinho para cada esquema””.
- O que o eu-lírico da canção quis dizer no verso: “ser conhecido como bom partido é bom”?

*Professor, durante as discussões, coloque-se como mediador dos registros feitos pelos estudantes. Além disso, junto com eles, crie, no quadro branco, uma definição para o item lexical “bom partido”.*



## Momento de leitura da crônica de Luís Fernando Veríssimo “E o noivo estava de tênis”

### **Habilidade:**

- (EF67LP28 X) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos de terror, lendas de variadas culturas, principalmente brasileira ( as indígenas , afro-brasileira), contos populares, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

### **Objetivos:**

- Realizar a leitura silenciosa e compartilhada da crônica “E o noivo estava de tênis”;
- Observar as atitudes dos alunos durante a leitura, tentando perceber sinais que indiquem a compreensão ou não do seu conteúdo;
- Discutir sobre o tema da crônica, estabelecer debates e tirar dúvidas.

**Duração prevista:** Uma aula de 50 minutos.

**Organização da turma:** A escolha do professor.

**Recursos e providências:** Texto impresso.

*Professor, distribua cópias da crônica para os estudantes. Oriente-os para que façam leitura silenciosa da crônica. Em seguida, organize a turma para que seja realizada leitura compartilhada.*

### **E o noivo estava de tênis**

A Bíblia não esclarece se Adão e Eva chegaram a se casar, formalmente. Deve ter havido algum tipo de solenidade. Na ausência de um padre, o próprio Criador, na qualidade de maior autoridade presente – algo assim como o comandante de um navio em alto-mar -, deve ter oficiado a cerimônia. No momento em que Deus perguntou se alguém no paraíso sabia de alguma razão para que aquele casamento não se realizasse, Adão chegou a ter alguma esperança (afinal, era muito moço, não sabia se estava pronto para um passo tão importante, e ele e Eva mal se conheciam), mas os bichos em volta, que não sabiam falar, só se entreolharam, e nenhum deu um pio. A cerimônia foi simples e rápida e apesar de alguns problemas – Adão não tinha onde carregar as alianças, por exemplo – chegou ao seu final sem tropeços. E Adão e Eva viveram felizes por 930 anos, e isso que na época ainda não existiam os antibióticos, e tiveram muitos filhos, e netos, e bisnetos, e tataranetos, e... Bem, você conhece a História. Foi o primeiro casamento feliz, apesar daquele incidente com a serpente.

.....

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através do tempo e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades o tempo gasto nas preliminares do casamento - corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo, claro, este método foi sendo abandonado. A mulher já não admitia um período pré-conjugal tão curto e rude. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, dar um colar de dentes de sabre e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.

Em sociedades um pouco mais sofisticadas instituiu-se o dote. Ou seja, como caixas de sabão em pó, passaram a vir com brinde. E era comum a barganha entre o noivo e o pai da noiva.

- Dois camelos, quatro cabritos, sete cântaros de azeite e não se fala mais nisto.
- E o ouro?
- Ouro? Ouro?! Você está levando a luz dos meus dias, esta flor do deserto, e ainda quer ouro?
- Sei não...
- Os camelos valem mais que ouro. Pode examinar os dentes.
- Deixa ver...

- Ei! O camelo é aquele ali. Essa é a noiva.

.....  
Houve uma época em que os pais se encarregavam de casar os filhos sem que estes soubessem. Muitas vezes os noivos só se conheciam no dia do casamento. E depois da cerimônia, saíam ofegantes, para a lua-de-mel, e entravam na sua alcova perfumada, e tiravam suas roupas, aproximavam-se, tremendo de expectativa, um do outro – e apertavam-se as mãos.

- Prazer.

- Prazer.

- Você é daqui mesmo?

Quase sempre era casamentos de conveniência. Famílias que juntavam suas fortunas, ou uma família arruinada que negociava uma filha ou um filho pela melhor oferta, ou até reinos que faziam alianças através de casamentos arranjados por ministros mais preocupados com política do que com romance. Quase todas as famílias reais da Europa são aparentadas, de um jeito ou de outro, e têm no seu passado um príncipe débil mental que só conseguia casar por razões de Estado, ou uma princesa infeliz.

- Minha filha, pense só: você vai casar com um nobre!!

- Ora, mamãe, ele é apenas um conde.

- Mas é rico e influente.

- Mas aquela palidez. Aquelas olheiras. Aquele cabelo engomado.

- Bobagem!! E você vai adorar a Transilvânia.

A literatura romântica está cheia de pobres moças obrigadas a se sujeitarem a velhos com gota e mau hálito para satisfazerem aos pais, e que sonham com um Príncipe Encantado que as arrebatará. O curioso é que o sonho é sempre com um príncipe.

Nenhuma sonha, por exemplo, com um Cavaliço Encantado ou com um Caixeiro Encantado. Querem que seu salvador seja jovem e bonito e apaixonado, mas que também tenha estabilidade financeira, propriedade e criados, porque é preciso pensar no amanhã.

.....  
A verdade é que, até não faz muito, o lado prático do casamento sobrepujava a paixão. Desapareceu o ogro das histórias antigas, ao qual a jovem sacrificava seus sonhos em troca da segurança, mas foi substituído pelo Bom Partido. As moças não eram mais negociadas, grosseiramente, com maridos que podiam lhes garantir o futuro, mas eram condicionadas a escolher o Bom Partido. Não era obrigação, longe disso, elas eram livres. Na hora de namorar, namorar, tudo bem. Até com o Cascão, o coleguinha da escola. Mas na hora de casar...

- Eu e o Cascão vamos casar.
- Vocês dois, hein? Sempre fazendo tudo juntos. Com quem vocês vão casar?
- Ora, com quem! Um com o outro. Nós nos amamos.
- O quê?! Mas, minha filha. Vocês, vocês... Vocês são tão amigos!
- Já marcamos a data.
- Eu nem sei o nome do Cascão!
- O que importa o nome? Vamos nos casar e pronto.
- O que o Cascão faz? Como é que vocês vão viver?
- Ele está estudando.
- O quê?
- Jornalismo.
- AKHü!

A era do Bom Partido acabou quando a mulher ganhou sua independência, e isto é recente. As mulheres tinham que se sujeitar a casamentos que fossem convenientes antes de qualquer outra coisa porque dependeriam do marido para sobreviver. Paradoxalmente, foi quando abandonou o velho estereótipo da submissão, a velha ideia romântica de ser frágil e sonhadora, que a mulher pôde realizar o ideal romântico do casamento por amor. Hoje ela pode casar com o Cascão exclusivamente porque o ama. E até sustentá-lo depois do casamento sem que isto ameace sua sobrevivência — ou o amor. Claro, ainda há muito que fazer até que a mulher conquiste todos os direitos a que tem direito. Mas já vai longe o tempo em que o único jeito de uma mulher avançar socialmente, ou conservar sua posição social, era com um “bom” casamento. Hoje ela casa com quem quer. E não há nada que os pais possam fazer a respeito.

- 
- Minha filha. Minha única filha.
  - Calma.
  - A culpa é sua. Você vivia dizendo para ela arranjar um bom partido. É lógico que ela fez exatamente o contrário.
  - Não sei de quem ela herdou esta independência. De mim é que não foi. Meu marido foi meu pai que escolheu.
  - Arrá! Finalmente. Revelações! Quer dizer que seu pai é que me escolheu?
  - Bem, não foi bem assim. Eu apresentei pra ele uma lista tríplice e você foi o escolhido.
  - E todos estes anos eu pensei que nós tínhamos casado por amor!

- Ora, Martinho. Claro que foi por amor. Eu amava os três dias da lista. Papai apenas desempatou pelo critério saldo bancário. Ele não podia saber, claro, que o Braga ia ficar mais rico que você.

- Não seja por isso. Nós nos divorciamos e você casa com o Braga. Ele está um caco velho, é verdade, mas o dinheiro dele continua saudabilíssimo. Seu pai deve estar se contorcendo na cova. Vamos...

- Ssssh. Estão olhando pra nós.

- Quem são aqueles ali?

- Os padrinhos do noivo.

- Estão todos de tênis!

- Sssshhh.

- Minha filha. Minha única filha...

- Ela está linda, né?

- Espero que eles não estejam contando com o meu dinheiro. Não dou um tostão.

- Ela já tem um emprego. Vai sustentar a casa até que ele se forme e comece a trabalhar.

- Tanto bom partido por aí. Aliás, o próprio Braga...

- Não seja ridículo. Olha ali.

- O quê?

- O noivo. Aparou a barba. Até que está elegante, né?

- Ele também está de tênis!

- Calma, Martinho.

- Escuta, eu já esqueci. Como é mesmo o nome do Cascão?

- É Rubens, Martinho. É Rubens.

(VERÍSSIMO, L.F. Mais comédias para ler na escola / Luis Fernando Veríssimo; apresentação e seleção de Marisa Lajolo – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 68-72.)



## Momento pós-leitura da crônica

### Atividades de Compreensão Leitora

*Professor, nesse momento, você irá aplicar atividades escritas que abordam a compreensão leitora dos estudantes. Essas atividades foram elaboradas com o objetivo de identificar o quanto os estudantes conseguiram compreender sobre a crônica lida. A partir dos conhecimentos prévios ativados e ampliados nas oficinas, pretendemos observar se a mediação desses conhecimentos contribuiu para a compreensão e interpretação textual. Além disso, há perguntas que objetivam identificar a compreensão dos estudantes a respeito dos seus conhecimentos lexicais em língua portuguesa.*

*Antes da aplicação das atividades de compreensão leitora da crônica “E o noivo estava de tênis”, explique aos estudantes que as perguntas são referentes à quarta parte da crônica. No entanto, é válido que você também comente que o que é narrado nas outras partes também pode contribuir para a realização das atividades.*

#### **Habilidade:**

- (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção

**Objetivo:** Analisar o impacto dos conhecimentos prévios mediados pelas oficinas, observando sua contribuição como estratégia de leitura.

**Duração prevista:** Quatro aulas de 50 minutos (podendo durar mais ou menos, dependendo da realidade da turma)

**Organização da turma:** A escolha do professor

**Recursos e providências:** Cópias impressas, quadro branco.

# Atividades

01) O título da crônica que você leu é “E o noivo estava de tênis”. Sobre o que você pensou que essa crônica trataria como tema?

Resposta pessoal.

02) A observação sobre o fato de o noivo estar de tênis - no título da crônica - indica algo a respeito da personalidade do noivo. Em relação a isso, de acordo com seus conhecimentos de mundo, o genro estar de tênis, na cerimônia do casamento, contraria as expectativas do pai em relação ao casamento da filha?

Espera-se que o estudante responda que sim, uma vez que os pais idealizam para as filhas casamentos com “bons partidos”.

03) Quando o pai perguntou para sua filha sobre o que Cascão faz da vida, ele responde da seguinte maneira “AKH!!!!”. O que essa resposta indica?

Espera-se que o estudante responda que essa resposta indica decepção e surpresa do pai em relação às ocupações do genro.

04) Leia esse excerto da crônica: “(...) as moças não eram mais negociadas, grosseiramente, com maridos que podiam lhes garantir o futuro (...)”. De acordo com os seus conhecimentos de mundo, o que se pode entender sobre falar que as “moças não eram mais negociadas”?

Espera-se que o estudante responda que se pode inferir que os casamentos não eram mais arranjados por interesses financeiros ou pessoais.

05) Qual inferência podemos construir sobre o uso do item lexical “grosseiramente” que descreve como eram arranjados os casamentos?

Espera-se que o estudante responda que a inferência que podemos construir sobre esse item lexical está relacionada ao fato de os pais não escolherem os maridos de duas filhas de qualquer maneira, não se preocupando com os sentimentos delas em relação aos futuros maridos.

06) A crônica utiliza a expressão “bom partido” cinco vezes, por isso, para compreendê-la bem, é importante que você entenda o sentido dessa expressão. Explique o que você entende sobre o que é ser “um bom partido.”

Espera-se que o estudante responda que ser “um bom partido” é ser um homem repleto de qualidades, bom comportamento e que inspira confiança. É possível que o estudante também relacione o fato de ser um bom partido a boas condições financeiras do pretendente.

07) Em uma parte da crônica, há um diálogo entre pai e filha. O pai mostra-se preocupado com o fato de a filha querer casar-se com Cascão. Por isso, até pergunta o que Cascão faz e do que eles vão viver quando estiverem casados. De acordo com seus conhecimentos prévios, essa preocupação do pai existe por quê?

Espera-se que o estudante responda que o pai tem essa preocupação porque deseja que sua filha se case com um bom partido. Nesse caso, bom partido seria, além de um homem com boas qualidades, também com condições financeiras para “sustentar” a esposa e a família que seria constituída.

08) Em relação à pergunta anterior, o que pode ser observado em relação à emancipação feminina sobre a postura da filha em sua conversa com o pai?

Espera-se que o estudante registre sua resposta baseando-se na ideia de que a filha não se preocupa com os valores que o pai tem a respeito da escolha de um marido bom. Ela escolheu o seu futuro marido porque gosta dele, e não porque está preocupada com sua profissão.

09) Observe a charge abaixo:



Disponível em: <https://x.com/HumorPoliticobr/status/1048647306688565250?s=20>

Após ler a charge, responda de que maneira ela se relaciona com o trecho da crônica “Hoje ela casa com quem quer. E não há nada que os pais possam fazer a respeito.” No caso da charge, a personagem ela pode escolher com quem vai se casar? Escreva o que você entendeu sobre a charge acima. Você acha que ela tem alguma relação com a crônica “E o noivo estava de tênis”? Explique.

Espera-se que o estudante escreva que a charge descreve um casamento que foi “arranjado”, já que a noiva responde ao padre que gosta de outro, mas vai se casar com aquele noivo por

conveniência. Além disso, o estudante deve mencionar que a charge e a crônica se relacionam pelo fato de abordarem o tema do casamento.

10) De acordo com os seus conhecimentos de mundo, o que significa ter um “bom” casamento?

Resposta pessoal.

11) Durante o período em que os casamentos eram arranjados em nosso país, muitas mulheres desobedeciam a seus pais porque não queriam se casar com quem não amassem. Por causa disso, simulavam ter sido sequestradas para fugirem do casamento “arranjado” e se casar com quem elas quisessem. Isso aconteceu principalmente no nordeste brasileiro, e era chamado de “rpto consentido”. Abaixo, leia o trecho de um cordel - A história de Luís e Noêmia<sup>3</sup> - que registrou a revolta de um pai ao saber que a filha não aceitaria se casar com quem ele queria e, por isso, a filha planejou ser raptada:

“[...] O velho disse zangado:  
oh! Filha amaldiçoada  
enjeitas um estudante  
que tem riqueza avultada  
pra casa com um operário  
que não tem valor de nada! [...]”

De acordo com o que você já sabe sobre os casamentos “arranjados” e com o que leu no trecho do cordel acima, por que o pai amaldiçoa a sua filha?

Espera-se que o estudante responda que o pai amaldiçoou a filha porque ela quis se casar com um outro pretendente, que era não era o escolhido pelo seu pai. O que o pai havia escolhido era muito rico e quem ela amava era um “operário que não tem valor de nada!”

12) Essa crônica foi publicada no ano de 2010. Ela narra que “A era do Bom Partido acabou quando a mulher ganhou sua independência, e isto é recente.” Comente de que maneira esse fato está relacionado à emancipação feminina.

Espera-se que o estudante responda que essa crônica se relaciona à emancipação feminina porque uma de suas personagens (a filha) escolheu com quem iria se casar (Cascão). Isso aconteceu mesmo com o pai demonstrando acreditar que aquele rapaz não era um bom partido para a filha.

---

<sup>3</sup> A versão completa desse cordel está disponível no endereço eletrônico: <https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=LC3164%20-%20Historia%20de%20Luiz%20e%20Noemia&pesq=&pagfis=5170>